FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 748

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Política e administração - 1

Por mais de uma vez neste jornal temos feito referência ao último ministro das Finanças da monarquia, Anselmo de Andrade, cuja reconhecida competência não pôde remediar a incapacidade do Estado para melhorar as condições em que funcionava a administração pública. Os ignorantes que confundem a defesa do regime deposto em 5 de Outubro de 1910 com a sua paixão partidária, fariam bem se tomassem conhecimento das três obras da sua autoria — Anselmo de Andrade, além de economista distinto era escritor de mérito — indispensáveis para saber o que se passou nos sessenta anos que decorreram entre 1850 e 1910. Essas obras intitulam-se «Portugal Económico», «Politica, Economia e Finanças» e «Relatório e propostas de Fazenda». Os elementos de informação e esclarecimento neias coligidos podem completar-se com o estudo das lições do professor da Universidade de Coimbra dr. Oliveira Salazar (edição da Coimbra Editora) na parte relativa á divida pública no antigo regime em que este pormenorizadamente se refere ás condições em que por duas vezes, naquele periodo, o Estado monárquico se encontrou em graves dificuldades financeiras que tornaram indispensáveis as conversões de 1852 e 1902.

Comecemos por Anselmo de An-

(Continua na página seguinte)

Entrou, ontem, em experiência, na estação de Stamford Brook, em Londres, um aparelho electrónico verificador de bilhetes. Se o bilhete está em ordem acende-se um sinal, se não está, um outro dispositivo manda «parar». Os Transportes Publicos estudam a possibilidade de introduzir este eficiente e económico sistema de revisão do bilhetes no Metropolitano da capital britanica

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24
PÁGINAS

Paulo VI dirigiu uma mensagem de apelo à unidade cristã na igreja da Natividade

BELÉM, 6 — Eram 5 e 45 (T. M. G.) quando Paulo VI chegou a Belém. O cortejo deteve-se em frente da igreja da Natividade. Esperava Sua Santidade grande multidão que manifestava entusiasmo indescritível. Os aplausos tornaram-se ensurdecedores. Um helicóptero com o rei Hussein voava sobre o local.

Com uma capa escarlate e um chapéu de purpurado, o Sumo Pontífice acenou e sorriu á multidão, enquanto eram largados pombos brancos para assinalar a sua chegada de Jerusalém ao local tradicional do nascimento de Jesus Cristo.

Havia uma nota de contraste — um posto de metralhadoras do Exército jordano no cimo de uma mesquita sobranceira á Praça da Natividade.

O Papa e a comitiva entraram na igreja. O órgão soava harmonioso e vibrante. Ouviam-se canticos de louvor e alegria. Sua Santidade e os prelados que com ele se encontravam dirigiram-se para o altar situado na gruta em que, segundo a tradição, nasceu Jesus, e sobre a qual se ergue o tempo. Depois de se recolher em breve oração o Padre Santo entrou na gruta e envergou ali os paramentos liturgicos. Na igreja, os fiéis continuavam a aclamar o sucessor de Pedro, a quem desejavam «paz, prosperidade e saude». Eram 6 e 5 (T. M. G.) quando Paulo VI se dirigiu para o altar e começou a celebrar a missa.

MENSAGEM PONTIFICIA

O santo sacrifício terminou ás 6 e 30 (T. M. G.). Não houve canticos. O Papa lançou, então, a bênção sobre os fiéis. Sua Santidade desceu em seguida do altar e depois de se desparamentarr, reco-

(Continua na 6.ª página)

Milhares de pessoas assistiram à partida do Papa para Roma

AMÃ, 6 — Terminada a sua peregrinação á Terra Santa o Papa chegou a esta capital vindo de Jerusalém e dirigiu-se para o aeroporto.

A caravana papal foi escoltada até metade do caminho pelo governador civil de Jerusalém e pelo comandante militar da região, que foram rendidos na parte final da viagem pelo governador civil de Amã e pelo comandante militar da zona Leste.

Durante o percurso, a multidão entusiástica impediu, por várias vezes, a marcha do carro em que seguia o Papa. Finalmente, o cortejo chegou ao aeroporto por volta das 13 horas (T. M. G.).

Ao despedir-se do rei Hussein, no aeroporto, Paulo VI declarou: «E'

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

«AGUA E VINHO»

O título não é nosso. É do nosso prezado colega «República», que judiciosamente se ocupou, há dias, da frequente e criminosa falsificação que se faz entre nós de vinhos espumantes e outros de pasto que se vendem no mercado com rótulos pomposos e que não oferecem a menor garantia de qúalidade, antes contribuem para o descrédito do nosso comércio vinícola, prejudicando ao mesmo tempo a saúde de quem os consome.

Não se compreende, em boa verdade, que num país de vinho, como o nosso, cuja produção há, em muitos anos, dificuldade de escoar, se fabriquem mistelas horríveis, que se vendem com a designação de vinho e que são responsáveis por muitas perturbações gástricas de que os portugueses sofrem mais do que qualquer outro povo. Tanto mais que as graduações mínimas de vinhos de pasto ou de consumo a vender ou a expor á venda directamente ao público são estabelecidas por lei, o que se fez numa portaria recente para a campanha vinícola deste ano, e devem estar sujeitas a uma fiscalização rigorosa. O exemplo das adegas cooperativas que reunem os produtores de algumas regiões vinícolas constitui, sem duvida, a mais feliz iniciativa do género que se tomou entre nós, tanto para proteger o produtor contra a ganância dos oportunistas, como para defender a genuinidade dos nossos vinhos e colocar o consumidor ao abrigo das fraudes que industriais sem escrúpulos não hesitam em praticar, fabricando vinho «a martelo», que contém tudo o que se possa imaginar menos o sumo da uva. É pena que não haja mais facilidade de adquirir em Lisboa e noutros centros populacionais o vinho dessas adegas, que tão bem têm correspondido aos objectivos para que foram criadas, desenvolvendo uma acção meritória em defesa do produtor e do consumidor, assegurando os interesses de uns e dando aos outros a garantia de beber um produto genuino e acreditado. Por que se espera para reprimir severamente essas práticas abusivas e desonestas que enchem as algibeiras dos mixordeiros mas lesam gràvemente a saúde pública e a economia nacional?

O Chefe do Estado durante a visita á nova fábrica de montagem de automóveis

O Chefe do Estado inaugurou na Azambuja a fábrica de automóveis Ford

O sr. Presidente da República deslocou-se hoje a Azambuja, a fim de inaugurar, oficialmente, as instalações da fábrica de montagem da Ford Lusitana. Tanto a sua visita como o motivo que a determinou revestem-se de especial importância e significado: o concelho de Azambuja teve ensejo de prestar homenagem ao sr. almirante Américo Thomaz e, por sua vez, o Che-

(Continua na página central)

«VEDETA» INGLESA EM PARIS — Millicent Martin (á direita), jovem inglesa de 28 anos, que é a produtora do programa mais discutido da TV britanica, recentemente proibido pelo Governo, chegou a Paris para participar na emissão de Averty «As uvas verdes». Na foto, a cançonetista Michèle Arnaud, que recebeu Millicent em Paris, inicia esta nos mistérios do «metro» parisiense

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Encontra-se aberta a inscrição para o «Concurso do Frango» no concelho de Lisboa

Uma feliz iniciativa vai ser levada a efeito, pela primeira vez em Portugal, a exemplo do que já se faz no estrangeiro, com a realização do «I Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa», integrado nas «Jornadas Avícolas de 1964».

Tem por finalidade divulgar, entre os produtores e os consumidores, as características que definem os bons frangos de mesa e, também, a maneira de os apresentar em restaurante.

Para isso, de 31 do corrente mês até 9 de Fevereiro, decorrerá o concurso levado a efeito pela Associação dos Avicultores de Portugal, com a colaboração do S. N. I. e da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul.

Nele podem tomar parte os estabelecimentos hoteleiros existentes na área do concelho de Lisboa e nas localidades compreendidas dentro de uma periferia de 30 quilómetros.

No entanto, os estabelecimentos localizados fora desta área podem tomar parte no certame desde que o «prato» ou «pratos» submetidos ao concurso sejam apresentados em Lisboa, nos locais apropriados e a indicar pelos interessados.

As inscrições, que são gratuitas, já estão abertas desde quinta-feira passada, encerrando-se na próxima sexta-feira.

Os concorrentes deverão fazer a entrega no acto da inscrição, na Associação dos Avicultores de Portugal, de um subscrito lacrado, com a receita, dactilografada, do prato ou pratos com que se propõem concorrer.

Depois, serão designados, por sorteio, os dias — entre 31 de Janeiro e 9 de Fevereiro — em que os estabelecimentos concorrentes deverão apresentar os pratos sujeitos a concurso.

A classificação far-se-á pelo sistema de pontos e terá em consideração a apresentação, sabor e genuidade.

Aos estabelecimentos e cozinheiros classificados nos 3 primeiros lugares são atribuídas taças, diplomas e medalhas.

Banquete de homenagem ao dr. Manuel dos Santos Silva

CANTANHEDE, 6 — Efectuou-se ontem, á noite, no salão de festas dos bombeiros voluntários desta vila, um banquete de homenagem ao dr. Manuel dos Santos Silva, ilustre leprólogo.

Estão inscritas para a homenagem numerosas pessoas de todos os sectores da vida do concelho e muitas de Coimbra, que desejam manifestar o seu apreço ao homem bom e generoso e de grandes qualidades morais e cívicas, e grande colaborador do prof. Bissaia Barreto, no Hospital Colonial Rovisco Pais, onde desenvolveu uma notável acção, na instalação e na estruturação daquele estabelecimento hospitalar. Está indicado para presidir ao banquete, o prof. Bissaia Barreto, e, entre os inscritos, figuram os deputados pelo círculo de Coimbra e individualidades de grande destaque social.

CICLISTA ATROPELADO

de quem a Polícia desconfia...

No Hospital de Santa Maria encontra-se internado um ciclista de nome Francisco de Deus Duarte, de 33 anos, empregado no comércio e residente na Rua Passos Manuel, 35, em Alhandra, que declarou ter sido atropelado, em Vila Franca de Xira, por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga.

O ferido foi conduzido ao Hospital de Vila Franca e, mais tarde, transferido para o banco daquele estabelecimento. Declarou então que o veículo causador do desastre, é de cor encarnada e as rodas são modelo antigo, com varão.

A Polícia de Viação e Transito põe em duvida as declarações feitas pelo sinistrado, pois estranha que estando ele a quarenta metros do posto da G. N. R., quando se deu o acidente, não tivesse comunicado ali o caso. No entanto, aquela corporação continua a proceder a investigações, tendo pedido a colaboração da P. S. P.

Política e administração-1

(Continuação da página anterior)

drade e pelas suas concludentes afirmações que figuram nos livros que citámos e noutros escritos seus que estão ao alcance de toda a gente, sendo inutil o esforço de pretender ocultá-las. No «Portugal Económico» escreveu ele que no meio século que medeou entre as duas conversões, isto é, entre os dois períodos de graves dificuldades financeiras que o Estado monárquico atravessou, sempre as contas públicas se saldaram com «deficit» e que este aumentou incessantemente, com as despesas e a dívida de forma que, quando em 1910 a monarquia foi banida, a situação do Tesouro, como então se dizia, era alarmante. Para o período dos oito anos entre 1902, data da segunda conversão, e 1910, data da proclamação da República, dois dos quais corresponderam ao reinado de D. Manuel II, o estudo foi completado no livro do mesmo autor, «Política, Economia e Finanças». «Em 1852, lê-se no «Portugal Económico» (págs. 474), custavam os serviços da dívida pública 2570 contos; em 1902 pagava-se pelo mesmo motivo 20 170 contos». A' conversão de 1852 seguiram-se promessas reiteradas de que a monarquia modificaria os seus métodos de administração que eram os do seu pessoal político. Meio século volvido sobre essas promessas, os encargos da dívida, aquando da segunda conversão, tinham decuplicado, o que dá ideia do aumento da dívida.

O mesmo economista, que foi o último ministro das Finanças da monarquia, prossegue nestes termos: «Não tendo havido (entre as duas bancarrotas) nenhumas guerras que justifiquem este aumento da dívida, é nas obras públicas que se deve procurar a sua justificação. Nessas obras públicas (custeadas pela receita de empréstimos) gastaram-se naquele período 91 863 contos. Adoptando a taxa média de 8 por cento para os empréstimos (alguns eram feitos em condições onerosissimas para ocorrer ás necessidades instantes do Tesouro) vê-se que os melhoramentos materiais (estradas, caminhos de ferro, linhas telegráficas e telefónicas) representam o juro anual de 7350 contos, devendo concluir-se do confronto que só 40 por cento do produto dos empréstimos teve aplicação util e reprodutiva, tendo-se gasto inutilmente 60 por cento». «Deste modo, conclui, custaram ao País os erros da administração pública nos últimos cinquenta anos, 130 a 140 mil contos». Esta cifra impressionante a que aquele economista chama «erros da administração pública» (equivalente a dezenas de milhões de contos actuais) foi por ele rectificada na mesma obra para 180 ou 190 mil contos, adicionando aos 140 mil contos a dívida do Estado ao Banco de Portugal que era, á data da segunda conversão, de 55 mil contos. Assim os «erros da administração pública ou desperdícios», segundo Anselmo de Andrade, elevaram-se a cerca de 200 mil contos (ou seja a média anual de 4 mil contos) no meio século decorrido entre as duas bancarrotas. «Duas conclusões se tiram de tudo isto, escreve ainda o mesmo autor. Tem-se pedido muito aos empréstimos (para pagar os «deficits») e tem-se gasto mal de tal forma que sendo a média da capitação dos povos da Europa, para pagamento da sua dívida pública, de 2700 réis, o contribuinte português paga para esse efeito 3900 réis, ou seja, mais cinquenta por cento do que qualquer outro europeu». Isto escreveu Anselmo de Andrade, último ministro da Fazenda na monarquia e ninguém destruirá ou ocultará as suas conclusões, as quais constam de obras do conhecimento geral.

O 127.º aniversário da Academia Militar

foi assinalado com uma romagem ao tumulo do seu fundador

O 127.º aniversário da fundação da Escola do Exército começou hoje a ser comemorado com cerimónias que continuarão nos dias 11 e 13, data em que efectua uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado.

Hoje, dia em que passa o 88.º aniversário da morte do general marquês de Sá da Bandeira, foi prestada homenagem ao fundador da Escola, para o que uma deputação constituída por 22 alunos se deslocou a Santarém em romagem ao tumulo e monumento de Sá da Bandeira, naquela cidade.

Os alunos deixaram o aquartelamento da Academia na Rua Gomes Freire ás 13 horas, com o 2.º comandante da Academia Militar sr. coronel Garcia Pereira, e acompanhados mais dos srs. tenente-coronel Constante Junior, professor decano da Academia e coronéis Catalão, comandante do Corpo de Alunos e tenente-coronel Costa Branco e major Banazol, comandante do aquartelamento da Amadora.

Pelas 15 horas, no cemitério daquela cidade efectuou-se a romagem ao tumulo do general marquês Sá da Bandeira, o fundador da Escola Militar, onde foi deposto um ramo de flores.

Meia hora depois e junto ao monumento erigido ao marquês Sá da Bandeira, foi prestada outra simples mais significativa homenagem com a colocação de outro ramo de flores na base do monumento, junto do qual, o coronel Garcia Pereira recordou a figura prestigiosa do fundador da Escola Militar.

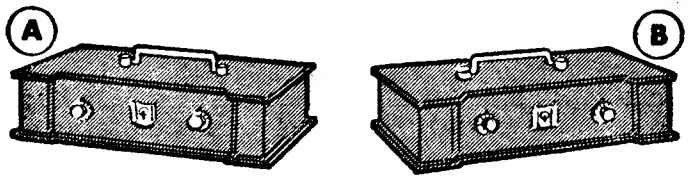
Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Barrabás» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Sangue e fogo» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O maníaco» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Estrada Marginal (Tel. 280078). — *A. Costa* —R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
D. L.
3.ª SESSÃO
10/1/64
II SÉRIE
BOLETIM - PALPITE
A
B

☐ VENDE
VENDE ☐
☐ NÃO VENDE
NAO VENDE ☐
NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

6.000 automóveis por dia produzirá este ano a Volkswagen

Prof. Eng.º Heinrich Nordhoff, presidente da Direcção da Volkswagenwedk A. G.

O sr. prof. eng.º Heinrich Nordhoff, presidente da direcção da Volkswagenwerk AG, a cujas firmeza e iniciativa corajosa se deve hoje o facto de circularem nas estradas de todo o mundo mais de sete milhões de Volkswagen, construindo sobre os destroços que ficaram da segunda guerra mundial o empreendimento de maior alcance em vendas da Republica Federal Alemã, festeja hoje o seu 65.º aniversário.

Em 1 de Janeiro de 1948, ao tomar conta, como director-geral, da chefia da Volkswagenwerk GmbH, em Wolfsburgo, o sr. prof. Nordhoff disse: «Necessitamos de automóveis, sem automóveis não haverá reconstrução, sem exportação de automóveis alemães a crise não poderá ser vencida». Estas palavras, no começo de uma actividade que completa agora quinze anos, tornaram-se a norma para o trabalho dos operários de Wolfsburgo, cujo numero era então de apenas 8.000 e atinge presentemente 81.000. A reconstrução da fábrica principal em Wolfsburgo fez-se rápidamente e a grandes passos sob a sua direcção; a ampliação quadruplicou e construiram-se as fábricas Vw de Hannover e Kassel. A fábrica de Braunschweig tomou a seu cargo tarefas adicionais e foi também ampliada. A quinta fábrica Volkswagen começou a funcionar no final do ultimo ano. A obra genial do prof. Nordhoff não terminou com a «reconstrução de Wolfsburgo» e com a expansão constante da Volkswagen; criou uma organização mundial de vendas e, principalmente, um serviço de assistência com milhares de oficinas autorizadas em todos os continentes.

Da improvisação dos primeiros meses no ano da reforma monetária alemã, com uma produção diária de apenas 50 Volkswagen, surgiu uma concepção clara e um crescendo incessante, até o dia de hoje, de numeros de construção que, comparados com 1948 são cem vezes maiores. Em Agosto de 1955, o milionésimo Volkswagen saiu da fábrica; seis anos depois o quinto-milionésimo circulava nas ruas. O oitavo-milionésimo saíra das linhas de montagem em meados deste ano. Ao Vw 1200, anualmente renovado e melhorado, juntaram-se o Vw-Furgão, em 1950, e o Vw 1500, em 1961. A realização unica no campo do empreendimento industrial do sr. prof. Nordhoff foi apreciada e dignificado por muitas homenagens publicas.

Os esforços desenvolvidos no campo da motorização e o reconhecimento pelos grandes êxitos do sr. prof. Nordhoff não ficaram limitados á Alemanha, pois muitos países, nomeadamente o Brasil, distinguiram-no com as suas condecorações mais importantes.

A Volkswagenwerk AG produziu durante o ano económico de 1963, 1.210.000 Volkswagen, ultrapassando o numero recorde de 1962 que foi de 1.184.000. Assim, o numero de Volkswagen produzidos desde 1948 atingiu no fim de 1962, 7.592.000. Em 1963, as vendas para o estrangeiro aumentaram em mais de 760.000 unidades, pois a quota de exportação alcançou aproximadamente 61% da produção (em 1962 a quota de exportação foi de 56,4%).

A produção diária da Volkswagen no fim do ultimo ano elevou-se a cerca de 5.500 unidades, das quais só nas fábricas de Wolfsburgo e Hannover foram produzidos 5.200. O ano de 1964 estará sob o signo de uma expansão progressiva e de um aumento dos investimentos. Depois de terminadas as construções de alargamento nas quatro fábricas de Wolfsburgo, Hannover, Kassel e Braunschweig e da entrada em laboração da de Enden, aproximadamente 6.000 Volkswagen sairão diáriamente das cadeias de produção. Estes numeros demonstram de maneira insofismável o interesse sempre crescente do publico pelo Volkswagen.

CARREIRAS AÉREAS

«Viaje primeiro — Pague depois»

Numa iniciativa do maior interesse, a «Pan American», proporcionará ao publico viagens a todo o Mundo, apenas com o pagamento inicial, e a soma restante do preço total do bilhete, em períodos de 3, 6, 9 e 12 prestações.

O moderno plano de viagens a prestações, sistematizado com a colaboração do Banco Português do Atlantico, pode ser utilizado por qualquer entidade, singular ou colectiva, «desde que tenha residência permanente em Portugal e ilhas adjacentes, abrangendo ainda o financiamento do custo de qualquer transporte, alojamentos, viagens combinadas aéreas-marítimas, excursões e demais facilidades.

O pagamento inicial, na altura da apresentação da proposta, é apenas de 10 por cento do preço total da viagem a empreender.

Com o objectivo de apresentação daquele plano, o director comercial da P. A. A., sr. José Theriaga, reuniu-se com todo o pessoal da companhia e, na presença de representantes da administração do Banco Português do Atlantico, fez longa exposição dos objectivos de tão oportuno empreendimento, que muito vem beneficiar os utilizadores portugueses do transporte aéreo.

Sempre na vanguarda das iniciativas, a P. A. A. continua, assim, em Portugal, a sua rota de bem servir os portugueses.

Voo «record»

O «Boeing Superjet» da T. W. A. alcançou um novo «record» de velocidade entre Nova York e Lisboa, levando neste percurso cinco horas e nove minutos. O avião, pilotado pelo capitão R. Buck, descolou do aeroporto de Idlewild, no dia 31 de Dezembro, ás 0 e 20 e aterrou em Lisboa ás 5 e 29, do mesmo dia.

O tempo normal de voo entre estas duas cidades é de seis horas e seis minutos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está constituído o elenco que no Teatro Monumental representará a peça «A Idiota», numa encenação de António Lopes Ribeiro: as actrizes Laura Alves, Isabel de Castro e Yola, e os actores Paulo Renato, Humberto Madeira, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte e Nicolau Breyner, serão os intérpretes.
- O empresário Vasco Morgado e o figurinista Pinto de Campos vão deslocar-se dentro de dias ao estrangeiro e assistirão a alguns espectáculos presentemente em cena nos maiores palcos europeus.
- As primeiras figuras femininas da opereta «Nazaré», que amanhã entra em ensaios no Teatro Maria Vitória, vão ser desempenhadas pelas actrizes Aida Baptista, Irene Cruz, Maria Cristina e Saudade dos Santos.
- A peça infantil «O Detective Inglês», original de Francisco Nicholson, será representada na Covilhã, em espectáculo à tarde, quando a companhia do ABC se deslocar àquela cidade para representar a revista «De Bikini e Chapéu Alto».

NO D. MARIA II

«O Braço da Justiça», de Joaquim Paço d'Arcos, uma história nova

O mundo louco, o mundo dominado pelas ambições e pelas fraquezas dos homens (e das mulheres), o mundo desvairado pelas lutas de interesses que desconhecem quanto é nobre e atropelam quanto é puro, bem merece um látego desferido sem piedade. E essa punição surge, da mais interessante maneira, na peça de Joaquim Paço d'Arcos, «O Braço da Justiça», que é o primeiro original português, escolhido pela Comissão de Leitura, a ser apresentado esta temporada pela empresa Rey Colaço Robles Monteiro, e que apresenta uma história nova num processo diferente.

A realização e direcção são de Varela Silva, que levou a cabo, com brilhantismo, uma tarefa espinhosa e bem difícil. António Casimiro deu ao cenário toda a pujança de uma concepção moderna e válida. E a interpretação de Josefina Silva, Lurdes Norberto, Ana Paula, Varela Silva, Canto e Castro, Pedro Lemos, Carlos Avilez, Carlos Rosa, Manuel Correia, José de Castro, Paiva Raposo, Luís Filipe, Carlos César, Raul de Carvalho, Benjamim Falcão e José Cardoso, nos principais papéis, enriquece altamente o interesse que vive no desenrolar do conflito.

O espectáculo é para maiores de 17 anos e principia ás 21 e 45.

NO MARIA VITÓRIA

«O' pá não fiques calado !» um êxito popular

Entre entusiásticos aplausos do publico, prossegue na sua triunfal carreira a revista popular que Hermes Portela apresenta no Maria Vitório — «O' pá, não fiques calado!».

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica dos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, este agradável espectáculo apresenta-nos um grandioso elenco de valores positivos do nosso teatro ligeiro, com Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, além dum seleccionado conjunto de atracções como Valentina Félix, quarteto Dó-Ré Mi-Fá, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO IMPÉRIO

«Um novo tipo de amor», em 3.ª semana

Quando, na sua programação, o Império decide incluir uma comédia, é porque ela possui todos os atributos de um espectáculo excepcional. Assim sucede com «Um novo tipo de amor», deliciosa comédia de Shavelson que fez, na sua 1.ª semana de exibição em 2 cinemas de Nova York, nada menos que quatro mil contos!

Vejamos algumas afirmações da crítica lisboeta:

«Um novo tipo de amor» é... um tipo novo de alta comédia. São desconcertantes — no melhor sentido do termo — as modificações que se operam repentinamente, da ficção para o realismo e do realismo para a ficção...» — («D. Lisboa» — 19/12).

«... Filme espectacular, em que a história, vivida no ambiente da alta costura parisiense, constitui uma distracção para o espírito e um deslumbramento para os olhos». — (A. M., «D. Notícias», 19/12).

«... realização de Melville Shavelson, que o mesmo é dizer, garantia absoluta de agrado...» — («República», 19/12).

Parece-nos que isto é suficiente para dar conta do valor deste super-espectáculo, excelentemente interpretado por Paul Newman e Joanne Woodward, em 3.ª semana de enorme êxito.

«O cisne» na sessão clássica

Baseado na peça «O cisne», do escritor hungaro Ferenc Molnar, o filme da próxima sessão clássica do Império é o penultimo de Grace Kelly, que hoje se senta no seu trono do principado de Mónaco. Afastada do cinema, a que renunciou por um casamento de amor, Grace Kelly continua a ser uma actriz querida pelas plateias de todo o Mundo que acorre aos seus antigos filmes.

Em «O cisne», que parece ser uma obra talhada para ela, Grace vive perante as camaras o papel que hoje desempenha na vida real e fá-lo com distinção e brilho invulgares. Artista inteligente e sensível, a sua criação dá-nos, em delicadas «nuances», o drama duma princesinha de país imaginário que hesita entre as razões de Estado e as razões do coração. A seu lado, «sir» Alec Guiness dá-lhe excelente réplica com o brilhantismo e categoria que são suas características. A caricatura que desenha com inexcedível intuição, tacto e elegancia é um verdadeiro tratado sobre a arte de bem representar. Louis Jourdan, impetuoso e ardente, encarna bem a figura do homem de

(Continua na 5.ª página)

TEATRO VASCO SANTANA

Badaró em «Badaroscope»

Badaró em «Badaroscope», no Teatro Vasco Santana, está sendo um dos grandes acontecimentos artísticos desta época, muito valorizado pela excelente colaboração da orquestra de José Mesquita e do próprio publico.

«Badaroscope» representa-se sómente durante sete noites, a partir das 21 e 45, naquele teatro da Feira Popular, remodelado, a Entrecampos.

Actualidades mundiais

● Morte de Titina de Filippo

ROMA, 6. — Faleceu nesta capital a actriz Titina de Filippo, irmã de Eduardo de Filippo. Ao longo da sua carreira desempenhou vários papéis do repertório napolitano, mas há alguns anos já que abandonara o palco devido ao seu precário estado de saude.

● A R. A. U. interditou «55 dias em Pequim»

CAIRO, 6. — A censura egípcia interditou a projecção do filme «55 dias em Pequim» na R. A. U. invocando como motivos de tal decisão que «o filme é desagradável para o povo chinês e é também imperialista».

● Uma peça sobre Evariste Galois

PARIS, 6. — François Perrot que encenou no teatro a peça «Diário de um louco» vai montar na Primavera uma peça cujo tema é a vida do matemático Evariste Galois. Dois jovens dramaturgos, Jacques Libratti e Jacques Roussy, são os autores da peça.

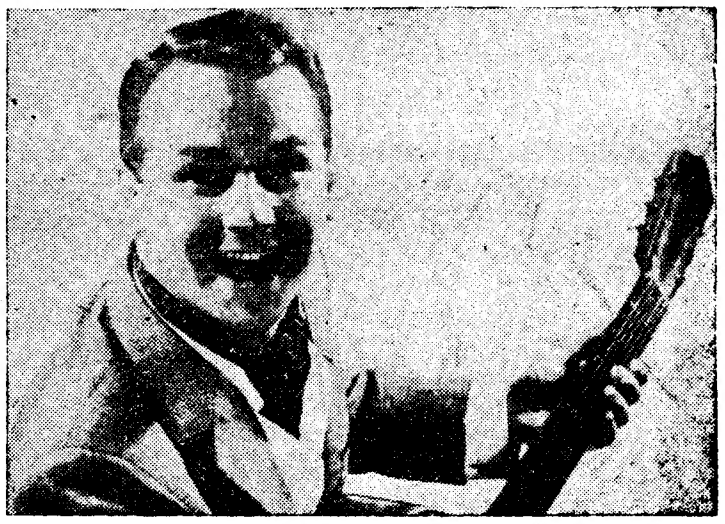
A actriz Marie Dubois (prémio Suzanne Bianchetti) será uma das principais intérpretes da peça.

● IV Encontro de Filmes para a Juventude

CANNES, 6. — O IV Encontro Internacional de Filmes para a Juventude que se iniciou nesta cidade no dia 27 de Dezembro passado terminará em 2 de Fevereiro próximo. As sessões, que se revestem da maior importancia, efectuam-se no Palácio do Festival e permitirão uma interessante confrontação de filmes de educação produzidos por cerca de três dezenas de países.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»



TEDDY MARTINO

ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

BAILADOS PORTUGUESES

Todo o colorido das nossas danças folclóricas

«OS TITÃS»

EM ELECTRIZANTES INTERPRETAÇÕES DE RITMOS DO MOMENTO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema**, às 21.30: **«O MANÍACO»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão extraordinária, no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, no Salão da Sociedade «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e deliberação sobre alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários

Nos termos do § único do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Em observância do disposto no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos (que, portanto, tenham sido aprovados há mais de doze meses), pelo que a admissão à reunião será feita unicamente perante a apresentação do cartão de sócio (até ao número 7706, inclusive).

Lisboa, 2 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **José António de Sequeira Fontes**

AVIACO

LISBOA-SEVILHA

3 vezes por semana, com avião "Convair Metropolitan" equipado com Radar de Tempo.

Todas as terças, quintas e sábados, Sevilha está a pouco mais de uma hora de viagem.

O seu Agente de Viagens ou a TAP dar-lhe-ão todas as informações.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

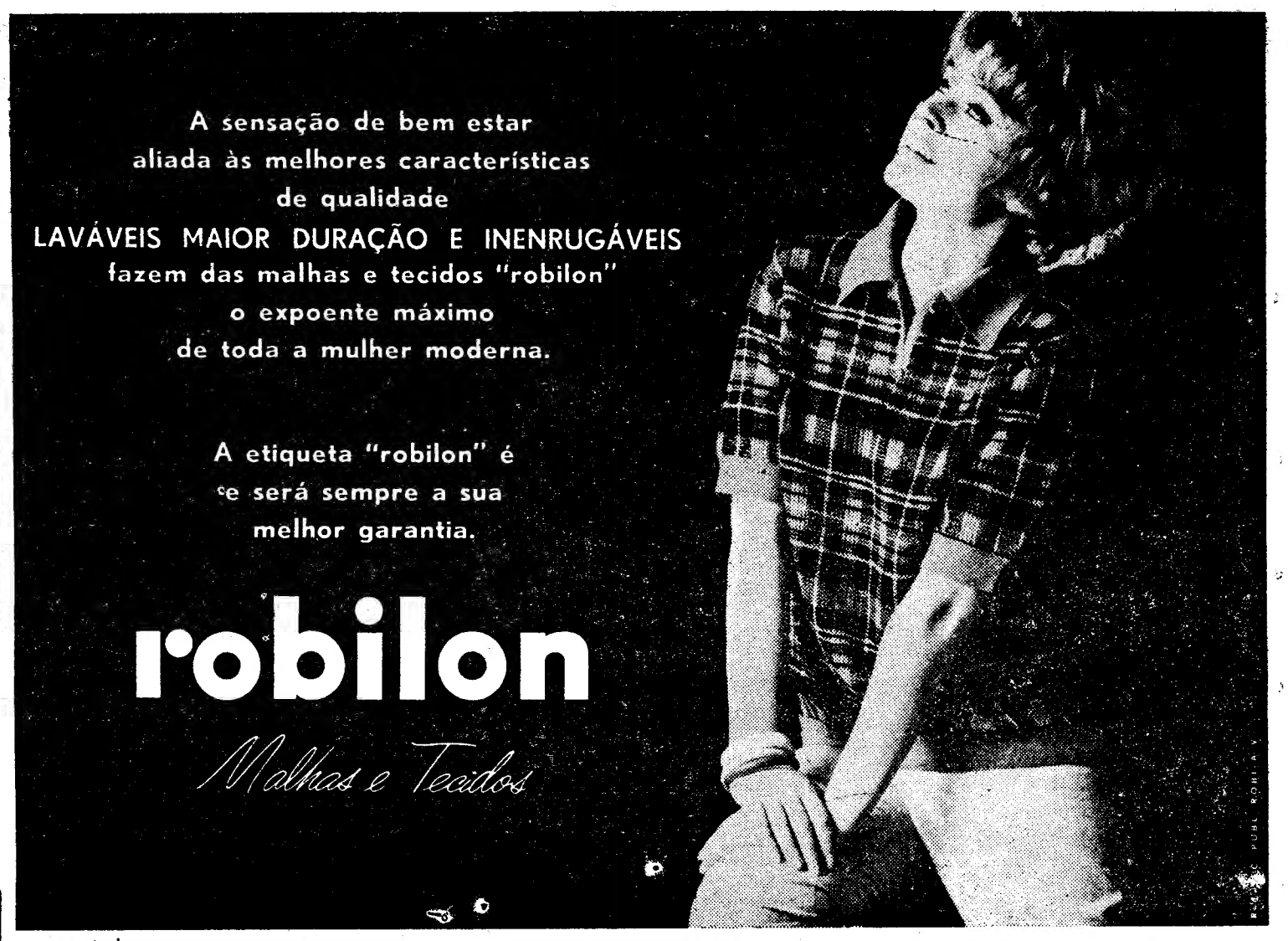
SALVADOR
CARLOS
COELHO
SPINA
MARIA
DULCE
HELENA
TAVARES
HELENA
VIEIRA
ORLANDO FERNANDES
ALVES DA SILVA
e a artista brasileira
WILMA
PALMER

SÃO OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DA GRANDE
REVISTA POPULAR

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

UM SUCESSO DE GARGALHADA!



COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
Ultimos dias desta famosa
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
com as suas atracções, que tanto têm agradado ao público
QUINTA-FEIRA, á tarde, ás 16 h. e á noite, ás 21.30
(A tarde têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos)

Às 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
O Braço da Justiça
de **Joaquim Paço d'Arcos**
Uma sátira á vida moderna

JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

...Leonel tinha a voz meiga gesto carinhoso o dizer o e conveniente de todo o compositor de musica clássica mas tinha um defeito terrivel MATAVA QUE SE PARIAVA

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
6.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 h. (Adultos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com FRANK SINATRA

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O MANIACO
com Kerwin Mathews, Nadia Gray, Donald Houston e Liliane Brousse

TRINDADE (F. N. A. T.)
HOJE e todas as noites ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO
com a comédia de SHAKESPEARE
O MERCADOR DE VENEZA
representada por
ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ÁLVARO BENAMOR, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA e o restante elenco da C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro)
Para Beneficiários da F. N. A. T. dos C. A. T., C. R P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
PLATEIA — 10$00

CONDES — Telefone 42543
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um romance espectacular no luxo mais requintado
2.ª SEMANA
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford — Charles Boyer

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
do extraordinário filme histórico
OS LANCEIROS NEGROS
com *Mel Ferrer* e *Ivonne Furneaux*
Uma história de amores bárbaros entre guerreiros ferozes e grandes batalhas.
Cinescope (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
«4 NO TEXAS»
em Tecnicolor
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo fabuloso de cor e movimento.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos
Eastmancolor (M 12 anos)

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AGENTE SECRETO 007
NORMAN MARUJO

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
VINGANÇA E GLÓRIA
A CIDADE CONTRA MIM

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
3.ª SEMANA
do filme que reune todos os atributos de um espectáculo excepcional
UM NOVO TIPO DE AMOR
com Joanne Woodward, Paul Newman e Maurice Chevalier

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb - Barbara Rush

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia do momento
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS
com o grande cómico DARRY COWL

ROMA — Balcão 29192 — Plateia 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A mais deliciosa comédia com dois dos melhores artistas
Doris Day e Rock Hudson
PIJAMA PARA DOIS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORAÇÃO QUE BATE
LABIRINTO INFERNAL

RISTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um empolgante filme de acção
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
com Lex Barker e Mariane Hoppe

ROYAL — Telefone 465037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
O HOMEM MORCEGO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

modesta condição a quem o amor empresta a sua hora de ilusão.

«O Cisne», comédia finíssima que se desenrola em deslumbrantes e faustosos cenários, é o programa da 358.ª sessão clássica do Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, e está na mesma linha de categoria cinematográfica a que estas sessões habituaram o publico.

CONDES E ROMA

«Pijama para dois»,

Entrou em quarta e triunfal semana de exibição, nos cinemas Roma e Condes, a comédia «Pijama para dois» («Lover Come Back»), que a crítica da especialidade considerou como uma das «mais deliciosas e atrevidas histórias do ano».

Doris Day e Rock Hudson e, como sempre, o incrível Tony Randall, são os principais intérpretes deste hilariante cartaz que fica assinalado como um dos mais expressivos êxitos da temporada 1963-64.

Filme cheio de um diálogo espirituoso e mordaz, com situações que são um verdadeiro achado, «Pijama para dois» foi já visto e aplaudido por muitos milhares de lisboetas, pois resulta num programa cem por cento indicado para o actual período festivo, e honra sobremaneira a excelente programação seleccionada por aquelas duas simpáticas e acolhedoras salas.

Quem viu «Conversa de Travesseiro» e «Carícias de Luxo», não pode deixar de vibrar com «Pijama para dois».

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Pijama para dois» pode considerar-se um espectáculo «fora de série», tantos são os motivos de entretenimento que fazem do seu conflito um soberbo pretexto para duas horas de inestimável alegria e diversão.

SEU FILHO

já tem onde ir

TEATRO

VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
METRO À PORTA
MARCAÇÕES — TEL. 768609

PARA MAIORES DE 12 ANOS

7

ÚNICOS DIAS

BADARÓ

APRESENTA

BADAROSCOPE

UM ÊXITO QUE VOLTA AO CARTAZ PARA TODA A FAMÍLIA APLAUDIR

VIDA MUSICAL

A 1.ª representação de «Orfeu em Lisboa» no Teatro Nacional de S. Carlos

No local, na data e á hora marcada, a nova partitura de Rui Coelho teve a sua 1.ª representação, com o concurso da Orquestra Sinfónica da E. N., da soprano Natália Viana no protagonista, a unica personagem que canta, do actor Pisani Burnay, de outras figuras de cena, entre as quais Manuela Cassola em «Euridice», António Gouveia e Jorge Sousa Costa, e de um grupo destacado do «Verde Gaio».

A ideia da junção de diversos elementos que constituem um espectáculo de cena, canto lírico, mímica, declamação, bailado, apoiado sobre o indispensável conjunto orquestral, e o assunto em si, com a montagem correspondente, poderia ser muito engraçada. Só faltava — *só* — que a visão poética e dramática do assunto se apoiasse em cortes, transições e oposições de ritmo geral seguro, e que os conceitos da montagem cénica estivessem de acordo com esse ritmo e essa visão. Era esperar o impossível, tanto, mais que «Orfeu em Lisboa» estava de antemão votado ao atabalhoamento de que se não libertam o pensamento e a escrita musical do autor, agravado pela pretensão a libretista.

Não nos agrada absolutamente nada exprimir este juízo, mas se não nos resolvessemos a fazê-lo, seria pura cobardia.

As qualidades de Rui Coelho — expansividade lírica e dramática em bruto, atrevida garridice, e em primeiro lugar para nós, portuguesismo — criaram no entanto, uma aura duradoura ao autor da épicamente sonhada «Camoniana», ao mesmo tempo declarado apologista do Fado e do «Sol e Dó», Os seus velhos e fieis admiradores lá se encontravam ontem, aplaudindo a parte de concerto desempenhada pela Orquestra Sinfónica da E. N. *au complet*, e que reunia excerptos sinfónicos de ópera, da mesma autoria, e apreciando a nova partitura, mas sem chegar a uma conclusão, (perplexidade que também se dá diante de obras-primas, o que mais ajuda os menos bem intencionados a atrapalhar o panorama).

As sumárias exigências da batuta foram cumpridas pela Orquestra com boa vontade, e até com algum entusiasmo, na partituta de estreia, quando o conjunto orquestral se enche de ameaças mais que funambulescas, ou no relevo muito superficial dado a instrumentos solistas. Natália Viana, que também se quis compenetrar da sua extensa parte, teve notadamente algumas passagens de timbre bem tratado na espécie de barcarola em que se prepara a descer ao Inferno, e no final do 3.º quadro quando salvou Euridice.

Da pobreza do palco, escancaradamente patente no ultimo quadro, da desproporção e da ordinarice do bailado americano, entre tantos falhanços de conceito cénico, teremos em primeiro lugar que lastimar o autor, e perguntarmos a nós mesma: quando sairemos deste purgatório? FRANCINE BENOIT

A TOCA

DE

CARLOS RAMOS

TRAV. FIÉIS DE DEUS, 34 — TEL. 323443
BAIRRO ALTO

ADULTOS

HOJE DIA DE «REIS»

ALÉM DE FADOS E GUITARRADAS
OUTROS ATRACTIVOS
QUE SERÃO MOTIVO PARA UMA NOITE
DE MUITA ALEGRIA
AO JANTAR O TRADICIONAL
BOLO-REI
COM BRINDES AOS EXMOS. CLIENTES

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

O' PÁ, não fiques calado!

A REVISTA DO MOMENTO

LIVROS NOVOS

«RECORDANDO O VELHO PORTO»

por Nunes da Ponte

Coligindo algumas das crónicas que publicou na revista nortenha «O Tripeiro», constituiu o sr. brigadeiro Nunes da Ponte, portuense de arreigada devoção, um volume de muito interesse que documenta variados aspectos e episódios do passado na «leal e invicta» cidade. O gosto evocativo, a clareza e sóbria elegância da exposição, a sinceridade do sentimento caloroso que as exalta, conferem a estas páginas um valor memorialístico que seduz os leitores de mais diversa formação. Acontecimentos da vida mundana portuense no início do século, a visita de Alves Roçadas ao Porto, um voo de aeroplano em 1912, a espada de honra atribuída a Mouzinho de Albuquerque, tipos pitorescos da cidade, o primeiro Congresso Militar Colonial, o naufrágio do «Verouse», a personalidade e a obra de Magalhães Basto, entre muitos outros temas, preenchem este livro sugestivo do brigadeiro Nunes da Ponte. Numerosas gravuras ilustram o volume.

«PEQUENAS HISTÓRIAS DA GRANDE HISTÓRIA»

por Alves de Moura

Professor do ensino liceal com diligente sentido pedagógico e publicista de apreciáveis dotes expositivos, o dr. Alves de Moura tem apresentado na série das suas «Pequenas História da Grande História» um vasto panorama muito atraente de evocações do passado. O 3.º volume, agora publicado em primeiro tomo, é consagrado exclusivamente a Portugal, abrangendo esse primeiro os mais variados episódios da história pátria desde as suas origens até á Restauração de 1640. O 2.º tomo começará com a consolidação da independência e abrangerá todo o resto da História de Portugal até á actualidade.

Neste conjunto de Pequenas Histórias de Portugal, procura o autor abranger todos os assuntos de história pátria que julga necessários ao seu conhecimento geral. A História de Portugal, assim orientada, por meio de histórias, é, sem duvida, a maneira mais interessante do seu estudo, mais agradável e mais eficiente.

Constitui esta obra do prof. Alves de Moura, por conseguinte, uma extensão valiosa do seu labor pedagógico de sucessivas dezenas de anos.

«RAÍZES JUDAICO-CRISTÃS DO ISLAMISMO»

por António Losa

Com este opusculo, que reproduz uma palestra proferida na reunião de antigos alunos dos seminários de Braga, traz o autor, que ensina na Escola Industrial e Comercial daquela cidade, um interessante contributo erudito á história das religiões. Especialista do islamismo, sobre o qual fez prelecções no Centro de Estudos Humanísticos do Porto, o dr. António Losa faz em síntese, neste trabalho, a história do berço dessa religião, o espírito de unidade dos povos árabes que a inspirou, a génese da expansão e as ligações estreitas que se notam entre o Alcorão e a Bíblia. Anotações extensas e extratextos ilustrativos valorizam este trabalho de erudita análise comparativa de religiões.

«ANIKI - BOBÓ»

Planificação do filme de Manuel de Oliveira

O Cine Clube do Porto editou em livro, com numerosas ilustrações, o texto da planificação e dos diálogos do filme «Aniki-Bobó», de Manuel de Oliveira, que constituiu um dos passos mais significativos do cinema português na sua pouco feliz história. Como se anota em abertura da edição, uma planificação não é mais do que a antevisão de um filme. Guia para as filmagens e para a montagem, é essencialmente um instrumento de trabalho, redigido sem preocupações de ordem literária. Isso não diminui o interesse com que se lê esta planificação de «Aniki-Bobó». De notar, a simplicidade e a naturalidade dos diálogos, o que não é uma das menores qualidades do filme — qualidade muito rara no cinema português.

«O BAIRRO DA SÉ»

por Horácio Marçal

Em edição da Livraria Fernando Machado, do Porto, publicou o erudito investigador da história daquela cidade sr. Horácio Marçal um estudo sobre as origens, a evolução e os mais expressivos vestígios históricos do bairro da Sé. Interessantes pormenores são analisados com senso historiográfico e com largo conhecimento de causa pelo autor, que desvenda novas perspectivas sobre problemas muito controvertidos da história do velhissimo bairro portuense. Numerosas ilustrações valorizam o texto, constituindo com ele uma monografia de assinalável interesse.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L

Capital social — 55 000 000$00

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 35 — PORTO
RUA VISCONDE DA LUZ, 100 — COIMBRA

TROCA DAS CAUTELAS REPRESENTATIVAS DO CAPITAL SOCIAL PELOS RESPECTIVOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir de hoje, poderão os accionistas efectuar a troca das cautelas representativas das novas acções, do valor nominal de 500$00, pelos respectivos títulos definitivos.

As referidas cautelas deverão ser apresentadas com o recibo exarado no verso, devidamente assinado e autenticado.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo VI chega esta tarde a Roma onde se prepara triunfal recepção

ROMA, 6 — O presidente António Segni e o Governo italiano receberão e saudarão, hoje, ás 16 e 30 (T. M. G.) o Papa, quando esto regressar a Roma da sua peregrinação histórica á Terra Santa.

Será uma recepção triunfal e de gala, a que se registará no aeroporto, com políticos e diplomatas de casaca e eclesiásticos e militares em trajo de gala. Haverá uma salva de 21 tiros, uma guarda de honra e serão pronunciados discursos pelo presidente italiano e pelo Padre Santo.

Hoje, a festa da Epifania, 6 feriado publico, e o presidente do Município da capital, professor Glauco della Porta, fez, numa proclamação, um apelo aos romanos para que se concentrem nas ruas e manifestem a sua devoção para com o Papa.

Com efeito, a Cidade Eterna prepara uma recepção triunfal ao seu bispo. A estrada entre o aeroporto de Ciampino até á Praça de São Pedro, foi completamente reparada. Os edifícios ao longo do percurso estão festivamente engalanados. De ambos os lados da estrada, no alto de gigantescos mastros, flutuam bandeiras: a amarelo e branco do Papado, a vermelho-oiro de Roma, e a tricolor da Itália.

Quando o Papa entrar na cidade, ao cair da noite, todos os monumentos no percurso, como o Coliseu, o «Forum» e a Basílica de São Pedro, estarão iluminados. Há camaras de televisão em todos os pontos estratégicos.

A ultima cerimónia desta viagem histórica efectuar-se-á em frente do Coliseu, onde o presidente do município romano receberá o Sumo Pontífice, bispo de Roma, chefe da Cristandade e o primeiro Papa peregrino á Terra Santa, cuja viagem talvez venha a ser o primeiro e decisivo passo para a unidade de todos os cristãos. — (F. P. e R.).

A jornada de ontem foi a mais fatigante

JERUSALÉM, 6 — A segunda jornada da peregrinação, ontem, terá sido das mais fatigantes para o Papa. Durante doze horas, Paulo VI sulcou as estradas da Galileia. Tendo partido de Jerusalém ao romper do dia, regressou era já noite.

Na cerimónia de Meggido, onde o presidente israelita acolheu o Papa deu-se o seguinte caso: o presidente Shazar ficou tão comovido com as palavras de Paulo VI que apertou a mão deste com tal vigor que a frágil pessoa do Papa foi como que sacudida.

No fim da cerimónia de Nazaré, dita a missa na gruta, a Polícia teve que fazer com os corpos um esculo em volta do Papa, a fim de o defender do «assalto» de um público denso e compacto, na sua grande parte de eclesiásticos.

Quando Paulo VI saía do Santuário, um homem aproximou-se e ofereceu-lhe, numa bandeja oriental, de Ansa, uma chávena de café. Paulo VI hesitou, depois sorriu e bebeu uns golos.

Depois de uma curta paragem também nas margens do Tiberíades, em cujas águas o Papa mergulhou as mãos, Sua Santidade prosseguiu até á antiga sinagoga da evangelização. «Este lugar, disse-nos um prelado do séquito papal, é o mais importante de todos os que vimos até agora. E' um dos testemunhos mais seguros dos primeiros tempos evangélicos, um local que, com certeza, Jesus pisou com seus pés.

A VISITA AO TABOR

Depois da visita à igreja das Beatitudes, quando o Papa saiu e olhou longamente para o lago, viu-se então que estava fatigado: na sua cara pálida os traços de cansaço eram fundos. Os olhos mantinham, porém, o seu brilho intenso.

O almoço, na casa italiana para assistência aos missionários, que fica perto do templo, foi frugal, segundo nos disse a superiora: sopa de macarrão, frango cozido, legumes e frutas.

— E vinho? — perguntámos.

— Vinho também, da região.

Depois da ida ao Monte Tabor, apenas acompanhado pelos três cardeais do séquito, Paulo VI tomou o caminho de regresso a Jerusalém.

Ia anoitecendo e com a noite o frio apertou. Não obstante, em todas as povoações havia gente para aclamar o peregrino.

TRÊS VELAS EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO NAZISMO

Por fim, esteve na parte moderna de Jerusalém, de aspecto quase inacreditável, relativamente à parte jordana, que o Papa deixou de manhã. As avenidas brilhavam de luzes. A subida ao Monte Sião fez se entre alas de projectores, que conferiam um aspecto irreal às poderosas muralhas do cenáculo e da capela do adormecimento. Havia um frio glacial, o que não impediu Paulo VI de percorrer a pé as vielas desta espécie de cidadela, até á capela do adormecimento, onde a assistência era escolhidíssima. O Papa desceu sózinho à gruta onde se evoca o fim da existência terrestre da virgem imaculada.

Na casa da destruição, que precede o Cenáculo e perpetua a memória de seis milhões de judeus exterminados pelo nazismo, o cardeal Tisserant entrou e acendeu três velas em nome do Papa.

O Papa retomou o seu carro e a multidão aclamou-o contínuamente: levantava a mão para abençoar e no gesto revelava todo o seu cansaço. Na cerimónia de despedida ao presidente Shazar, Paulo VI faz um discurso, improvisado, a fim de prestar homenagem à bondade, delicadeza, e espírito evangélico de Pio XII que uma certa peça teatral acusa de não haver intervido a favor dos judeus, durante o nazismo. — (F. P.).

Mensagens e promessas

O advento do Ano Novo foi pródigo em mensagens e promessas. As primeiras foram excessivas, as segundas nem sempre corresponderam à verdade. Mas é inegável que no ano que findou, o primeiro depois da confrontação nuclear de Cuba, se operou uma profunda transformação no pensamento dos dirigentes — politicos, militares e diplomatas — e que os povos começaram a ter uma consciência mais clara dos perigos que os ameaçam. Iniciou-se um processo de adaptação às realidades da era nuclear, o qual seria acelerado sem o desaparecimento do presidente Kennedy e do Papa João XXIII mas que é irreversível. É hoje possível avaliar a inutilidade e os riscos da guerra fria, como foi concebida e praticada na era Dulles-Adenauer. a qual ficará, na história do nosso tempo, como uma provação que os homens do futuro dificilmente compreenderão.

A paz não está à vista e não a alcançarão os que para ela sinceramente trabalham enquanto a geração que actualmente ocupa o Poder não desaparecer. Domina-a um mundo de recordações e complexos que resistirão aos ensinamentos e ladearão as realidades mais evidentes. A guerra fria, ou melhor, as suas sequelas, continuarão a fazer-se sentir até o epílogo de uma acomodação custosa. Esta impôs-se, porém, pela força das realidades que resultam dos riscos de uma guerra travada com armas atómicas. Deixou de haver essa maneira, cómoda e sangrenta, de dirimir divergências entre os Estados, e os seus dirigentes são obrigados a conceber novos processos de conciliação para a substituir. As divergências ideológicas pouco representavam na competição que a Humanidade pagou por um preço incomportável e que a oposição dos interesses não bastaria para mergulhar o Mundo no apocalipse desencadeado por forças irracionais e vontades obstinadas na cegueira das suas paixões e dos seus ódios. O bom senso não se imporá, por si mesmo, mas pela pressão inexorável das circunstâncias.

NOVA NOTA ALEMÃ ACERCA DE ARGOUD

PARIS, 6 — A Republica Federal Alemã prepara segunda nota ao Governo francês sobre o rapto do coronel Antoine Argoud, acusado de pertencer á Organização do Exército Secreto — afirma-se nos meios diplomáticos alemães de Paris.

Nesta segunda nota — acrescentam os mesmos informadores — o Governo de Bonn tenciona refutar as alegações de que Argoud tivesse gozado de asilo político na Republica Federal e sublinhar que a presença do réu nem sequer era do conhecimento oficial das autoridades alemãs. — (A. N. I.).

O PONTÍFICE ATRAVESSOU A «TERRA DE NINGUÉM»

BELÉM, 6. — Na viagem para esta cidade, o comboio papal passou um quilómetro e meio dentro do território israelita. Notava-se movimento numa colina para lá da «terra de ninguém». O combóio parou para receber as saudações dos dirigentes municipais locais e passou sob arcos festivos.

Tropas e Polícia isolaram o local onde o Papa devia descer do seu automóvel, cercando-o com arame farpado,, a fim de manter a multidão a distancia.

As precauções de segurança foram hoje mais severas, a seguir ás cenas que se registaram na Porta de Damasco e na Via Dolorosa, quando o Padre Santo chegou, anteontem a esta cidade.

A peregrinação de Paulo VI á Terra Santa teve como efeito imediato permitir a 17 jordanos, os motoristas do séquito papal atravessar a «terra de ninguém», o que não sucedia desde 15 de Maio de 1948.

Depois de laboriosas discussões e da intervenção da Santa Sé, foi-lhes concedida autorização para passar o dia histórico de 5 de Janeiro «na Palestina ocupada». — (F. P. e R.).

A mensagem ao Mundo

(Continuação da 1.ª página)

lheu-se em breve e silenciosa oração. Doze minutos passados, começou a falar em francês dirigindo a sua mensagem ao Mundo.

«Em Belém, temos três simples palavras a dizer: a primeira a Cristo, a segunda á Igreja e a terceira ao Mundo.

Nesta festa da Epifania, fazemos, comovidos, a Cristo, mas também com o coração cheio de alegria, a profissão humilde da nossa fé, esperança e amor... Depois, aqui junto do seu berço, dizemos a nossa segunda palavra á Igreja, da qual ficastes satisfeito em escolher o vosso humilde servo para pastor universal.

E' absolutamente simples isto: possa a Igreja de Cristo estar connosco e juntar-se ela própria a nós na oferta que fizemos em seu nome como no nosso...

Devemos levar o Concílio Ecuménico á sua conclusão. Devemos dar á vida da Igreja novas atitudes de pensamento, novos objectivos, novas normas de conduta, de forma a doá-la com toda a espécie de beleza espiritual: em pensamento, por palavras e orações, por métodos de educação, de arte e de direito. Isso pede um esforço no qual todas as secções da Igreja devem desempenhar a sua parte. Possa cada um escutar o convite que Cristo lhe faz por meio da nossa voz...»

O PROBLEMA DA UNIDADE CRISTÃ

«E' agora claro para todos que o problema da unidade não pode ser posto de lado. Hoje, a vontade de Jesus Cristo força-nos a fazer tudo o que pudermos... A trazer para todos os cristãos a bênção suprema e a honra de uma Igreja unida.

Mesmo nesta ocasião muito especial devemos afirmar que tal resultado não será obtido á custa das verdades da fé. Não podemos ser falsos á herança de Cristo: não é nossa, mas sua. Não somos mais do que servos, professores e intérpretes.

Além disso, declaramos uma vez mais que estamos prontos a considerar a possibilidade, de através da compreensão, respeito e caridade mutuos, fomentar, de forma a suavizar o caminho para um futuro — e, graças a Deus, não muito distante — o encontro com os nossos irmãos cristãos ainda separados.

A porta do redil está aberta. Esperamos, todos nós, com corações sinceros... Esperaremos pela hora feliz que virá. Para o presente, pedimos aos nossos irmãos separados sómente que o que estabelecemos perante nós próprios como nosso objectivo, nomeadamente que todo o passo para a reunião e intercâmbio de ideias seja inspirado pelo amor de Cristo e da Igreja...

Entretanto, saudamos com grande reverência e afeição os chefes ilustres e venerados de outras Igrejas aqui presentes. Agradecemos-lhes profundamente por participarem na nossa peregrinação...»

UMA PALAVRA AO MUNDO

E agora, gostaríamos de dirigir uma palavra ao Mundo. Significamos com o «Mundo» todos aqueles que olham a Cristandade do exterior, como se fossem ou acreditassem ser estranhos a ela.

Gostaríamos de nos apresentar de novo mais uma vez a este Mundo em que vivemos: somos os representantes e promotores da religião cristã O nosso unico interesse é proclamar a nossa fé.

Nada pedimos, excepto a liberdade de professá-la e de oferecê-la a qualquer pessoa que queira aceitar, livremente, esta religião ..

O nosso desejo é trabalhar pelo bem do Mundo, nos seus interesses e pela sua salvação. Acreditamos que a salvação que lhe oferecemos lhe é necessária...

Se o Mundo pensar ser estranho á Cristandade, a Cristandade não se considera estranha ao Mundo... Deixai o Mundo saber que o representante e promotor da religião cristã o estima e ama, com um grande e inexaurível amor...».

PORQUÊ NEGAR DEUS E CRISTO?

«...Deixai o Mundo, no qual está estabelecida a nossa vida, receber hoje, em nome de Jesus Cristo as nossas saudações respeitosas e afectuosas...

As nossas saudações não podem, porém, hoje ter quaisquer limites: vencem todas as barreiras e incluirão todos os homens de boa vontade, mesmo aqueles que não encaram actualmente com gentileza a religião de Cristo, que procuram impedir a sua difusão e que são hostis aos seus seguidores: mesmo aqueles que perseguem a maneira de vida católica e aqueles que negam Deus e Cristo — dirigimos-lhes a nossa palavra e apresentamos a nossa pergunta desapaixonada: Porquê? Porquê?

É com estes pensamento no nosso coração e na oração de Belém, o local na Terra do nascimento de Jesus Cristo que imploramos para toda a Humanidade a abundancia dos favores divinos».

Terminado o seu discurso, o Papa deu a bênção á multidão Por fim, Paulo VI saiu da igreja e dirigiu-se para o seu automóvel Soaram novas e vibrantes aclamações. Paulo VI ofereceu, depois, os paramentos liturgicos e o missal de que se servira para celebrar o santo sacrifício, á basílica de Belém Em seguida, entregou ao clero uma rosa de ouro incrustada num quadro de prata, um turíbulo e uma píxide com mirra, em recordação dos presentes oferecidos pelos reis magos ao Deus-Menino, na gruta, há dois mil anos.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Johnson regressou a Washington

WASHINGTON, 6 — O presidente Lyndon Johnson regressou, a noite passada, a esta capital, após passar duas semanas de férias no seu rancho, no Texas. — (R.).

● As operações no Vietnam

SAIGÃO, 6 — Fontes militares desta capital informaram hoje que segundo as primeiras notícias, foram mortos, pelo menos, 15 soldados governamentais e 40 ficaram feridos quando pára-quedistas e veículos blindados vietnamianos foram alvejados ontem, por fogo cerrado dos comunistas, perto da cidade de Tan An. Acrescentaram, porém, que helicópteros norte-americanos armados tinham, segundo se anunciou, infligido pesadas baixas aos guerrilheiros do Vietcong. — (R.).

● Kruchtchev deixou a Polónia

VARSÓVIA, 6 — Kruchtchev deixou a Polónia para regressar a Moscovo. O chefe do Governo soviético estava na Polónia desde o dia 2. Espera-se para breve a publicação de um comunicado. — (F. P.).

PALESTINA, TERRA DE PEREGRINAÇÃO

Faça uma romagem aos Lugares Santos lendo uma obra fundamental:

A VIDA QUOTIDIANA NA PALESTINA NO TEMPO DE JESUS

por DANIEL-ROPS

(da Academia Francesa)

380 páginas—70$00—COLECÇÃO A VIDA QUOTIDIANA

Edição LIVROS DO BRASIL - R. Caetanos, 22 - Lisboa

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O analfabeto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A Câmara continuará

a procurar defender o gosto pela leitura e pelas artes

(especialmente pela música e pelo teatro) promovendo espectáculos gratuitos

No prosseguimento da política de elevação cultural da população citadina, que a Camara está levando a efeito nestes ultimos anos — afirma-se no plano de actividades municipais para 1964 — continuar-se-á a procurar defender o gosto pela leitura e pelas artes, especialmente musica e teatro. Deste modo se prossegue na criação de mais bibliotecas, tanto fixas como itinerantes, para tornar o livro acessível a quem o deseje ler.

Também a juventude deve ser orientada no gosto pela arte. Por isso se tem prevista, além da instalação de bibliotecas junto das escolas primárias, a organização de visitas aos museus por parte da população estudantil.

Está já programada toda a acção da Camara por meio de publicações, exposições, de concertos musicais, de representações teatrais e de espectáculos infantis, resumindo-se a seguir o que se considera de maior relevo em toda a vasta acção cultural a desenvolver durante o próximo ano.

Estão projectados os seguintes concertos: 51 por bandas particulares e oficiais; 24 da Banda da Guarda Nacional Republicana; 6 da Orquestra Sinfónica de Lisboa; 6 da Orquestra Filarmónica de Lisboa; 4 da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; e numero igual ao de 1963 do Grupo Coral «Polyphonia», a efectuar no Pavilhão dos Desportos, ou na Estufa Fria.

Nos bairros da periferia da capital, a exemplo do que aconteceu o ano passado, haverá, a partir de Abril, aos sábados, á noite, espectáculos de teatro, não só nos bairros municipais, mas também nos salões de festas das várias colectividades de recreio, por intermédio dos mesmos agrupamentos que colaboraram em 1963 — Teatro de Ensaio, Teatro do Belém Clube e Teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório —, ou de outros que eventualmente o solicitem e possuam o mínimo de nível artístico aceitável. Estão previstos cerca de quarenta destes espectáculos.

Quanto aos do Pavilhão dos Desportos, ou da Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, «porque, no ano de 1963, a empresa formada pelo actor Augusto de Figueiredo, a convite do Município, correspondeu inteiramente ás responsabilidades contraídas pela Camara perante o publico», convém prosseguir, neste ano, com a mesma orientação.

Admitem-se os seguintes espectáculos infantis: oito espectáculos por mês, aos sábados e domingos, á tarde, até Maio, por intermédio do Teatro Gerifalto; seis na Estufa Fria e nos bairros da periferia, e sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos, nos Bairros Municipais e no Vale Fundão.

Manter-se-á a actual actividade de carácter gráfico.

Promover-se-á a exposição de fotografias em montras dos Paços do Concelho e do Secretariado Nacional da Informação.

Finalmente, prossegue a execução de filmes de 16 milímetros, sobre motivos da cidade, com destino ao programa «Isto é Lisboa», apresentado na Radiotelevisão Portuguesa.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

REPORTAGEM

Quando o jornalista chegou ao local do crime, ainda ali se juntava povo, comentando o sucedido com grande burburinho e cada um á sua maneira. Como de costume, as opiniões divergiam, havendo quem discutisse acaloradamente, alguns mesmo prestes a entrar em vias de facto. Uns davam razão á vítima, enquanto outros defendiam de peito-feito o indigitado agressor. Todavia, no respeitante ao testemunho seco e objectivo, fácil se tornava averiguar como as coisas em realidade haviam acontecido. Nesses dados baseamos a nossa notícia, fora de todas as paixões e parcialidades.

O Zéquinhas, que pelo nome não perca, estudante do ensino primário, de 7 anos de idade, morador com seus pais, na Travessa da Paz, 31, 1.º, esq.º, foi este ano contemplado pelo Pai Natal com um magnífico triciclo, munido de todos os pertences, tais como «klaxon» e farolim eléctricos a trabalharem com pilha, travão ás três rodas e malinha de ferramenta debaixo do selim. Uma autêntica maravilha! Logo nesse dia, apesar dos protestos da família — que fez do Zéquinhas um poço de mimo — ele veio para a rua pavonear-se com a estupenda máquina, não só pela legítima alegria de a gozar, como também para fazer roer de inveja os companheiros, menos favorecidos neste Natal.

Dias a fio se passeou como um lorde, pedalando para uma banda e para a outra, sem ligar aos pobres camaradas. Premia um «klaxon» atroando a rua; fazia sinais de luzes com o farol; nas curvas virava o guiador, dando-se ares de campeão; e aos amigos de sempre, nem boa noite, nem bom dia. Ora verdade seja que ninguém gostou, embora ele estivesse no seu direito — o triciclo pertencia-lhe, dera-lho o Pai Natal.

No entanto, quem não levou isto á paciência foi o Chico, seu companheiro de escola e vizinho do mesmo prédio, residente no rés-do-chão direito. Os testemunhos são concordes em dizer que é criatura de carácter assomadiço, embora de alma generosa, acontecendo que andava sempre a emprestar ao Zéquinhas a sua gaita de beiços. Embezerrou, o Chico, padeceu dias sombrios com aquela afronta até que hoje, o Zéquinhas, ao passar a esquina que dá para a íngreme calçada, precipitou-se pela ribanceira abaixo, sem que lhe valessem travões, nem mão firme no guiador.

Não há testemunhas do ocorrido, mas a vítima pôs queixa contra o Chico, sendo os prejuízos de monta — duas rodas torcidas, farolim e «klaxon» para o maneta, a pintura numa lástima. Tratado no banco do hospital, o conhecido «sportman» recolheu a casa, com um lenho na cabeça cosido a pontos naturais. A Polícia investiga das culpas do Chico, que nega a pés juntos ter sido o causador do desastre. Como ninguém presenciou a cena, aqui é que as opiniões se dividem. Aguardemos a conclusão das investigações, que deve ser fresca.

MANUEL MENDES

Foram capturados

quatro «ratos» de automóveis que confessaram diversos furtos

Depois de movimentada perseguição de automóvel, um guarda da P. S. P. conseguiu deter, na escada de um prédio da Rua Mouzinho da Silveira, João Manuel Lopes de Oliveira, de 21 anos, solteiro, natural de Lisboa, e António Sebastião, de 23, solteiro, natural de Almargem do Bispo, que foram surpreendidos, na Rua Castilho, a arrombar uma viatura ali estacionada. Eram portadores de vários artigos de vestuário, provenientes de alguns automóveis assaltados nessa noite — conforme depois confessaram — e de uma chave de fendas, com a qual praticavam os arrombamentos.

Interrogados na Secção de Justiça daquela corporação, indicaram outros cumplices, que também foram capturados: João Mateus Pereira Viegas Cano e Armando Carlos Vieira, ambos ex-tipógrafos, naturais, respectivamente, de Lisboa e Olhão. Acareados uns com os outros, acabaram por confessar que, de veículos estacionados na Rua Castilho, Praça da Figueira, nas proximidades do Rato, na Avenida da Liberdade, Rua Barata Salgueiro, Calçada de São Francisco, Rua do Alecrim, Praça José Fontana, Avenida Sidónio Pais, Rua Tomás Ribeiro, Avenida das Naus e em tantas outras artérias, furtaram sobretudos, luvas, gabardinas, aparelhos de rádio, carteiras com documentos e dinheiro, roupas de senhora, chapéus-de-chuva, uma máquina fotográfica, malas de viagem, canetas e esferográficas, samarras e diversos outros artigos.

Os arguidos indicaram as pessoas a quem tinham transaccionado, por valores insignificantes, parte dos objectos roubados, tendo os restantes transitado, juntamente com os detidos, para a Polícia Judiciária, a fim de se organizar o respectivo processo e concluírem as diligências em curso.

VIDA SOCIAL

AUGUSTO DE LIMA MAYER

Foi condecorado com as insígnias da Ordem das Letras e Artes, de França, o sr. Augusto de Lima Mayer, dinamico empresário do cinema Tivoli. A cerimónia efectuou-se na Embaixada francesa, tendo imposto as insígnias o respectivo titular, que pôs em relevo a obra do homenageado, não só no campo da arte dramática, como no coreográfico e musical, sobretudo no seu sentido de divulgar em Portugal a cultura artística gaulesa. Depois do agradecimento do sr. Augusto de Lima Mayer, foi servido um almoço em sua honra.

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento da sr.ª D. Vera Gonçalves Guerra, filha da sr.ª dr.ª Arlete do Carmo Gonçalves Guerra, e do sr. dr. José Cardoso Guerra (ausente) com o sr. Horácio da Assunção Matos, filho da sr.ª D. Maria da Assunção Matos e do sr. Horácio de Matos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Ema do Carmo Gonçalves Marques da Silva e sr. Ventura Marques da Silva e por parte do noivo a sr.ª D. Gracinda Filipe e o sr. dr. Jácome Delfim.

Os noivos, alunos finalistas da Faculdade de Ciências, seguiram para o Sul em viagem de nupcias.

ENG.º ANDRÉ BARROS DÓRDIO

Partiu para os Estados Unidos onde vai a convite do Instituto Internacional de Educação Norte-Americano, o engenheiro-agrónomo André de Barros Dórdio, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O eng.º André de Barros Dórdio, ficará seis meses nos Estados Unidos a fim de ali estudar vários problemas da pecuária do maior alcance para a economia portuguesa. Visitará os centros de gados do Kansas, Texas e Florida.

EM 3 LINHAS

O Orçamento Geral do Estado para o ano corrente foi agora publicado em suplemento ao numero 300 do «Diário do Governo».

///

Foi adiada para 1 de Janeiro de 1965 a aplicação da lei organica das ordens honoríficas portuguesas, na parte referente á renovação dos respectivos conselhos.

///

A Direcção do Serviço de Material da Força Aérea vai adquirir, por 3960 contos, um radar de aproximação e aterragem de aviões para São Tomé.

///

Foi publicada a portaria que aprova e manda pôr em execução, a partir do dia 1 do corrente, as tabelas de vencimentos e salários a abonar ao pessoal civil dos estabelecimentos fabris do Exército que substituem as que estavam em vigor.

///

Para reforçar a verba relativa á participação no capital do Banco de Fomento Nacional, foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito especial de 157 500 contos.

///

O segundo-tenente do serviço geral da Marinha Domingos Mateus Guerreiro foi nomeado delegado marítimo de Santa Cruz (Ilha Graciosa).

///

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Buenos Aires o sr. Henrique Alvaro Santos Chaves.

///

Foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito especial no montante de 29 000 contos, para reforçar a verba relativa ás «forças militares extraordinárias no ultramar».

EXPORTAÇÃO DE BORREGOS

A Corporação da Lavoura vai iniciar a exportação de borregos, devendo os lavradores e criadores interessados inscrever-se por intermédio dos Grémios da Lavoura.

FORAM PRESOS OS AUTORES

de furtos de fio de cobre no valor de centenas de contos

Em face dos furtos de importantes quantidades de cabo de cobre da C. P. e C. R. G. E., a Polícia Judiciária intensificou a vigilancia nos locais de venda de sucata.

Há dias, os agentes enpenhados nessa actividade encontraram, escondida num armazém de ferro-velho da Travessa da Trabuqueta, 6, nesta cidade, uma porção de cabo de cobre com o peso de algumas centenas de quilos, que se averiguou provir dos furtos referidos.

Detido o proprietário do armazém, Joaquim Augusto Morgado, residente no Bairro do Alvito, 52, 2.º, Dto., as suas declarações permitiram identificar e localizar os autores dos furtos. São eles José Angelo Ferreira, de 18 anos, solteiro, servente de pedreiro, residente na Praça da Republica, 42, em Sacavém, e Luís Pereira, de 28 anos, solteiro, comerciante, com residência na Rua 5, n.º 2, na Baixa da Banheira (Barreiro), que, também estão já presos.

Foram igualmente detidos um outro receptador de cobre furtado, o ferro-velho Artur da Silva Pereira, com estabelecimento na Baixa da Banheira, e os motoristas de táxi Luís Vaz Manuel e Manuel Teresa Margalho, ambos residentes no Barreiro, o primeiro na Rua João Dias Correia Pimenta, 7, 1.º, e o segundo na Rua de São Francisco Xavier, 9, que transportavam o cobre dos locais onde era furtado para os estabelecimentos dos receptadores, utilizando para esse fim os automóveis com que trabalhavam.

As investigações prosseguem, para completo esclarecimento das actividades criminosas dos arguidos, que se estendem a diversas comarcas limítrofes da de Lisboa, computando-se em cerca de dez mil metros a extensão total do fio de cobre, com o peso, aproximado, de quatro mil e quinhentos quilos, que até agora se apurou terem furtado. O seu valor, acrescido do dos prejuízos causados, ascende a várias centenas de contos.

De assinalar a audácia ou inconsciência do perigo com que actuava o José Angelo Pereira, que era quem trepava aos postes para cortar os cabos, quase sempre a escassos centímetros de distancia de outros percorridos por corrente de alta tensão.

50 crianças pobres

homenageadas numa festa

Uma comissão de senhoras organisa, hoje, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, diversas festividades dedicadas a 50 crianças surdas, ou filhas de indivíduos surdos, que residem nos bairros mais humildes e a quem será distribuída uma merenda e brinquedos.

Colaboram nesta simpática obra de assistência vários artistas de teatro.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas; uma botija eléctrica; uma mala de viagem com título de isenção militar de Alfredo Candeias e diversas peças de vestuário; uma pulseira de ouro; duas portas de madeira para guarda-fatos; um envelope com letras comerciais dirigido a João da Silva Nogueira; o bilhete de identidade de Francisco do Vale Friás Taveira; a certidão e um requerimento em nome de Fernando Rodrigues; uma bolsa com um par de calças e bananas: um porta-moedas com cartões em nome de M «V» M.ª Theodore T. Casdagli; um açaimo de cabedal; dois pares de luvas; luvas desirmanadas; quatro tampões para rodas de automóvel; diversas argolas com chaves; uma moeda portuguesa; um livro do 1.º ano liceal; um relógio de pulso de homem; uma mala de senhora; uma mala de viagem com diversas peças de vestuário; um porta-moedas com determinada quantia; um porta-moedas com anel de fantasia; uma caixa de papelão com parafusos; uma carteira com o bilhete de identidade de Beatriz da Conceição Mota Lobo e outros documentos; uma cédula pessoal em nome de João Evangelista Martins Santos; uma cautela de penhores; um tampão de roda de automóvel; e parte de um tubo de escape.

NÃO HÁ NEVE PARA DISPUTAR os Jogos Olímpicos de Inverno

GENEBRA, 6 — Está ameaçada a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno, cujo início está marcado para 29 de Janeiro em Insbruque, na Áustria.

Otto Mayer, chanceler do «Comité» Olímpico Internacional, declarou que «se não cair neve dentro de uma semana, será um desastre».

E prosseguiu:

«As equipas estão a chegar e têm que treinar-se. Não há nada nos regulamentos que preveja a disputa dos Jogos noutro lugar. Poderemos adiar o início por alguns dias, mas é tudo. Depois só resta as pessoas voltarem para casa»

Mayer acrescentou que as máquinas de fazer neve, alugadas pelo «Comité», poderão arranjar neve para um ou outro ponto onde seja suficiente, mas não para todas as pistas. — (A. N. I.).

O «GIL EANES»
VAI SER FRETADO
NOS INTERVALOS DAS CAMPANHAS BACALHOEIRAS

Com o objectivo de prestar assistência técnica aos navios bacalhoeiros, assegurando o transporte do isco e o fornecimento de diverso material de pesca, e ainda com a missão de garantir condições de segurança aos numerosos pescadores que, todos os anos, permanecem por largo período de tempo nos distantes bancos da Terra Nova e da Gronelândia, foi posto em serviço o navio-apoio «Gil Eanes», propriedade do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, cujas características lhe permitem, com inevitáveis limitações, desempenhar ainda a função de navio-hospital.

A acção desse navio tem sido notável e com acentuados benefícios não só para nacionais mas também para estrangeiros.

No intervalo, porém, das sucessivas campanhas de pesca, a sua utilização tem sido nula, muito embora as suas características lhe assegurem possibilidade de emprego noutros sectores, onde a sua falta tem vindo a fazer-se sentir cada vez mais intensamente.

Encontra-se nessas condições o transporte de cargas frigoríficas das nossas províncias ultramarinas para a metrópole.

Devido á circunstancia de, até há pouco tempo, as cargas congeladas a baixa temperatura, a transportar nos nossos navios, serem pouco frequentes, não são muitos, infelizmente, os navios mercantes nacionais capazes de efectuar o transporte do pescado em boas condições.

A capacidade desses navios para carga frigorífica é relativamente limitada e a temperatura que é possível obter nos respectivos porões insuficientemente baixa.

Há, pois, conveniência em utilizar o «Gil Eanes», certamente sem prejuízo dos objectivos para que foi construído e, por isso, nos intervalos das campanhas da pesca do bacalhau.

Para tal, porém, é necessário dotar aquele navio-apoio, embora por períodos transitórios, do estatuto de navio de comércio de que presentemente não desfruta.

Assim foi hoje publicado, pelo Ministério da Marinha, um decreto-lei, permitindo ao ministro autorizar o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau a fretá-lo a armador regularmente inscrito como tal na Direcção da Marinha Mercante e na Junta Nacional da Marinha Mercante.

Esta disposição do Governo é justificada, entre outras razões, pelo facto de «o progressivo exaurimento dos habituais pesqueiros da costa africana ocidental» vir obrigando «os nossos barcos de pesca a afastar-se cada vez mais da metrópole, de tal modo que já não é prático fazê-los transportar o pescado, das zonas onde estão a ser utilizados, para o País, como sucede quando a pesca se faz nas proximidades do Cabo Branco».

INAUGURAÇÃO
da nova linha aérea Johannesburg-Lisboa

A convite da South African Airwais e para assinalar a inauguração da sua linha regular entre Johannesburg e Lisboa, partiu para aquela cidade o nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», que permanecerá nove dias na Africa do Sul. No mesmo avião, também a convite da mesma companhia, seguiram outros jornalistas portugueses e representantes do S. N. I., da Emissora Nacional e da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

FALSO MÉDICO
condenado em Moçambique

BEIRA, 6. — No tribunal da 1.ª vara desta comarca foi julgado o caso do curandeiro Augusto Massissa, acusado de exercício ilegal de medicina, com cobrança de proventos. O réu confessou o crime, tendo mesmo descrito alguns dos processos que utilizava no tratamento aos seus doentes, tendo declarado em bom som «que era médico, sim senhor».

Augusto Massissa foi condenado a 6 meses de prisão e mais 6 meses de multa a 15$00 por dia e ainda ao pagamento do imposto de justiça. — (L.).

CIRCO EM MINIATURA
no Hospital de D. Estefânia

Os pequenos doentes do Hospital de D. Estefânia terão, esta tarde, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», uma festa, integrada no Natal dos Hospitais, com a representação de um circo em miniatura, que lhes proporcionará algumas horas de alegria.

O programa do espectáculo, marcado para as 16 horas, inclui palhaços, cantares regionais, cães amestrados, ilusionismo e outras atracções. Todas as crianças do citado estabelecimento e do Hospital Curry Cabral receberão ainda, lembranças dos leitores daquele jornal, num louvável e simpático movimento de solidariedade.

Foi hoje publicado
o Código de Processo de Trabalho

O «Diário do Governo» publicou hoje o Código de Processo de Trabalho.

NOIVOS
As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

«Ao menino e ao borracho»...

MELBOURNE, 6 — Um rapazinho de 6 anos caiu de um comboio que seguia a 70 quilómetros á hora, levantou-se e dirigiu-se para casa a pé.

O rapazinho, Peter Flanagan, caiu quando brincava junto de uma porta aberta. Partiu apenas alguns dentes e ficou com um leve ferimento na face.

No seu caminho para casa, Peter encontrou um homem a quem contou o que se passara. Este viu, então, o comboio que regressava lentamente, á procura da criança. Mandou-o parar e entregou a criança, sã e salva, nos braços da mãe. — (R.).

O JULGAMENTO DE FRANCFORT

FRANCFORT, 6 — Principiou esta manhã, a terceira sessão do julgamento dos 21 antigos guardas das «SS» hitlerianas que prestaram serviço no campo de concentração de Auschwitz. É também julgado um polaco, acusado de, para melhorar a sua vida no campo, ter denunciado e até ajudado a matar alguns dos seus companheiros. — (A. N. I.).

MIGUEL TORGA
convidado a deslocar-se á cidade da Beira

BEIRA, 6. — E' esperado na Beira, em Fevereiro próximo, o escritor Miguel Torga, que se deslocará a esta cidade a convite da Associação dos Naturais de Moçambique, a qual apresentará por intermédio da sua secção de teatro a peça «Maria Emilia», em honra daquele autor. — (L.).

Um magnífico casal de cães São Bernardo — autênticos campeões da sua raça

Interesse crescente
da Exposição Canina Internacional que se efectua nos dias 1 e 2 de Fevereiro

As exposições caninas, além dos seus aspectos desportivo, artístico e mundano — por certo os mais visíveis ao grande público —, procuram alcançar objectivos mais vastos e relevantes: melhorar as raças e demonstrar, por intermédio de exemplos concretos, qual a verdadeira utilidade do cão. Com efeito, ninguém desconhece (embora alguns esqueçam, a cada passo) os grandes serviços que esses extraordinários animais prestam ao homem nos mais diferenciados sectores, de quem são, afinal, companheiros inseparáveis e fiéis, nas horas boas ou más.

A dedicação dos cães pelos seus donos, o seu amor ilimitado por quem os trata bem — e, até, por quem os trata mal... — é das coisas mais belas que o Mundo pode observar, num exemplo frisante de todos os dias. Por isso, os certames consagrados á raça canina devem ser encarados, por nós todos, como iniciativas de especial significado, cujas vantagens se encontram bem demonstradas, a justificar o interesse, cada vez maior, pela canicultura.

Assim se verifica no nosso País, onde os ultimos concursos têm constituído assinalado êxito. Deste modo, a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a promover nos dias 1 e 2 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., é aguardada com natural expectativa — e já se considera o grande cartaz deste Inverno. O programa do sensacional certame, que se encontra em distribuição, deve ser consultado por todos os concorrentes, ou mesmo por quantos dedicam a sua atenção a tais manifestações.

Conforme já temos noticiado, a Exposição Canina Internacional, patrocinada pelo «Diário de Lisboa», é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, uma agremiação de larga experiência e comprovada capacidade. Aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, aquele concurso conta para o Campeonato Internacional e é distinguido com valiosos prémios gerais, de honra e especiais. O programa do certame é o seguinte: dia 1 (sábado) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 24, saída dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; e, ás 24, encerramento da exposição.

Notas importantes: a classificação começará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e domingo; a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição, pelo que se chama a atenção dos expositores para a conveniência de a efectuarem com a maior brevidade. A propósito, convém lembrar que as inscrições se encerram no dia 18, na sede do Clube Português de Canicultura.

Tudo se prepara, portanto, para que a Exposição Canina Internacional de Lisboa se afirme, de novo, como um grande êxito— a atestar a importancia da canicultura portuguesa.

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Aspecto da sessão solene no Município da Azambuja

ESTÁ A MORRER
O ESCRITOR ESPANHOL W. FERNANDEZ-FLOREZ

MADRID, 6. — Está moribundo o jornalista e escritor espanhol Wenceslao Fernandez Florez, que ainda o ano passado foi nomeado «jornalista de honra».

Fernandez Florez tem mais de 80 obras publicadas — muitas das quais conquistaram prémios — e durante muitos anos foram célebres as suas «crónicas parlamentares» publicadas no «ABC». — (A. N. I.).

A nova fábric
custou 90000
e produzirá 5000 veícu

(Continuação da 1.ª página)

fe do Estado assistiu pela primeira vez ao acto inaugural de instalações industriais do ramo automóvel, uma vez que a fábrica da General Motors fora inaugurada durante a sua viagem pelo Ultramar.

Esta nova fábrica da Ford vem marcar uma fase histórica no desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal e, ao mesmo tempo, facilitar o progresso de uma região onde a mão-de-obra se encontra, por vezes, em séria crise, devido às cheias e inundações do Tejo. Trata-se, por isso, de um grande passo para a industrialização do concelho, que oferece magníficas condições para tal.

A fábrica da Ford Lusitana localiza-se num terreno de 75 000 metros quadrados, perto da vila, ocupando os seus edifícios uma área de 13 500 metros quadrados. Notável pelo seu tamanho, está equipada para uma produção de 20 unidades por dia, empregando já 300 operários portugueses especializados.

Deste modo, a Ford continua intimamente ligada ao desenvolvimento económico do nosso País, desde 1932.

Assim, o dia de hoje fica assinalado no panorama das realizações industriais portuguesas e, particularmente, no ramo automóvel, que começou a tomar vulto e a definir-se dentro dos limites da economia nacional.

A presença do Chefe do Estado conferiu-lhe o significado que, realmente, tem e a solenidade que o empreendimento requeria.

O sr. almirante Américo Thomaz viajou em comboio especial, que partiu de Santa Apolónia às 10 horas. Acompanhavam-no 27 personalidades, entre as quais os ministros das Finanças e das Corporações, subsecretário de Estado da Indústria, presidente da Assembleia Nacional, eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; dr. Manuel Gonçalves, em representação do ministro das Comunicações; governador civil de Lisboa, secretário nacional da Informação, Henry Ford II e altos funcionários da Ford.

Sessão nos Paços do Concelho

O comboio presidencial chegou às 10 e 45 à Azambuja, onde o Chefe do Estado foi recebido pelo presidente do Município, presidentes de todas as Câmaras Municipais do Ribatejo e autoridades concelhias, que lhe deram as boas-vindas, na gare da estação. No largo fronteiro, encontravam-se as bandas de música de Alcoentre e Azambuja, bombeiros voluntários, deputações dos grupos desportivos e recreativos, ranchos folclóricos, campinos e crianças das escolas, L. P. e povo.

Quando o sr. almirante Américo Thomaz saiu da estação, foi executado o hino nacional. Formou-se, então, um cortejo a pé, em direcção aos Paços do Concelho. Antes, porém, uma menina, Maria da Conceição Gonçalves, leu uma saudação em verso.

Seguidamente, efectuou-se uma sessão solene, nos Paços do Concelho. No largo fronteiro encontravam-se mais representações das forças vivas do concelho.

No uso da palavra, o sr. eng. Américo Botelho, presidente do Mu-

nicípio, com
visita do Ch
tando a hon
em receber
gistrado da
entusiástico
tante, afirm
«Se Azam
mente rural
que a agric
essas dificul
sua economi
a industriali
e tão import
pleta, vem
raiar de um
mais progre
«Dádiva v
— não o pe
ficou também
são e ajuda
nos honram
«E tal fa
para justifi
nhecimento,
lembrar ain
tente progr
seus diverso
tão larga es
sua tão pro
«Nunca co
o agradecer
são simbóli
cimento, do
do o concel
nicipal deli
honorários
ministros d
porações.
«Pedimos
modesta ho
imploro aut
lhes fazer
de ouro do
tal homenag

Lembranç
que com

O sr. eng
diu, depois,
e leal colab
pio e a For
puseram a
a Azambuja
preendimen
económico
teve palavr
com o sr. I
que a terra
sença de tã
justria mu
fe melhor
nhar essa
era nomeá-l
concelho.
momento p
pondo em r
zes desta pa
e pedindo l
tado para lh
que se reun
de soldados
no Ultrama
simples ma
da viagem d
Thomaz a

As palavra
d

Depois de
elogiosas co
e a manife
o sr. almir
acrescentou
as palavras
seu discurs
sentir do po
bém, o de t
E mais
gente boa p
rias vezes.
ca da man
honraram q
por cá, a
Também, a
ser amável
A vinda a
de um conv
brica da Fo
esta terra t
faço com r
um prazer
sas, seja na
tramar. Apr
parabéns a
tro dos seu
ções de gra
tam o prog
desenvolvim
primeira fa
tomóveis se
ção dos pr
Portugal».
Referindo
trial que tai
acrescentou
sr. Henry F
nome da in
sento-lhe os
-vindas, diz
país amigo,

fábrica Ford
90000 contos
5000 veículos anuais

ágina)

primeira
nstalações
utomóvel,
a General
durante a

Ford vem
ca no de-
a automó-
esmo tem-
de uma
ra se en-
éria crise,
dações do
de um
ustrializa-
rece mag-
l.

tana loca-
75 000 me-
da vila
uma área
dos. Notá-
tá equipa-
le 20 uni-
do já 300
specializa-

ntinua in-
esenvolvi-
sso País,

ca assina-
ealizações
e, parti-
utomóvel,
to e a de-
s da eco-

do Estado
que, real-
de que o

o Thomaz
ecial, que
ia às 10
27 perso-
os minis-
Corpora-
Estado da
Assembleia
Coutinho,
ortes Ter-
alves, em
o das Co-
civil de
al da In-
I e altos

Concelho a
chegou à
e o Chefe
pelo presi-
dentes de
ais do Ri-
lhias, que
, na gare
nteiro, en-
de música
, bombei-
es dos gru-
ivos, ran-

e crian-
vo.
Américo
foi exe-
ormou-se,
em direc-
o. Antes,
a da Con-
saudação

-se uma
do Conce-
encontra-
s das for-

sr. eng.
te do Mu-

nicípio, começou por agradecer a visita do Chefe do Estado, manifestando a honra que Azambuja sentia em receber oficialmente o alto magistrado da Nação. Depois de um entusiástico elogio ao ilustre visitante, afirmou:

«Se Azambuja, concelho essencialmente rural, sofria as dificuldades que a agricultura atravessa, e se essas dificuldades se reflectiam na sua economia e na sua vida social, a industrialização, que em primeira e tão importante fase, hoje se completa, vem trazer-lhe novos dias — raiar de uma aurora promissora de mais progresso.

«Dádiva valiosa, sem duvida, que — não o podíamos esquecer — se ficou também a dever á compreensão e ajuda dos ministros que tanto nos honram com a sua visita.

«E tal facto, só por si, bastaria para justificar todo o nosso reconhecimento, se não quiséramos lembrar ainda quanto o bem patente progresso do concelho, nos seus diversos sectores, se deve, em tão larga escala, aos Ministérios de sua tão proficiente governação.

«Nunca conseguiríamos forma de o agradecer. E, apenas, em expressão simbólica desse nosso reconhecimento, do reconhecimento de todo o concelho, a minha Camara Municipal deliberou nomear cidadãos honorários de Azambuja, os srs. ministros das Finanças e das Corporações.

«Pedimos-lhes que nos aceitem tão modesta homenagem e de V. Ex.ª imploro autorização para, no final, lhes fazer a entrega das medalhas de ouro do concelho que traduzem tal homenagem».

Lembrando os azambujenses que combatem no Ultramar

O sr. eng.º Américo Botelho aludiu, depois, ao bom entendimento e leal colaboração entre o Município e a Ford Lusitana, que se dispuseram a dar um lugar especial a Azambuja, dotando-a com um empreendimento de largo alcance económico e social. A propósito, teve palavras de homenagem para com o sr. Henry Ford II, dizendo que a terra se honrava com a presença de tão ilustre figura da industria mundial. Acrescentou que do melhor forma de lhe testemunhar essa homenagem e gratidão era nomeá-lo cidadão honorário do concelho. Falou, em seguida, do momento português e do ultramar, pondo em relevo a acção dos «rapazes desta pacífica terra ribatejana» e pedindo licença ao Chefe do Estado para lhe entregar um livro em que se reuniram numerosas cartas de soldados da região em serviço no Ultramar que falam, nos termos simples mas expressivos, do êxito da viagem do sr. almirante Américo Thomaz a Angola.

As palavras do sr. Presidente da República

Depois de agradecer as palavras elogiosas com que foi distinguido e a manifestação de que foi alvo, o sr. almirante Américo Thomaz acrescentou: «Agradeço muito mais as palavras patrióticas do final do seu discurso, por representarem o sentir do povo de Azambuja e, também, o de toda a Nação».

E mais adiante: «Conheço esta gente boa por aqui ter passado, várias vezes. Não me esquecerei nunca da manifestação com que me honraram quando, em 1959, passei por cá, a caminho de Santarém. Também, agora, a população quis ser amável para o Chefe do Estado. A vinda a Azambuja foi resultante de um convite para inaugurar a fábrica da Ford, que proporcionou a esta terra tal oportunidade, o que faço com muito gosto. É sempre um prazer visitar terras portuguesas, seja na Metrópole, seja no Ultramar. Aproveito para dar os meus parabéns a Azambuja por ver dentro dos seus muros duas organizações de grande valia, que fomentam o progresso do concelho e o desenvolvimento do País. Oxalá a primeira fase da montagem de automóveis seja seguida da construção dos próprios automóveis em Portugal».

Referindo-se ao incremento industrial que tais iniciativas promovem, acrescentou: «Como está presente o sr. Henry Ford, neto de um grande nome da industria mundial, apresento-lhe os cumprimentos de boas-vindas, dizendo-lhe que está num país amigo, que respeita os valores modernos e não despreza também os valores antigos».

Aludindo ás referências do presidente do Município sobre a sua visita a Angola, disse: «A minha visita a Angola, repito-o, não constituiu sacrifício da minha parte, pois não há sacrifícios quando se cumprem os deveres para com a Pátria».

O sr. Presidente da República pôs, então, em relevo o significado da oferta do livro com as cartas dos soldados azambujenses que se encontram no ultramar: «Elas reflectem o sentimento, não apenas deles, mas também de todo o Exército português que se bateu e bate sempre por amor á paz e não por gostar da guerra. É esse amor á terra que dita as acções nobres desses homens. Guardarei este livro com todo o carinho. Já á entrada desta Câmara, tive ensejo de apertar a mão a alguns desses bravos que regressaram e nesse aperto de mão vai uma saudação ao Exército português e a todo o Portugal».

As palavras do sr. almirante Américo Thomaz foram sublinhadas com calorosos aplausos. Seguidamente, centenas de crianças das escolas, homens e mulheres cantaram o hino nacional e o hino «Angola é Nossa».

A inauguração da fábrica

Quando o Chefe do Estado deixou os Paços do Concelho, foram largados pombos-correios e estralejaram foguetes.

Formou-se, depois, um cortejo, automóvel até ás instalações fabris que iam ser inauguradas. Aí, o ilustre visitante foi recebido pelos directores da empresa: Harold Jones, director da Ford na Europa; J. Van Luppen, director-residente na Europa da organização Ford; Joseph Roda, director da Ford Lusitana; J. Riess, Pedro Blanc e outros altos funcionários da companhia.

Os convidados tomaram lugar numa tribuna, fronteira ao corpo principal da fábrica. O sr. bispo de Febiana lançou a bênção ás instalações, seguindo-se uma parada de modelos de veículos Ford montados na Azambuja.

Após a passagem dos carros, o sr. almirante Américo Thomaz cortou a fita colocada á entrada da fábrica, inaugurando, assim, oficialmente, o modelar agregado industrial.

Seguiu-se uma visita a todas as secções da fábrica, após o que se efectuou uma sessão solene.

Abriu a série de discursos o sr. J. R. Roda que, depois de saudar, o Chefe do Estado, disse:

«Esta fábrica de montagem que tivemos o prazer de lhes mostrar é o feliz resultado dos esforços de muitos, tanto portugueses como americanos. Em Outubro de 1962, há escassos quinze meses, começaram as terraplenagens e em Novembrode 1963, portanto treze meses mais tarde, saía da linha de montagem o primeiro automóvel».

10 automóveis por dia

Depois disse que, neste momento já se produzem ali 10 automóveis por dia, esperando que, em fins de Abril, a produção atinja 20 veículos diários. Atribuiu este esplêndido resultado á colaboração e compreensão das autoridades governamentais e ás facilidades concedidas pelo Município de Azambuja.

Teve, ainda, palavras de agradecimento para o eng.º Jess Tygart, o autor do projecto e outras entidades que cooperaram no empreendimento. Depois de se congratular com a presença dos srs. Henry Ford II e Guillermo Nadal, acrescentou que a produção diária, na Azambuja, atingirá as 20 unidades com 8 horas de trabalho diário, re-

(Continua na 16.ª página)

A recepção ao Presidente da Republica em Azambuja

«Introdução à História e à Sociologia da Arte»
—um curso de José-Augusto França que principia amanhã na S. N. B. A.

Inaugura-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um curso de trinta conferências de «Introdução á História e á Sociologia da Arte», realizado pelo dr. José-Augusto França, que se encontra presentemente entre nós.

Na sessão inaugural fala o arquitecto Conceição Silva, presidente da S. N. B.-A., que apresentará um programa de trabalhos desta colectividade prevendo outras iniciativas culturais que possam resultar do curso que vai ser realizado. O dr. J.-A. França falará em seguida para expor sucintamente as bases teóricas do seu curso e para apresentar o plano que traçou. A entrada nesta sessão inaugural será livre e, terminando as inscrições no dia 9, a primeira conferência, que se realiza na noite desse mesmo dia, também pelas 21 e 30, será, como foi anunciado, reservada exclusivamente ás pessoas inscritas, já numerosas nesta altura.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A actividade desenvolvida em Portugal pelo escritor e crítico de arte José-Augusto França, entre 1946 e 1959, data em que partiu para Paris, é sobejamente conhecida. Em Paris, onde foi bolseiro do Governo francês, doutorou-se em História pela Sorbonne e formou-se em Sociologia da Arte pela École des Hautes Études. Ali, trabalha desde 1959 no Centre d'Études de Sociologie de l'Art, da École des Hautes Études, sob a orientação de P. Francastel, e no Centre de Recherches et Documentation sur l'Art Contemporain, da Association Internationale des Critiques d'Art, dirigindo inquéritos. Em Paris ainda faz regularmente crítica na revista «Art d'Aujourd'hui», de cuja redacção faz parte, e colabora em «Annales», «Temps Modernes», «Médiations», etc. Ao mesmo tempo tem organizado e apresentado várias exposições. Participou em congressos no Brasil, no México, nos Estados Unidos, tendo realizado conferências ou lições nas universidades do Rio, São Paulo e Baía. Entre nós, começou agora a preparar, para a editorial «Arcádia», uma «História da Arte em Portugal nos séculos XIX e XX», dirigindo uma equipa de pesquisadores. Na sua bibliografia da especialidade destacam-se: «Amadeo de Souza Cardoso» (1956), «Situação da Arte Ocidental» (1959), «Da Pintura Portuguesa» (1961), «Dicionário da Pintura Universal» (em colaboração), e ainda «Une Ville des Lumières: la Lisbonne de Pombal» e «L'Art dans la Société Portugaise au XX' siècle», teses universitárias a publicar pela École des Hautes Études, a primeira já nos prelos.

O curso e normas a que obedeceu a sua organização

O curso é uma novidade entre nós e pode muito bem ser um ponto de partida para outras iniciativas de largo alcance, numa altura em

(Continua na 14.ª página)

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.'

Homenagem
ao eng.º J. De Korth
pelos seus 40 anos
ao serviço das C. R. G. E.

Num dos restaurantes da capital, foi hoje homenageado com um almoço o sr. eng.º João De Korth, que desempenha as funções de director-geral das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O repasto foi oferecido pela direcção e conselho de administração daquela empresa, a propósito dos quarenta anos de serviço nas C. R. G. E., completados no passado dia 2, pelo sr. eng.º João De Korth.

Com efeito, as quatro décadas de permanência daquele técnico ao serviço das C. R. G. E. constituem motivo de grande satisfação para quantos ali exercem de qualquer modo as suas funções, já que, além da sua actuação profissional, em permanente contacto com os problemas do fornecimento de energia á capital, as qualidades pessoais de carácter, trato e inteligência do homenageado o tornarem credor da estima de todo o pessoal que com ele tem lidado.

Nomeado subdirector daquela importante empresa após onze anos de serviço, o sr. eng.º João De Korth ascendeu em 1938 á categoria de director, passando a desempenhar a partir de 1961 as de director-geral.

Para lhe manifestarem o seu apreço pela obra desenvolvida, de entre ela se destacam as iniciativas de carácter social, reuniram-se no almoço dezoito convivas.

Além do conselheiro Afonso de Mello, que presidiu, na sua qualidade de presidente do conselho de administração, e do eng.º Carlos Alves, vice-presidente, tomaram parte na homenagem os restantes administradores e outros componentes da direcção.

AMÁLIA RODRIGUES
partiu para o México

Ao princípio da tarde, partiu para o México, no avião da T. W. A., a popular artista Amália Rodrigues.

Amália vai cumprir um contrato de algumas semanas no casino El Páteo, da Cidade do México.

Acompanham-na, além de seu marido, César de Seabra, os seus guitarristas privativos. No aeroporto teve afectuosa despedida de muitas pessoas de família, amigos e admiradores.

Amália Rodrigues não poderá ficar mais tempo naquele país, pois que é a principal figura do filme luso-francês «Ilhas Encantadas», cuja produção começará a ser feita na ilha da Madeira na segunda quinzena de Janeiro.

Cerca de 20 contos para cada um dos 74 totalistas desta semana

Na jornada desta semana foi grande o numero de concorrentes a beneficiar do Totobola. Acertaram em treze resultados, nada mais nada menos, que 74 concorrentes, sendo dez de Angola; com «doze» verifica-se um total de 2788 totalistas. A cada primeiro prémio corresponde 19 819 escudos, quase 20 contos, e o segundo prémio dá 526 escudos a cada premiado.

IMPRENSA
Número especial do «Notícias» de Lourenço Marques

O «Notícias», de Lourenço Marques, brilhante diário da manhã, fundado e dirigido pelo nosso prezado amigo sr. capitão Manuel Simões Vaz, publicou um excelente numero especial comemorativo do Natal de 1963.

A edição, que constitui já uma tradição na vida daquele prestigioso órgão da Imprensa, apresenta-se com magnífico aspecto gráfico e, nas suas duzentas páginas, ilustradas com óptimas gravuras, figuram textos literários assinados por escritores e jornalistas moçambicanos e metropolitanos.

O numero insere artigos, contos e poemas alusivos ao Natal, mensagens de várias autoridades, crónicas sobre as diversas actividades de Moçambique, etc.

Diario da **OUTRA BANDA**

A INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALMADA PODERÁ RESOLVER OS PROBLEMAS DAQUELE CONCELHO

A industrialização do concelho de Almada, sem falarmos por ora no turismo, a par com o fomento do ensino, constitui uma das grandes e compreensíveis preocupações dos dirigentes da sua principal autarquia e de outras instituições locais, pois o crescimento urbano e demográfico daquela região suscita, por sua vez, a multiplicação das despesas camarárias, que não encontram contrapartidas fáceis. Não é problema de difícil compreensão, porquanto se sabe que a maioria daqueles milhares de habitantes exercem a sua actividade profissional em Lisboa, ali residindo por razões de simples poupança, muito em especial no que se refere ao aluguer de domicílios.

No entanto, toda essa grande massa humana, exactamente por possuir a sua moradia no concelho almadense, obriga o respectivo Município, por disposição legal, a despesas cada vez maiores, com assistência hospitalar e outra, até porque a maior parte desses novos munícipes é representada por pessoas de fraca estrutura económica. Temos assim que milhares de indivíduos oriundos das mais diversas regiões do território português e a trabalhar em locais estranhos á região de Cristo-Rei, principalmente em Lisboa, como dissemos, obrigam a Camara Municipal de Almada e os organismos dependentes da sua contribuição financeira, a despesas que se afiguram incomportáveis com os fracos réditos daquela autarquia se, entretanto, não forem adoptadas algumas providências.

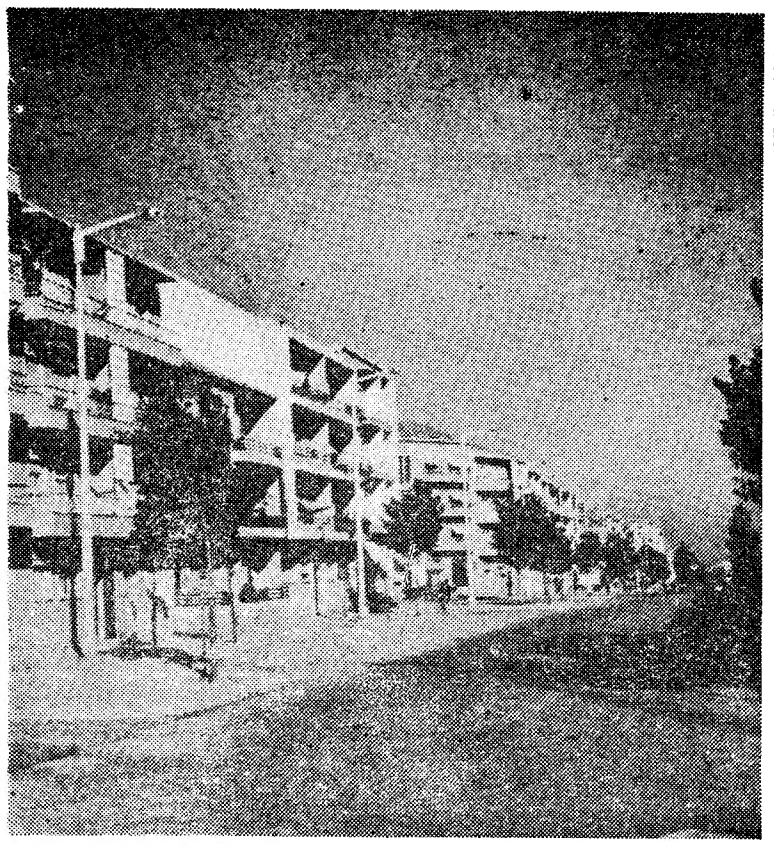
E uma dessas providências é a industrialização, fonte de receitas para a edilidade e motivo de fixação para os seus munícipes que se encontram dispersos. Uma das novas unidades que se aguardam com justificada expectativa é o grande estaleiro do porto de Lisboa. Com efeito, é preciso não esquecermos que as principais receitas da Camara de Almada provinham — e ainda hoje provêm das licenças referentes á construção civil (um tanto abalada, por razões consabidas) e ao labor comercial, que tem vindo a multiplicar-se, é certo, mas que se caracteriza por grande instabilidade, dada a concorrência que lhe é movida pelas grandes casas de Lisboa, situadas a dois passos... O parque industrial, representado quase exclusivamente por nucleos do Estado, pouco contribui, em receitas directas, para o património camarário, mas não se desconhece quanto se lhe deve no desenvolvimento económico e social daquela região.

Verifica-se, assim, e uma vez mais, que só a implantação de diversas unidades fabris (sem esquecermos o turismo, repetimos) poderá resolver as dificuldades actuais e, sobretudo, aquelas que se vislumbram, não faltando para o efeito terrenos bem localizados — e servidos por um bom sistema de comunicações, muito em breve reforçado com a ponte sobre o Tejo e o prolongamento do sistema ferroviário até aquela zona. Por isso, é de admitir que as pretensões daqueles povos, representados pelos edis, encontrem o melhor eco junto dos poderes centrais, pois o concelho de Almada representa, sem favor, um caso muito especial no panorama português.

E ao falar-se do processo contínuo das comunicações entre as penínsulas de Lisboa e Setubal, põe-se logo o problema da subida do índice demográfico do termo almadense, que ficará então transformado numa cidade satélite da capital. Se persistirem, entretanto, as mesmas disposições legais e as possibilidades financeiras da Camara de Almada não se alterarem (para melhor), como se resolverão todos os óbices sociais e de assistência que lhe vão ser propostos? Não se sabe... Aceitemos, no entanto, que até lá (faltam dois ou três anos), sejam encontradas as melhores soluções, e que o futuro da região almadense se apresente sem sombras que o prejudiquem.

NOVA DIRECÇÃO do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira

Efectuou-se a assembleia geral do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, com elevado numero de associados, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano. Foram eleitos os srs. Moisés da Silva Narciso, António Filipe Nobre e Francisco Pinheiro, respectivamente presidente, primeiro e segundo secretários; para a direcção, senhores António da Conceição Coelho, Joaquim Tavares Contente Hortis, António Jacinto da Fonseca, José Manuel da Palma Xavier, Brás Augusto Hortis Junior, Vítor Hugo da Silva Mota, Armindo Correia Sequeira e Dionísio Correia Sequeira, respectivamente, presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretários, tesoureiro e 1.º e 2.º vogais; para suplentes, José Contente Hortis, Guilhermino Lopes, João Manuel Faria dos Santos, José Maria Cardoso, António Tavares Pinho e Carlos Alberto Santos Martins; para o conselho fiscal, presidente, Fernando Veiga Nunes; 1.º secretário, Camilo de Jesus Junior, relator Joaquim Gonçalves Duarte. Para delegados á Federação foram escolhidos os srs. Fernando Veiga Nunes e José Dias.



A Avenida de Nuno Álvares Pereira é uma das modernas artérias do burgo almadense, cujo desenvolvimento urbano se acentuou nos ultimos anos

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «O morto voltou» e «Rochedos humanos» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O tesouro do lago da prata» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «A bela Lola» e «O tesouro das sete colinas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T.224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Morreu a caminho de Lourenço Marques

onde ia ter com o marido

BEIRA, 6. — A passageira da TAP, sr.ª D. Ofélia Antunes Sousa, que saíra de Lisboa com destino a Lourenço Marques, onde ia juntar-se ao marido, sentiu-se mal durante o voo e baixou á Casa de Saude da Beira, onde veio a falecer. — (L.).

ALMOÇO ANUAL dos informadores bancários

Decorreu em ambiente de sã camaradagem o tradicional almoço anual de confraternização dos informadores de todas as instituições bancárias de Lisboa.

Destas reuniões têm resultado um maior estreitamento de amizades e consequentes benefícios para este importante sector da vida bancária.

Após o almoço foram enviados telegramas de cumprimentos, formulando votos de prosperidade no novo ano, a todos as administrações de Bancos.

Foi recebeido um telegrama da administração do Banco Pinto de Magalhães que muito sensibilizon os convivas.

DESTILARIAS clandestinas

descobertas em Luanda

LUANDA, 6 — A Polícia de Segurança localizou uma importante rede de destilarias clandestinas. A autoridade actuou de surpresa e localizou algumas «fábricas» pequenas e uma «fábrica» gigante que funcionava a alguns quilómetros desta cidade.

Os patrocinadores deste rendoso negócio clandestino eram os componentes da importante firma angolana Pires & Irmão, que enviavam a mixórdia fabricada para o interior da província, onde era vendida por bom preço.

A Polícia tivera informações precisas do «negócio», mas teve de actuar com todos os cuidados a fim de que os mixordeiros não destruissem as «fábricas» antes da chegada da autoridade.

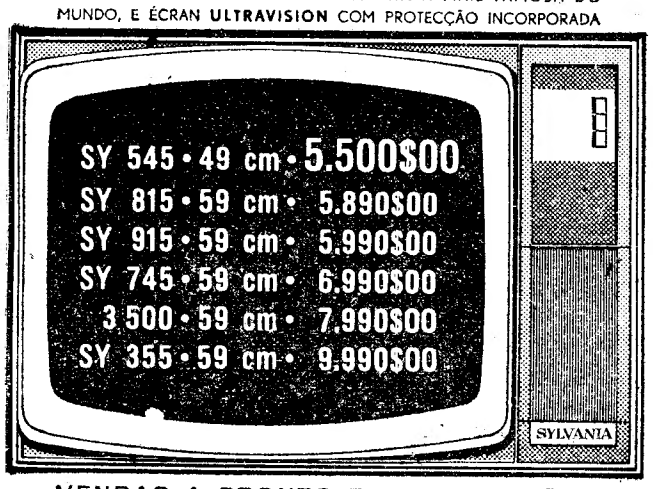
A fábrica gigante achava-se instalada numa mata fechada, de localização muito difícil.

Entre outras sanções propostas para aquela firma conta-se a extinção da empresa e a expulsão de Angola dos irmãos Pires. — (L.).

A REFRIGERAÇÃO
POLAR
LANÇA A
CAMPANHA POPULAR
DOS TELEVISORES

SYLVANIA
International

EQUIPADOS COM A VÁLVULA SYLVANIA A MAIS FAMOSA DO MUNDO, E ÉCRAN ULTRAVISION COM PROTECÇÃO INCORPORADA



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
RUA DA EMENDA, 66, r/c • TEL. 36 90 16 • AV. ALMIRANTE REIS, 94-C • TEL. 73 37 55 • LISBOA
A VENDA EM 1990 O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

GOLEGÃ

+

CARLOS VEIGA

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA ST.ª MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Mercedes Tavares Cruz Veiga, Manuel Tavares Cruz Veiga e sua mulher Maria Amélia Castro Veiga, Carlos Tavares Cruz Veiga, sua mulher Maria Isabel Pinto Bastos Veiga, Maria Mercedes Veiga Maltês e seu marido José da Silva Maltês, Maria Emília Veiga Alvaiazere, seu marido Miguel Alvaiazere e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, saindo da sua residência, na Quinta do Salvador, pelas 10 horas, para a Igreja local, havendo missa de corpo presente ás 10.30, sendo o funeral ás 11 horas, para o jazigo do cemitério desta localidade.

AG. CAMPIÃO & CRUZ

+

Avelino Alves Barbosa

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua Família participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 7, pelas 10 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

D. Raquel de Pinho Rodrigues Mendes

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Seus sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido no passado dia 1 do corrente e que, amanhã, dia 7, pelas 12.30 horas, será rezada Santa Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Conceição Velha.

Aproveitam a oportunidade para manifestar o seu muito reconhecimento a quantos os acompanharam nêste doloroso transe, enquanto lhes não seja possível fazê-lo directa e pessoalmente.

HANDEBOL GANHARAM OS FAVORITOS

NADA SE ALTEROU

A primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa de handebol de onze da 1.ª Divisão não trouxe alterações á tabela classificativa, porquanto se confirmou o favoritismo dos vencedores, embora os «azuis» tivessem grandes dificuldades, na Cova da Piedade, só vencendo no ultimo instante, mercê de uma grande penalidade.

Ao Sporting apenas se depararam leves obstáculos, na 1.ª parte (8-3), pois os orientalistas não confirmaram após o intervalo a sua réplica, aproveitando os «leões» para marcar dez golos contra dois dos adversários.

O Almada defrontou o Boa Hora, atingindo o intervalo a vencer por 9-0, o que lhe permitiu resistir, na 2.ª parte, á recuperação dos locais, que alinharam com dez elementos (12-5).

O Liberdade F. C. — que nos consta ir desistir da competição, o que é de lamentar — não compareceu ao seu jogo, em Alverca.

Na Cova da Piedade, o encontro foi equilibrado e com arbitragem que prejudicou os locais a tornar discutível a vitória dos belenenses (13-12).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	8	—	—	121-38	24
Belenenses ..	8	7	—	1	78-53	22
Almada	8	6	—	2	63-30	20
Alverca	7	4	—	2	31-33	14
C Piedade ..	8	2	1	5	54-61	13
Oriental	8	2	1	5	47-84	10
Boa Hora ...	8	1	—	7	49-89	10
Liberdade ...	7	—	—	7	13-68	7

Próxima jornada: Alverca-Oriental, Liberdade F. C.-Cova da Piedade, Almada-Sporting e Belenenses-Boa Hora.

Campeonato de Juniores

A 3.ª jornada do Campeonato de Juniores proporcionou resultados normais, com boas vitórias do Belenenses, na Cova da Piedade (5-1), e do Oriental, sobre o Almada (7-3), apesar de se aguardar melhor réplica dos vencidos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P
Belenenses ...	3	2	—	1	16-13	7
Oriental	3	1	1	1	14-15	6
Sporting	2	1	1	—	3- 3	5
Almada	2	1	—	1	11- 9	4
C. Piedade a)	2	—	—	1	1- 5	1

a) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Belenenses-Sporting e Almada-Cova da Piedade.

A taça «Aniversário do C. A. C. O.»

Começa a disputar-se na quarta-feira, a taça (Aniversário do Campo de Ourique», em handebol de sete, a que concorrem oito equipas.

A primeira jornada engloba os seguintes encontros: Boa Hora-Ávila, Vendedores de Jornais-Benfica e C. D. U. L.-Belenenses.

O PORTO PELO TELEFONE

Morte de um conhecido desportista

PORTO, 6 — Produziu grande emoção nesta cidade a notícia da morte, verificada ontem ao fim da tarde, do conhecido desportista e comerciante sr. Amadeu Gonçalves Arroyo que ontem, ao fim da tarde no Estádio das Antas foi acometido por uma síncope cardíaca. O extinto foi um valoroso elemento dos antigos Adueiros de Portugal (escuteiros), da Cruz Vermelha e dos Voluntários Portuenses Foi ainda um dedicadissimo elemento do F. C. Porto, de cuja direcção fez parte várias vezes. O funeral efectua-se esta tarde.

Novo segundo comandante da 1.ª Região Militar

Efectuou-se esta tarde, no edifício do Quartel-General da 1.ª Região Militar, a apresentação do 2.º comandante sr. brigadeiro Edmundo da Luz Cunha. Assistiram ao acto quase toda a oficialidade da região e outras altas patentes.

Colhida por duas bicicletas

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Dores de Jesus, de 45 anos, casada, residente em Armamar, que ali foi colhida por duas bicicletas, sofrendo ferida contusa do couro cabeludo e fractura do crânio.

Espectaculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Histórias permitidas» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Salamandra de ouro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fifi» e «150 milhas acima da Terra» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «As loucuras do meu marido» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O comissário nacional em exercício da Mocidade Portuguesa, dr. Leopoldino Augusto de Almeida, enviou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração que o nosso jornal deu, durante o ano passado, ás manifestações daquela organização.

NO PORTO

encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Avelino Alves Barbosa

Faleceu o sr. Avelino Alves Barbosa, de 79 anos, proprietário, natural de Celorico de Basto, casado com a sr.ª D. Zilda Abrantes de Morais e Macedo Alves Barbosa, pai dos srs Miguel Artur de Morais e Macedo Alves Barbosa e Braulio Avelino de Morais e Macedo Alves Barbosa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Tito Augusto Ferro de Beça

Faleceu o sr. Tito Augusto Ferro de Beça, de 60 anos de idade, natural de Ambriz (Angola), empregado no comércio, casado com a sr.ª D Branca Redondo Ferro de Beça, pai dos srs. Tito Augusto Redondo Ferro de Beça e Fernando Augusto Redondo Ferro de Beça, e filho da sr.ª D. Esther de Freitas Beça.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de Benfica, para o cemitério de Benfica.

Ernesto Pereira dos Santos

POMBAL, 6 — Faleceu nesta vila o sr. Ernesto Pereira dos Santos, de 73 anos, viuvo, funcionário do Grémio do Comércio

O extinto, que era tio da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira dos Santos, casada com o sr. Teófilo Pedrosa da Costa, comerciante, manteve sempre inalteráveis os seus ideais republicanos. O funeral foi muito concorrido.

D. Maria da Conceição Antunes David

PEDRÓGÃO GRANDE, 6 — Sepultou-se ontem, com grande acompanhamento, a sr.ª D Maria da Conceição Antunes David, de 72 anos, natural de Coimbra. A extinta encontrava-se aqui, em casa de sua tia D. Dulce David Pires, onde esperava melhoras para os seus males. Era também sobrinha do sr. António Tomás David, há muitos anos empregado do Registo Civil de Pedrógão Grande.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P P C A 4 linhas) 4 31 80 66 27 72 28 00 23

De ontem para hoje

PROGRESSO REGIONAL

Vila Pouca de Aguiar esteve ontem em festa. E' o concelho do Norte trasmontano em que se situam as águas das Pedras Salgadas. Às Pedras Salgadas e a Vila Pouca de Aguiar se deslocou ontem o sr. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, para prestar homenagem a dois homens que muito contribuiram para tirar a região do atraso em que se encontra. Um desapareceu há anos; o outro felizmente continua vivo e activo.

Nicolau Mesquita, que foi governador civil e presidente da Camara Municipal, senador da Republica e chefe de gabinete de ministro e que não quis ser ministro, consagrou á sua província de Trás-os-Montes uma dedicação sem par. Chaves deve-lhe muito e Pedras Salgadas e Vidago também. O seu nome vai esquecendo e muitos dos que mais o deviam lembrar deixam que a poeira dos tempos faça os seus efeitos. Muitos, porém, o lembram e continuam a sentir ao vivo a lição da sua vida. Entre estes o dr. Nuno Simões, antigo governador civil de Vila Real e antigo ministro da Republica. Foi á acção deste homem publico que se fica devendo a «Cantina Nicolau Mesquita», inaugurada ontem de manhã pelo sr. ministro das Obras Publicas, e que ficará a recordar o nome de quem foi alguém na vida portuguesa e, sobretudo, na província do Nordeste.

Depois da homenagem a Nicolau Mesquita, o sr. eng. Arantes e Oliveira foi a Vila Pouca de Aguiar presidir á homenagem prestada aos presidente e vice-presidente cessantes da Camara Municipal, respectivamente, os srs. Francisco Madureira e Castro e dr. Francisco Gomes da Costa. Durante doze anos presidiram eles á administração de Vila Pouca e seu concelho. O melhor elogio dessa administração cuidadosa e esclarecida está no facto de não deixarem freguesia sem escola, sem água e sem luz. Ainda ontem houve melhoramentos desses inaugurados, a coroarem a dedicação a essas populações rurais. O ministro das Obras Publicas condecorou o sr. Francisco Madureira e Castro com o grau de oficial da Ordem de Benemerência e teve palavras de justiça para a sua obra.

A CORREIA DO LAGAR

Em Sambade, perto de Mogadouro. Estão em pleno funcionamento os lagares de azeite, de fornalhas acesas, correias a tirarem as pesadas mós e os boizinhos, pacatos e mansos, a andar á roda para moerem a azeitona que dará condimento e luz No lagar de azeite estava ontem o dr. Ramiro Moreno. Em dada altura descuidou-se dos movimentos e foi apanhado por uma dessas correias. Com fractura de um braço e dos ossos da bacia recolheu ao hospital de Macedo de Cavaleiros.

SOLAR QUE ARDE

Por volta das 23 horas de ontem, um violento incêndio declarou-se no estabelecimento comercial do sr. Flávio Dias Nogueira, em Talhadas, no Vale do Vouga. Do estabelecimento as chamas passaram a um solar contíguo, pertencente á sr.ª D. Maria Lopes Nogueira. Em pouco tempo as chamas destruíram por completo o estabelecimento comercial e do solar nada ficou também. A voz publica — será ela sempre a voz de Deus? — diz que o sr. Mateus Masgalo, genro da sr.ª D. Maria, tinha em casa muito dinheiro que ficou em cinzas.

A TIRO

O sr. António Serrano, de 24 anos, e seu cunhado sr. Delfim Várzeas de Sousa, iam a atravessar a passagem de nível da Marmeleira, perto de Souselas, Coimbra. Ali se cruzaram com o sr. Francisco Tavares, de 62 anos, guarda aposentado da P. S. P. Este proferiu palavras malsoantes que deram origem a que o sr. Serrano lhe chamasse a atenção. Gerou-se confusão e vá o guarda reformado de sacar da pistola e disparar o carregador. Três tiros atingiram o sr. Serrano que foi, em perigo de vida, para os Hospitais da Universidade. O agressor fugiu para casa e ali se refugiou.

PEQUENO MAGAZINE

Histórias breves de segunda-feira

—Eu sei que tu detestas que te telefone para o escritório, mas se estás á espera que te vá buscar no carro...

CALORIAS

Um homem que pese uns sessenta quilos precisa de 500 calorias durante oito horas de sono; de 800 em oito horas de vigília, mas sem trabalhar; e de 1600 a 1900 calorias durante o restante tempo que passa a trabalhar.

Assim, a média do alimento normal atinge de 2800 a 4000 calorias necessárias ao bom funcionamento do organismo e manutenção da saude e energias.

Rolhas

A fabricação de rolhas para espumantes desenvolveu-se consideràvelmente, em Portugal, depois da ultima guerra. Em 1952, porém, surgiram as rolhas de plástico, que tinham a vantagem de ser de preço reduzido e de qualidade homogénea. Os produtores franceses e alguns portugueses ensaiaram-nas nos espumantes, mas acabaram por conservar a rolha de cortiça, reservando a de plástico para as garrafas em cave e durante a fermentação. Entretanto, verificou-se que aqueles vinhos conservam melhor as suas qualidades usando-se a tradicional rolha de cortiça.

COMER COM OS DEDOS...

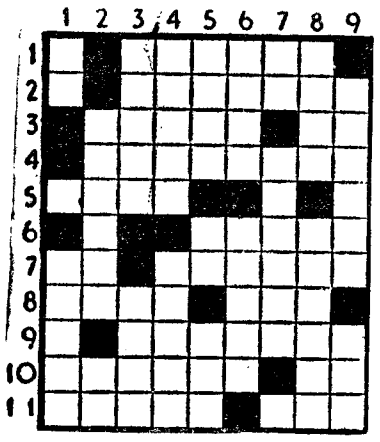
1 — «Não comas com a mão!» — é uma das primeiras regras elementares da educação que se ensinam ás crianças. Ora a verdade é que não há ainda muito tempo os próprios adultos — homens e mulheres de todas as classes — comiam normalmente com os dedos. Houve mesmo tempo em que não se conheciam pratos, copos, nem talheres, não falando já na época em que os nossos avós pré-históricos descarnavam com os dentes uma saborosa costeleta de dinosauro.

2 — A colher foi provavelmente o utensílio que mais cedo ornou as mesas das refeições. Os Romanos, que comiam meio estendidos sobre divãs, já a conheciam. Era uma espécie de espátula de madeira, a que chamavam «cochlearе», da palavra latina que significa concha. Levada pelas legiões de Roma, esta colher rudimentar apareceu, depois, sucessivamente noutras regiões, mormente na Península Ibérica.

3 — Não se trata da faca, que, sob uma forma ou outra, existiu sempre. Quanto ao garfo, supõe-se que foi inventado por volta do ano mil, em Bizâncio. Uma princesa bizantina casou com um nobre veneziano e nessa ocasião os italianos tiveram a surpresa de ver um instrumento de ouro, com dois dentes, que servia, precisamente, para comer. O garfo foi ràpidamente introduzido em diversos países da Europa, primeiro em casas de ricos. Mas o que é curioso é que servia quase só para tirar para os pratos os alimentos, que continuavam a comer-se à mão.

4 — Até cerca de 1650, só se utilizavam como pratos, taças ou pranchas de madeira, estanho, prata ou ouro. Apareceram depois os pratos e os copos, que vinham, principalmente, de Itália, onde nasceu a indústria de cristalaria e onde a cidade de Faienza (que deu o nome ás faianças) possuia muitos artezãos especializados no fabrico de recipientes diversos. E asim se perdeu o hábito de comer com os dedos...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3259

HORIZONTAIS: 1 — Contracção de preposição e artigo. Esposa. 2 — Causaram amuo a. 3 — Avivai o fogo. Pronome pessoal. 4 — Cargas de carro. 5 — Costuro. 6 — feroz. 7 — Símbolo químico do cério. Ligações. 8 — Serra de Portugal. Pelos de certos animais. 9 — Afronte. 10 — Maus medicamentos. Prefixo de negação. 11 — Tostas. Origem.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Peça de fios torcidos uns sobre os outros. 2 — Arquipélago do Atlantico. Reis. 3 — Bosques. Sadios. 4 —Osso do braço. Ampla. 5 — Luz da Lua. Prefixo de duplicação. Chefe etiope. 6 — Cidade dos Países Baixos. Insectos ortópteros. 7 — Símbolo químico do érbio. Peças de teatro. 8 — A folhagem das plantas. Casaco de couro usado pelos vaqueiros. 9 — Tristes. Nome de uma letra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3258

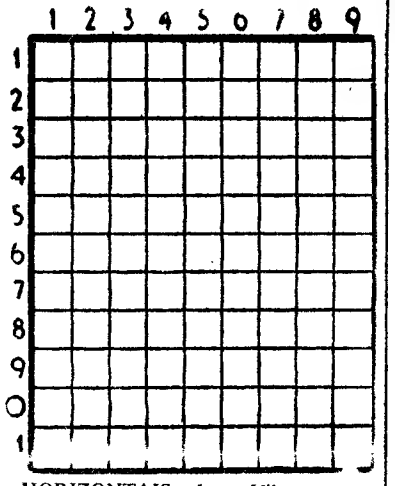
HORIZONTAIS: 1—ACOMETER. 2 — Tora. Iman. 3 — Eras. Maré. 4 — Nas. Colai. 5 — Al. Noras. 6 — Per. 7 — Malina. 8 — Pegaso. In. 9 — AC. Sc. Arc. 10 — Ras. Opere. 11 — Io. Orar.

VERTICAIS: 1 — Atenas. PARA. 2 — Coral. Meca. 3 — Oras. Pag. Si. 4 — Mas. Nelas. 5 — Corisco. 6 — Timor. Nó. Pó. 7 — Emalara. Aer. 8 — Raras. Irra. 9 — Nei. VENCER.

(Provérbio: ACOMETER PARA VENCER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7104



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Partes. 2 — Fruto da videira. Filha de Labão (Bib.). 3 — Oferece. Criada grave. Abreviatura de item. 4 — Freguesia do concelho de Águeda. 5 — Língua vernácula irdiana. Qualquer parte de uma curva. 6 — Perfume. 7 — Pronome pessoal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Nociva. 8 — Goste muito de. Colorido. 9 — Rasgue. 10 — Um cento. Corrente de água natural e abundante. 11 — Grande cão de fila. Origem.

VERTICAIS: 1 — Parte de África que também se chama Nigrícia. Taberna. 2 — Nome de mulher. Certo. Artigo definido (ant.º). 3 — Frequentava. Irmã da mãe. Solitária. 4 — Mentirola. 5 — Irmão da mãe. Excelente. 6 — Forma célebre. 7 — O mais. Altar. Face 8 — Terceiro. Pedra de amolar. Segundo. 9 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Planta gramínea.

Solução do problema n.º 7103

HORIZONTAIS: 1 — Arte. Sais 2 — Bari. Irra! 3 — Bósforo. 4 — Aia. Oso. 5 — Asse. Agar. 6 — Senhor. Vã. 7 — Certame. 8 — Rã. Aer. Rs. 9 — Odor. Irmã 10 — Mi. Iça. Aí. 11 — Asca. Riso.

VERTICAIS: 1 — Ab. Aar. Roma. 2 — Rabis. Cádis. 3 — Troasse. 4 — Eis. Erraria. 5 — Fé. Te. 6 — Sio. Avariar. 7 — Arrogam. 8 — Irosa. Ermas. 9 — Sá. Oro. Saio.

MEDIATOR
RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO
SERVIÇOS COMERCIAIS
BORDADORAS
A OURO, precisam-se
As candidatas deverão apresentar-se na Secretaria dos Serviços Comerciais das Oficinas Gerais de Fardamento, Campo de Santa Clara, Lisboa, a fim de tomarem conhecimento do trabalho que haverão de executar.
Lisboa, 30 de Dezembro de 1963.
O Chefe dos Serviços Comerciais,
Polínio António Saraiva
Major

A MORTE ARRECADA O PRÉMIO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

A mulher perguntou a si própria quem seriam aqueles homens. Os vendedores á porta não costumam aparecer aos três. Encostou a vassoura, limpou as mãos ao avental e dirigiu-se para a porta.

Ter-se-ia passado qualquer coisa com Stephen? Quando abriu a porta e enfrentou os três homens, toda ela tremia e não tinha pinta de sangue no rosto. Os visitantes traziam cartões brancos enfiados na fita do chapéu. Aglomeravam-se á porta cada um procurando afastar o vizinho.

— É a sr.ª Josephine Mead? — perguntou um deles.

— Q que se passa?

— Não ouviu a rádio?

— Não.

— Vi os trocar um olhar entre si.

— Temos boas notícias a dar-lhe!

— Boas notícias?

— Sim. Não adivinha?

2

— N-não.

Pretenderiam aqueles homens prolongar o mistério até á eternidade?

— A senhora sabe que dia é hoje, não é verdade?

Ela abanou a cabeça.

— É o dia do Derby — Calaram-se numa espera ansiosa, mas como a mulher parecia ter ficado na mesma, um dos homens acrescentou: — E o seu cavalo chegou em primeiro lugar!

Ela continuava a patentear o mesmo espanto.

— O meu cavalo? Mas eu não tenho cava...

— Não, não, sr.ª Mead! A senhora não compreendeu. Nós somos dos jornais e acaba de nos chegar a notícia de Londres de que a senhora está incluída nos três americanos que apostaram no Ravenal. Os outros dois americanos vivem em S. Francisco e em Boston.

Tinham forçado a entrada, obrigando-a a recuar de costas para a cozinha.

— Ainda não compreendeu que ganhou cento e cinquenta mil dólares?

Por sorte, havia ali uma cadeira mesmo á mão, e a sr.ª Mead deixou-se cair nela. Olhavam-na, vagamente surpreendidos, vendo-a abanar a cabeça mansamente, mas com teimosia.

— Não, caros senhores. Deve haver um engano qualquer. O facto é que eu não possuo qualquer bilhete em nome desse... como é o nome do cavalo?

Os jornalistas olharam-na com muda reprovação, como se ela estivesse a tentar enganá-los. De subito, porém, a sr.ª Mead ergueu a cabeça como se de repente lhe tivesse ocorrido algo.

— Um momento! Os senhores teimam em tratar-me por Mead. Ora eu já não uso esse nome, visto ter voltado a casar-me. O meu nome actual é Archer. Se esse bilhete premiado está em nome de Mead, como os senhores afirmam, então é porque o meu primeiro marido deve tê-lo com-

3

prado pouco antes de morrer e não me chegou a dizer nada. Mas onde pára esse bilhete? Não faço a minima ideia.

Contemplaram-na estarrecidos.

— Então... a senhora não sabe onde está o bilhete... sr.ª Mea... sr.ª Archer?

— Só agora deduzo que o meu falecido marido o deve ter comprado para me fazer uma surpresa, no caso de ele sair premiado. — Baixou tristemente o olhar para o chão. — Pobre querido! Faleceu de repente!

Os jornalistas começaram a falar todos ao mesmo tempo, despejando perguntas e sugestões sobre ela. E o telefone começou a tocar. A pobre mulher levou as mãos á cabeça, num gesto de desespero.

— Por favor, retirem-se! Estão a transtornar-me, impedindo-me de pensar.

Eles saíram, tagarelando entre si.

A sr.ª Archer fora entretanto atender ao telefone.

— Sim, Stephen. Acabam de sair daqui uns jornalistas que me vieram dar a notícia. O bilhete deve estar num sítio qualquer. Ele não se *evaporaria*, não te parece?

— Cento e cinquenta mil dólares é demasiado dinheiro para nos escorregar por entre os dedos com essa facilidade — disse Stephen. — Sigo agora para casa para te ajudar a procurá-lo.

*

Quarenta e oito horas depois, o casal estava pronto a reconhecer a sua derrota.

— De nada vale chorar — observou Stephen Archer, do outro lado da mesa. A mulher dominou um soluço e enxugou os olhos.

— Eu sei... mas é uma tortura. Tão perto da riqueza e no entanto tão longe.

A mesa estava literalmente coberta de papéis escritos e anotados de algarismos, constituindo

4

uma espécie de curioso inventário dos pertences do falecido Marry Mead. Uma lista tinha por cabeçalho: «Sacos, malas, etc.» Outra: «Secretária, gavetas, etc.» Uma terceira: «Fatos». Alguns estavam conferidos. Outros tinham pontos de interrogação. Stephen Archer era um homem metódico. Aliás, qualquer homem teria sido por 150 mil dólares.

Por fim, Archer empurrou bruscamente a cadeira para trás e esfregou os olhos.

— É de enlouquecer! Vou dar uma volta. Talvez me ocorra alguma ideia durante o passeio. — Apanhou o chapéu, e da porta, gritou á mulher: — Experimenta tu também, Josie! Continua a tentar. — Era tudo quanto dizia durante aqueles dois dias. — E não deixes entrar ninguém durante a minha ausência.

Jornalistas desconhecidos e simples curiosos não mais lhes tinham deixado a porta.

Ainda mal dobrara a esquina do passeio, quando a campainha da porta retiniu de novo. Na verdade, o lapso de tempo fora tão curto que ela teve a impressão de que Stephen voltara atrás para vir buscar as chaves ou talvez para lhe sugerir uma nova possibilidade. Naqueles ultimos dois dias, de cada vez que Stephen saíra de casa, voltara atrás duas e três vezes para lhe falar de alguma ideia que acabava de ter. Mas nenhuma delas resultara até ali.

(Continua)

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1 andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

PARA VAPOR LIQUIDOS GASES ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef. 721195/722760
LISBOA

O Grupo União e Progresso

comemorou o seu 4.º aniversário dando um bodo a cem pobres

O Grupo Recreativo União e Progresso, que tem 300 associados, comemorou hoje o seu 4.º aniversário, fazendo-o da melhor forma: proporcionar um pouco de felicidade aos deserdados da sorte. Com sede nas Escadinhas da Praia, 3-2.º, o grupo procedeu, nas instalações da Garagem do Conde Barão, á distribuição de roupas a 50 crianças, um lanche e artigos de mercearia a 50 pobres. Como na altura em que se procedia á entrega das ofertas tivesse aparecido ali uma criança de 4 anos que não estava inscrita, os directores do grupo resolveram quotizar-se entre si, de forma a poderem vestir, dos pés á cabeça, aquela criança. Ficaram, ainda, a considerá-la a mascote da colectividade.

Este grupo, que tem fins altruistas e recreativos, foi fundado por alguns sócios dissidentes dos antigos «Marialvas da Madragoa».

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 LISBOA

DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA
Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da pagina central)

que a sociedade dá mostras de querer viver realmente e influenciar a evolução da Arte entre nós. Fomos ouvir o dr. José-Augusto França, em vésperas da primeira lição e das suas declarações se deduz realmente como vai ser realizada a iniciativa e delas se depreende bem a que normas obedeceu a estruturação das conferências.

Começamos por lhe perguntar qual o programa do curso. A resposta veio clara, de fonte onde as ideias se encontram arrumadas e bem fermentadas. Ei-la:

— O programa que tracei cobre a história da arte ocidental numa visão rápida desde a arte greco-romana até aos princípios do século XX, mais demoradamente depois, no que toca problemas da actualidade, a começar em Picasso e a terminar nas tendências destes meados do século, incluindo perspectivas sobre a arquitectura e o «industrial design», a crítica de arte e o mercado internacional.

— Não será tal programa demasiadamente vasto?

— Sem dúvida, e hesitei em ocupar-me de um tão longo período numa série composta sòmente de trinta conferências. Pensei primeiramente em tratar apenas problemas de arte contemporânea, começando talvez em meados do século XIX. Só depois antepus a este programa uma espécie de prefácio composto de cinco conferências onde tratarei do ideal clássico do Ocidente, das significações que sucessivamente foi tomando, da arte medieval com as suas temáticas funcionais, das estruturas do Renascimento, da sua evolução através do Maneirismo, do Barroco e do Rocaille, e, finalmente, do paradoxo estético do Iluminismo, que o Romantismo resolveu em certa medida e o academismo realista não entendeu mais. Decidi-me a fazê-lo para me sentir mais à vontade ao abordar os problemas subsequentes. Fazer de outro módo, quer dizer, partir do princípio de que todo este passado dito clássico é conhecido dos ouvintes em termos actuais, problemáticos, poderia originar vários equívocos e muitos mal-entendidos. Por outro lado, é evidente que o conhecimento da arte contemporânea tem de ser articulado com o conhecimento da arte anterior — tal como esta só pode ser entendida por quem parte dum atento conhecimento da arte do seu tempo. De certo modo, a série de conferências que vou fazer e que, insisto nisso, se anunciam como de «introdução», e só de «introdução», à história da arte, pode ser tomada como um convite para se estudar em novos termos a arte do passado...

— O curso foi elaborado com intenções vulgarizadoras por se reconhecer a necessidade ainda de vulgarização da Arte?

— Atendendo à estrutura do ensino português, a vulgarização de conhecimentos de história da arte é, ainda hoje, tarefa indispensável. Mas, por outro lado, vai sendo tempo de abrir os olhos para outras perspectivas, de atentar em problemas, de trabalhar a sério... Aí, na falta dum curso de especialização, toda a formação tem de ser autodidáctica ou adquirida totalmente no estrangeiro. As pessoas que tenham ambições para além dos meros conhecimentos aditivos que vulgarizadores lhes possam dar, é que eu me dirijo — e aos estudantes universitários em particular. Porque a verdade é que as novas gerações universitárias portuguesas merecem mais do que aquilo que os horários oficiais lhes concedem... E digo as novas gerações porque parece não haver dúvidas de que estamos a assistir em Portugal a um movimento de interesses culturais que é um fenómeno novo, recente e importantíssimo; ele tem de ser encarado mais tarde ou mais cedo sem se apelar para a solução emigratória. Por mim, espero poder vir a entender-me bem com esta nova gente, um dia, em breve, provàvelmente.

— Como se trata de uma novidade para o público português, pode especificar-nos a parte da sociologia da arte?

— A sociologia da arte é uma ciência recente, ainda em formulação — a menos que a tomemos da maneira mais fácil e mais ingènuamente errada como estudo da arte-produto-da-sociedade, numa concepção oitocentesca. O certo é que a historiografia da arte está a sofrer uma transformação que exige uma nova problematização sociológica dos fenómenos artísticos. Ao conceito de história da arte como inventário cronológico ou topológico de objectos, está sucedendo um conceito novo, dentro do qual a recente metodologia dos estudos sociológicos se torna indispensável. O objecto artístico é considerado como «objecto de civilização» e, a partir dele, estudando-o, bem entendido, na sua originalidade estética, procura-se explicar situações duma sociedade que tem de ser definida na sua totalidade.

— Qual a parte da Arte Portuguesa no curso?

— Reservei uma conferência para o seu estudo, sempre num plano problemático, nos últimos 150 anos. Anteriormente, ela aparecerá inserida nas épocas respectivas, sempre que traga uma proposta cultural definida. O que aconteceu duas vezes: no políptico de S. Vicente de Fora e na realização da Lisboa pombalina.

— E projectos de outros cursos, A. S. N. B. A. anuncia a criação dum seminário. O que nos pode dizer a esse respeito o dr. José Augusto França?

— Trata-se apenas do anúncio de uma hipótese... Se eu puder passar uma parte de 1965 em Portugal (e isso não depende apenas de mim), estudarei a possibilidade de organizar um seminário de pesquisas de sociologia da arte, prelúdio, talvez, de outra realização mais ampla que será levada a efeito na devida altura, da devida maneira, e espero que em breve. Mas isso é outra história... Em 1965 ainda, estando em Lisboa, gostaria de realizar paralelamente um curso sobre o Renascimento e outro sobre a arte portuguesa do século XIX, assunto em que neste momento me ocupo, graças à compreensão dum editor aberto a novos processos de trabalho. A arrastada conjuntura romântica, por exemplo, com todos os seus problemas de criação e de utilização, merece estudo, para além do plano pitoresco ou anedótico. Com isso, e com o que se lhe seguisse, iria eu completando a tarefa que por agora aceitei e cujo carácter introdutório assim ficaria justificado.

Parece-nos que, depois das declarações de José-Augusto França nada mais temos a acrescentar. Só nos resta formular votos pelo êxito não do curso, que esse sabemos estar garantido pelo número e qualidade das inscrições, mas das iniciativas que se seguirem.

Desenhos e têmperas de três artistas na S. N. B. A.

As exposições que se encontram patentes ao publico, nas novas salas da S. N. B. A., de directores da mesma sociedade, apresentam um raro equilíbrio estético. Diríamos mesmo que se caminha de sala para sala, com a sensação da variedade, mas também de os artistas se completarem uns aos outros. Já falámos dos óleos e das têmperas de Albertina Mantua. Os desenhos, têmperas e trabalhos de xilol que, nas salas seguintes, se nos deparam, completam a sensação de agrado e o prazer estético do visitante.

Eduardo Nery dá-nos 11 belos desenhos, a preto e branco, em que a sua concepção e o vigor da execução são de salientar. A técnica do artista é, sobremodo, vigorosa, sendo os seus negros retintos e raras vezes (cremos que só numa paisagem, aliás linda, a um canto, Eduardo Nery recorre aos sombreados e ás meias-tintas), se entretendo naquelas tonalidades mais brandas.

O artista que desenha o «Movimento Sideral», o «Fluxo Solar» e «Energia Sideral» é do seu tempo e compraz-se na abstracção: mas temos que dizer que lhe sentimos a visão bem pegada á terra e bem concreta — porque não dizê-lo? — bem figurativa, em obras como o «Nascer do Sol», «Cidade» e «Lagoa». O artista aproveitou as manchas e soube-as marcar com força e harmonia. Até onde irá Eduardo Nery se continuar a trabalhar com vontade e firmeza e que caminho seguirá a sua pintura? O futuro a Deus pertence, mas a sua obra é muito de observação e ele como que tem a euforia da luz e da sombra carregada. Esperemos que a juventude do artista muito prometa ainda.

Na sala ao lado, temos um João Hogan desenhista, enquanto prepara a sua exposição de pintor de paisagens. Agora, dá-nos doze trabalhos do nu, que valem bem uma visita demorada e atenta.

O pintor de paisagens idílicas, de verdes macios, dá-nos desenhos a preto e branco ou coloridos, mas de um vigor que diríamos serem os desenhos de um escultor e não de um paisagista.

Nalguns casos, a linha é firmemente traçada, aquela linha que há-de servir de corte mestre ao cinzel ou á goiva; noutros casos, ela é tão ténue que dir-se-ia nascer de um observador embevecido. O modelo é-nos apresentado em diversas posições, mas em todas há uma humanidade, como que um sonho desfeito ao contacto com as realidades. Um nimbo de tristeza magoada é a expressão comum ás obras em que João Navarro Hogan nos dá a sua visão da mulher e nos demonstra a sua capacidade para pintor de figura, se amanhã quiser deixar as suas paisagens.

Nuno San Payo é dos três artistas o que apresenta maior variedade de processos e que utiliza a cor com mais generosidade nas suas obras expostas, neste momento. Os seus desenhos, como as suas têmperas e xilol, apresentam todos a estrutura firme que é a do verdadeiro arquitecto. E não só dele senão que de todo o artista que se preza. Mas, não se vê isso só na estrutura, já que Nuno San Payo sente uma sedução pela cor e, sobretudo, pela cor viva, quente, por vezes sombria.

O artista laureado, cuja actividade tem sido intensa, enche aquela saleta do canto, com obras de variadas tonalidades, mas todas demonstradoras do seu profundo amor á pintura.

«A Arte do Cómico»

A exposição «A Arte do Cómico», que, por cuidada organização de Fernando Rau, ocupa o grande salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, está patente ao publico todos os dias das 14 ás 20. Na próxima quarta-feira abrirá de noite, das 21 ás 23.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

No próximo dia 8, ás 21 e 30, haverá, no Hospital do Ultramar, uma reunião extraordinária do seu corpo clínico, na qual o prof. D. P. Choyce, do Hospital for Tropical Diseases, de Londres, fará uma conferência subordinada ao tema «Oncocercose ocular». E' livre a entrada para todos os médicos e alunos de Medicina.

HOMENAGEM

ao prof. Cândido da Silva

No sábado, promovido por amigos e colegas, efectua-se um jantar de homenagem ao dr. Candido Nunes da Silva, por motivo da sua recente aprovação no concurso para professor extraordinário de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa. As inscrições recebem-se das 9 ás 16 horas, pelo telefone 766701.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS FILHOS SOFREM com as altercações dos pais

Pedro, de 14 anos, prepara-se para resolver um problema de Matemática. Pela porta da cozinha chega-lhe aos ouvidos uma gritaria medonha. Os pais estão discutindo. O «tom» aumenta cada vez mais. Em dada altura o rapaz levanta-se, bate com força a porta. Mesmo através do muro, chegam «as vozes». O rapaz não pode mais, rasga a folha do caderno, atira o livro para o chão e deixa-se cair em cima da cama, «gritando» mais alto do que eles.

Joana tem 12 anos e mora numa casa moderna. Neste momento, está sózinha em casa com a mãe. De subito, aproxima-se dela e, sem motivo aparente, sai-se com esta: «Saiba mãe, que quando eu for grande não quero filhos em casa!». Porque é que Joana diz isto? Aparentemente, por nada. A mãe não encontra explicação para isto. Mas a cabeça desta rapariguinha faz este terrível raciocínio: «Os pais discutem continuamente e fazem-me chorar. Quando eu for grande, também eu terei zangas, mas não quero fazer sofrer nenhuma criança como eu sofro agora!».

Os dois exemplos que referimos mostram o que se passa em muitas famílias. Pode certamente haver divergências entre marido e mulher, e não podemos considerar isso uma tragédia. Mas para os filhos, especialmente quando são jovens, as altercações dão origem a grandes perturbações. Eis o que dizem os psicólogos:

As arrelias dos pais:

1) Têm influência negativa no aproveitamento escolar.

Há pais que pensam assim: aos meus filhos não falta nada; têm boa alimentação, vestem bem, têm brinquedos para se divertirem, etc. Se ás vezes nos zangamos entre marido e mulher, isso é connosco. «Eles têm tudo o que precisam».

O primeiro erro é mesmo este: julgar que os filhos têm tudo ao passo que lhes falta o mais importante: o sossego. Para aproveitarem nos estudos precisam de paz, de distensão de calma, porque o estudo só por si é tão esgotante que arrasa os nervos. Se ao cansaço habitual o jovem tem que acrescentar o que lhe vem do ambiente familiar, certamente o aproveitamento escolar será inferior ao normal: o rapaz crescerá distraído, fraco, sem força de vontade. Em casos mais graves o jovem torna-se fechado, intratável, muito irascível e, seguindo os exemplos dos pais, não terá nenhum respeito pelos outros.

2) Arrastam a criança para o pessimismo.

O primeiro mundo com que a criança entra em contacto é o da família. Sem dar por isso, os filhos julgam os outros pelos seus pais. Ora se os seus pais andam continuamente zangados e em disputas, as crianças convencem-se de que todos os esposos vivem assim, como seus pais. E, por conseguinte, desde pequenos começarão a ter aversão á família e ao casamento: o que não é certamente boa maneira de os educar para o futuro.

Quando, depois, passados alguns anos, repararem que nem todos os lares são como o seu e que os seus amigos têm pais muito diferentes dos seus, então esta descoberta criará nelas uma revolta contra os pais que as fizeram sofrer.

3) Inculcam-lhe a tendência para a instabilidade.

A criança não necessita apenas de alimento e brinquedos. Necessita muito mais de afecto e de paz para o seu desenvolvimento normal. Precisa de crescer num ambiente sereno. A sua maneira de pensar, leva-a a considerar os pais como único apoio para a sua insegurança. Se os pais, porém, brigam continuamente, este baluarte enfraquece-se. A criança fica sem aquela segurança indispensável para o seu equilíbrio mental.

E, não podendo viver sem essa força, a criança procura-a noutras coisas: muitas vezes nos companheiros, frequentemente já viciados e que, portanto, acabam por ter uma influência deletéria nela.

Eis, então, algumas regras que os pais devem seguir:

1) Evitar qualquer discussão na presença dos filhos. Se devem chegar a uma explicação urgente, esperem que os filhos estejam fora de casa.

2) Se não obstante todas as precauções, a criança reparar que nem tudo corre bem, evite-se absolutamente chamá-la á parte para lhe explicar o que se passa. Sózinha deve compreender que em casa pode haver pontos de vista diferentes, mas deve também ter a certeza de que nos problemas fundamentais reina entre os pais acordo completo.

3) Se por acaso, a criança tiver presenciado uma cena violenta, deve-se procurar acalmá-la, desviando-lhe a atenção daquilo que se passou, e sobretudo convencê-la «de que não se tratou de uma coisa muito grave».

Mas para fazer isso é necessário que os pais retomem imediatamente a calma perdida.

4) Se os motivos de contraste forem tão graves a ponto de não poderem ser reprimidos, não obstante a boa vontade, torna-se indispensável encontrar maneira de os filhos terem, noutro ambiente, aquele sossego de que precisam: numa associação desportiva, num grupo juvenil, na Acção Católica, nos Escuteiros, etc.

Conclusão: nas famílias onde há contínuas rixas, verificam-se estes dois casos:

1) Os pais, demasiado ocupados em defender os seus pontos de vista, não têm tempo para dar uma boa educação aos filhos. Não é porque não gostem dos filhos, mas não lhes dedicam o tempo necessário.

2) Ou ocupam-se demasiado deles, quase esquecendo no amor aos filhos, as preocupações e as obrigações da vida.

Também este segundo caso é tão condenável como o primeiro. Em ambos os casos, os filhos não recebem a formação devida.

As preocupações pessoais, embora pesadas, devem ficar para trás: primeiro estão os filhos e o dever manda procurar o seu bem.

(Comentários adaptados e distribuídos, mensalmente, pela Escola Técnica Pedro de Santarém aos encarregados de educação).

NOTAS SOLTAS

- Em 1961 as despesas alemãs com a educação foram de 8 biliões e 350 milhões de marcos. Cada aluno primário custou ao Estado alemão 508 marcos; cada aluno profissional, 477 marcos por ano; um estudante de nível técnico, 2206 marcos, e um aluno de engenharia, 3014 marcos.

  As despesas com o professorado totalizam 60 % do orçamento.

  A maior parte das despesas com a educação, na Alemanha, é sustentada pelas comunidades locais.
- *Erratas:* no excerto da Antologia» (Aristóteles) onde se compôs «os jovens não confiam «leia-se *desconfiam;* no comentário «Escola e escolar...» 1.ª linha: *alteração* em vez de instrução; na 8.ª linha *maturação* em vez de acentuação; na 3.ª linha leia-se «fins *de concessão de diplomas* e considerar-se que tal decisão...»
- Anote-se que semestre — o *wintersemester* e o *sommersemester* da organização universitária alemã — não é ano escolar, mas sim uma unidade escolar de tempo destinada a certo tipo de ensino e de tarefas.
- Na assembleia que se organizou recentemente para estudar problemas de direito canónico afirmou-se entre outras coisas (tema «A educação na Concordata»): «segundo os termos do art. 20 (Concordata) as escolas da Igreja estão submetidas ao *regime de direito comum*, vigente em Portugal para todas *as escolas portuguesas*»; «Mas a *Igreja aceitando o mínimo que pode aceitar*—um tal regime—aguarda confiadamente que não tarde o estabelecimento de *um regime escolar verdadeiramente respeitador dos direitos das famílias portuguesas...*» (?)
- Nas Antilhas Neerlandesas foi posta em circulação uma série de selos postais para angariação de fundos destinados a obras de protecção á infância. Os desenhos destes cinco selos foram realizados por crianças numa competição a que concorreram 2700 crianças. É uma ideia que bem poderia ser utilizada pelos nossos C. T. T., tanto mais que, no domínio das comunicações postais, as nossas escolas técnicas têm um papel precursor ao utilizarem nas suas saudações de Natal, postais desenhados pelos seus jovens alunos. No presente ano, por exemplo, chega-nos da Escola Eugénio dos Santos uma mensagem de pureza e de serenidade num presépio, em que um jovem de 11 anos pôs todas as gradações da esperança.

ESTUDOS GERAIS

Universitários de Angola

O doutor José Luís Rodrigues Martins foi contratado para primeiro-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

CONCURSO

PARA 2 LUGARES

de professor extraordinário

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, está aberto concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário do 6.º grupo.

Academia, Oficina ou Escola?

«A Escola não deve ser uma academia depositária dos cânones de uma sociedade imutável; nem tão pouco uma oficina em que pela imperfeição da mão-de-obra se esbanjem os dinheiros do patrão. A Escola deve ser um local em que se critiquem erros, o que faz necessàriamente supor que eles cometem.

«Actualmente a Escola pouco se entrega a essa preocupação, de tal modo que o professor receia que o substituam por um aparelho de televisão, ideia que não caberia na cabeça de ninguém, se ele se tivesse mantido fiel á sua mais elevada missão: formar em vez de informar».

(De «Cahiers Pédagogiques», n.º 45, página 7).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1934 publicava:

«Uma firma de Nova York contratou com uma casa de Varsóvia, vendedora em grande de bebidas alcoólicas, o fornecimento de 7000 garrafas de hidromel e de um célebre vinho hungaro com duzentos a trezentos anos de idade.

Após um largo período de privações, os Estados Unidos têm sede!

Querem saborear os licores de nobre raça...

Esperamos que, á medida que aprenderem a apreciar os nossos «Porto» e «Madeira», reconheçam a sua superioridade universal».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Discoparade; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Resumo do programa — Que quer ouvir?; 22: 15.° e ultimo episódio do folhetim «Eugénia Grandet», de Balzac; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Árias de óperas, de Weber e de Wagner; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata para piano», 1939-41 (Aaron Copland); pianista, Andor Foldes; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto para violino e orquestra» (Menotti); 19 e 30: «Concerto», pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «Romance em ré maior, op. 24» (Sibelius); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: 1.ª parte: «Sinfonia em ré menor» (César Franck): 20 e 57: «Improviso e Capricho, op. 9» (Pierné); 21 e 4: 2.ª parte do concerto: «Expressões Sinfónicas» (José Domingos Brandão); «Sinfonia em si bemol maior, op. 20» (Ernest Chausson); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Antologia Sonora: obras de Marc Antoine Charpentier; 22 e 55: Festival de Flandres, de 1963: parte de um concerto, pelo Quarteto Parrenin; 23 e 18: Musica de arco, de Martin; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 23 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: O homem num mundo em evolução; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; 19: TV Educativa: «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Curso de Educação de Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Canções de Angola; 22 e 15: «Rancho dos Pescadores do Tejo»; 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «O Santo». Entrevista com Roger Moore «O Santo»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa — «Educação Física masculina», pelo prof. Moura e Sá Silva; 19, TV Educativa — «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, Relatório do Progresso; 21, «Como íamos dizendo...», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, TV Mundo — Shakespeare, a alma duma época; 23, Mesa Redonda: 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criadas de alta roda».

TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

VASCO SANTANA — Ás 21 e 45 — «Badaróscope».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Negócio de casamentos».
ODEON — «Marisol no Rio».
POLITEAMA — «Os lanceiros negros».
AVIS — «Marisol no Rio».
RESTELO — «O tesouro do Lago da Prata».
OLIMPIA — «Carga de Cavalaria».
VOZ DO OPERÁRIO — «Milagre por um dia».
ARCO-IRIS — «Amizade sangrenta».
CHIADO TERRASSE — «Vingança e glória».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

EDEN — «4 no Texas».
IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor».
MONUMENTAL — «O abominável homem das alfandegas».
S. LUIZ — «Mulheres é comigo».
CONDES — «Pijama para dois».
ALVALADE — «Mulheres é comigo».
ROMA — «Pijama para dois».
PROMOTORA — Os irmãos corsos».
LYS — «Agente secreto 007».
JARDIM CINEMA — «Os prazeres da cidade».
CAMPOLIDE — «A imperatriz guerreira».
ROYAL — «Bonecas de carne».
IDEAL — «Coração que bate».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Ld.ª, Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
ARÉEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (780511) ✲ Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 18-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831)

ALMOÇO

de confraternização dos funcionários da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo D'Ávila, Lda.

Como já vai sendo um hábito de há longos anos, os funcionários da Fábrica Ávila reuniram-se, uma vez mais, num almoço de confraternização, no Restaurante Tamar, em Algés. Desta feita, quiseram homenagear os seus administradores-delegados srs. Manuel e Jorge d'Ávila, pela passagem do 40.º aniversário da grandiosa obra fundada por seu saudoso pai, comendador Diogo d'Ávila, a cujos destinos seus filhos dispensam, agora, a melhor dedicação e entusiasmo.

Por tudo, o seu pessoal quis demonstrar a honra que sente em colaborar no desenvolvimento da grande e tão unida família que é a Fábrica Ávila.

Ergueram-se taças e fizeram-se alguns discursos que primaram pela espontaneidade e sinceridade dos oradores.

Assim decorreu, em amena camaradagem, esse almoço que ficará inesquecível na memória de todos, e muitos são, os que trabalham na mais antiga fábrica de condutores eléctricos ao serviço da Nação.

O Dia de Reis

Missa em S. Pedro do Estoril

Como de costume, o Dia de Reis foi hoje comemorado na capela de S. Pedro do Estoril, por iniciativa da respectiva irmandade e das senhoras zeladoras.

Às 9 e 30, foi rezada missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. cardeal-patriarca, tendo sido rogada a bênção de Deus para a viagem de Sua Santidade á Terra Santa e para a sua intenção pela paz mundial.

Após a cerimónia religiosa, foram distribuídos aos pobres desta povoação e dos arredores géneros alimentícios, roupas e imagens dos santos protectores

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é organizada pela Comissão de Acção Profissional.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$00	640$00	—
Cons. 3 % T. 10	697$00	697$00	699$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	825$00	825$00	—
Centenário 4% 1940 s/j.	—	—	1.860$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.006$09
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	1.200$00	—	1.210$00
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	1.320$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	230$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	900$00
Gás Elect. 4 %	895$00	890$00	899$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	920$00	920$00	930$00
Gás Elect. 5 %	940$00	940$00	945$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	930$00	930$00	935$00
H. E. S Estrela	—	935$00	970$00
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.000$00	—	—
Metropolitano	—	970$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.850$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.100$00	2.050$00	2.150$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	640$00	635$00	580$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	—	15$00
Cadá	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	55$00	58$50
Ilha do Príncipe	—	450$00	550$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	31$00	30$00	34$00
Zambézia	37$00	37$00	39$00
Diamantes	418$00	417$00	420$00
Lobito	—	330$00	350$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	740$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	705$00	730$00
Nacional Navegação ...	650$00	650$00	653$00
Colonial Navegação ...	420$00	410$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.800$00	3.850$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	238$00	236$00	240$00
Tabacos de Portugal ...	—	540$00	560$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	358$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	341$50	341$00	341$50
H. Alto Alentejo	162$50	162$00	163$00
H. E. Cávado	1.155$00	1.150$00	1.170$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.246$00	1.255$00
Nac. de Electricidade...	—	1.260$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	—	160$00	162$00
H. do Douro	1.080$00	1.080$00	1.085$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.900$00	3.950$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	88$00	89$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	82$70	83$20

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito — Telef. 321273 — Notas estrangeiras

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Caixa de Crédito Agrícola de Armamar

Os associados da Caixa de Crédito Agrícola Mutua de Armamar, na ultima assembleia geral, elegeram os corpos gerentes para os exercícios dos anos de 1964 e 1965. Os lugares ficaram assim distribuídos: Assembleia geral — dr. Fausto José dos Santos Junior; Direcção — Carlos Cardoso Gaspar, Vitorino Corte-Real Vasconcelos e Jorge Sidónio de Magalhães Mendonça Pimentel; Conselho fiscal—Hermano Sebastião Pinto, Pedro Corte-Real Guedes Machado e Guilherme Cardoso Leitão.

Paulo VI e Athenágoras recitaram a oração de Cristo no Cenáculo

JERUSALÉM, 6 — O Papa visitou o patriarca Athenágoras retribuindo assim a histórica visita que lhe fez ontem à noite o patriarca — o primeiro encontro deste género desde há 500 anos. O encontro durou cerca de meia hora. Foi em ambiente de grande cordialidade e fraternidade que decorreu a visita de Paulo VI, na residência de mons. Benedictos, patriarca ortodoxo de Jerusalém. O soberano pontífice abraçou longamente o patriarca ecuménico: este estava à espera do bispo de Roma, à entrada do grande salão de recepção.

Paulo VI estava acompanhado pelos cardeais Eugene Tisserant, decano do Sacro Colégio, Gustavo Testa, secretário da Congregação Oriental, e Amleto Giovanni Cicognani, secretário de Estado. No jardim da residência do patriarca de Jerusalém, mons. Benedictos, rodeado pelos bispos e dignitários da sua igreja, recebeu o Padre Santo. A comoção era geral.

Todos os presentes beijaram o anel de Paulo VI. Este estava também visìvelmente comovido.

Rodeado pelos membros do clero ortodoxo, o Sumo Pontífice prestou-se, sorridente, às exigências dos fotógrafos da Imprensa e dos operadores do cinema e da televisão.

BÊNÇAO COMUM Á MULTIDAO

O patriarca Athenágoras ofereceu um ícone incrustado de diamantes e rubis, um crucifixo e uma corrente de oiro ao Papa. Os membros da comitiva romana, por seu turno, receberam cópias do crucifixo, também de oiro.

O Soberano Pontífice e o patriarca ecuménico abraçaram-se e trocaram o ósculo de paz. Juntos, recitaram a oração que Jesus pronunciou no fim da ceia no Cenáculo, em que se roga «que todos sejam um».

Terminada a entrevista, foi publicado um comunicado conjunto. Paulo VI e o patriarca Athenágoras deram uma bênção comum à multidão no final do seu segundo encontro, esta manhã, depois de terem recitado ao mesmo tempo o «Pai Nosso».

A assistência rebentou em frenéticos aplausos.

Foi o momento mais comovente da cerimónia que se efectuou na Galileia, sede do patriarcado de Jerusalém.

O COMUNICADO CONJUNTO

E' o seguinte, o texto do comunicado conjunto publicado após as visitas trocadas entre o Papa Paulo VI e o patriarca ortodoxo Athenágoras:

«Terminado o seu encontro em Jerusalém, o Padre Santo, Paulo VI, e o Patriarca ecuménico, Athenágoras, com o acordo do Santo Sínodo reconheceram o grande significado deste acontecimento e deram graças a Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, que encaminhou os seus passos (de Paulo VI e Athenágoras) para a Terra Santa, onde o nosso Redentor comum, Nosso Senhor Jesus Cristo viveu, pregou, sofreu, morreu e ressuscitou, e subiu ao Céu, de onde enviou o Santo Espírito Igreja nascente. Este encontro só pode considerar-se um gesto fraternal, inspirado pela caridade de Cristo, que deixou aos seus discípulos o mandamento supremo de se amarem uns aos outros, de perdoarem as ofensas setenta e sete vezes sete, e de se manterem unidos entre si.

«Os dois peregrinos, com os olhos fixos em Cristo, exemplar e autor, com o pai, da unidade e da paz, rogam a Deus que este encontro seja o sinal e o preludio das coisas futuras, para glória de Deus e iluminação do seu povo fiel. Depois de tantos séculos de silêncio, encontraram-se agora com o desejo de realizarem a vontade do Senhor e de proclamarem a antiga verdade do Evangelho confiado á Igreja.

«Estes sentimentos comuns são manifestados a todos os membros des respectivas hierarquias e a todos os fiéis para que eles também queiram participar (no encontro) e fazer subir até Deus orações renovadas, para brilhar cada vez mais, aos olhos de todos os cristãos, a verdade da unica igreja de Cristo, e do seu Evangelho, luz e salvação do Mundo».

Cerca de 150 jornalistas e fotógrafos entraram de roldão na sala do trono do patriarcado ortodoxo, provocando a surpresa de Paulo VI e de Athenágoras.

Os fotógrafos subiram para cima das cadeiras e os padres ortodoxos tiveram de recomendar tranquilidade.

Soldados jordanos tentaram impedir mais pessoas de entrar na sala. Só se conseguiu sossego quando os dois chefes religiosos se levantaram para dar a bênção.—(A. N. I., F. P. e R.).

Telegramas a dirigentes e organizações mundiais

JERUSALÉM (Jordânia), 6 — Um funcionário dos serviços de informação católicos revelou, nesta cidade, que o Papa Paulo VI, que termina hoje a sua peregrinação, enviou telegramas a dirigentes mundiais, saudando-os da Terra Santa e manifestando as suas esperanças de que prevaleçerá a paz mundial.

Afirmou-se que se elevou a 224 o numero de telegramas de Sua Santidade a dirigentes e organizações mundiais. — (R.).

AUDIÊNCIA A UM JOVEM PARALÍTICO

JERUSALÉM (sector jordano), 6 — O Padre Santo recebeu, na noite passada, em audiência, um garoto aleijado, de cinco anos, natural da Jordânia, a quem as grandes multidões haviam impedido de ver Sua Santidade, quando Paulo VI seguia de automóvel, através da Cidade Santa.

Após o Papa ter regressado, na noite passada, á delegação apostólica nesta cidade e ter conferenciado com o patriarca Athenágoras da Igreja Oriental, e com Sargent Shriver, um emissário do presidente Lyndon Johnson, o rapaz, paralítico, devido á poliomielite, foi levado á presença de Paulo VI, que conversou com o garoto e o abençoou. — (R.).

Significativas palavras do patriarca ortodoxo

JERUSALÉM, 6. — Atribui-se grande significado á alocução pronunciada pelo patriarca Athenagoras, aquando do seu primeiro encontro com Paulo VI e em que disse: «Nós consideramos este encontro um acontecimento da máxima importancia, quer na História, como na vida da Igreja. Graças a Deus que foi possível realizar esta entrevista».

«Nós desejamos sinceramente que as boas intenções observadas, de ambas as partes, nos ultimos tempos, e que estão a ser confirmadas por este encontro bendito de pessoas e almas, conduzam a uma comunhão mútua, e a maior submissão á vontade de Deus, na continuação do ensino dos séculos passados e de acordo com as necessidades dos tempos presentes. O mundo cristão viveu a noite negra da separação, e os olhos dos cristãos encontram-se fatigados por terem fixado a escuridão.

«Possa este encontro ser a alvorada luminosa e bendita, á luz da qual as gerações futuras participem com o mesmo fervor no sangue e no corpo de Cristo e sejam iluminadas pela caridade e pela paz e na unidade de Nosso Senhor e Salvador.

«Mui santo irmão em Cristo, há muito desejava este nosso encontro, e acabamos de nos encontrar em Deus. Prossigamos neste caminho que se abre á nossa frente, pois ele nos acompanhará como acompanhou os dois discípulos na estrada para Emoaus. Ele nos mostrará o caminho a seguir e conduzirá os nossos passos em direcção ao alvo a atingir». — (F. P).

A cerimónia da partida na capital jordana

(Continuação da 1.ª página)

chegado o momento de partirmos desta terra abençoada, depois da nossa inesquecível peregrinação. Não podemos partir sem exprimir de novo, pùblicamente, a nossa profunda gratidão para com vossa magestade e as autoridades civis, que tanto fizeram para facilitar as nossas deslocações e torná-las frutuosas.

«Guardaremos para sempre no nosso coração as consoladoras recordações desta humilde visita aos Lugares Santos e da calorosa recepção que nos foi dispensada pelos habitantes desta terra sagrada. Que Deus os recompense, lhes enxuge as lágrimas e lhes dê paz, prosperidade e verdadeira felicidade».

Citando as palavras de S. Paulo aos cristãos de Efeso, quando se despedia deles, o Papa afirmou ainda dirigindo-se á multidão: «Que toda a amargura, raiva e indignação bem como toda a malícia, desapareçam em vós e, pelo contrário, sejam bons uns para os outros, misericordiosos e dispostos a perdoar, como Deus vos perdoou em Cristo».

A terminar, repetiu a saudação apostólica, dizendo «a paz seja com esta terra e com todos os que nela vivem», e deu a bênção apostólica.

Como acontecera nos outros sítios do percurso milhares de pessoas alinharam-se ao longo da estrada que conduz ao aeroporto e nos limites do próprio campo.

Na aerogare estavam grupos de crianças católicas e freiras.

A certa altura, Paulo VI interrompeu a sua conversação com o sei Hussein para avançar uns passos e erguer os braços, abençoando a multidão.

Às 13 e 57 (T. M. G.) em ponto o avião pontifício levantou voo, rumo a Roma — (A. N. I. e F. P).

ATHENÁGORAS NO AERÓDROMO

AMÃ, 6. — Entre os dignitários que compareceram no aeroporto destacava-se a presença do patriarca Athenágoras que quis acompanhar o Soberano Pontifice até ao aeródromo. — (F. P.).

ENCONTRO IMPREVISTO

JERUSALÉM, 6. — O Papa e o patriarca Athenágoras encontraram-se, por acaso, nas ruas da Cidade Santa e tiveram uma conversa de 10 minutos.

O encontro ocorreu quando o Papa, ao deixar o patriarcado católico encontrou na rua o patriarca Athenágoras que se dirigia para o patriarcado ortodoxo, ali perto.

Athenágoras acompanhou Paulo VI ao seu carro e ficou a vê-lo afastar-se. — (R.).

ATENTADO CONTRA O IMÃ EL BADR?

CAIRO, 6. — O imã El Badr do Yemen teria sido gravemente ferido num atentado á granada — anuncia o jornal egípcio «Massaa», que reproduz uma informação proveniente de Sanak. — (F. P.).

A nova fábrica de montagem de automóveis

(Continuação da página central)

partindo-se por 17 automóveis e 3 camiões, de forma a conseguir-se uma produção anual de 5000 veículos. Revelou, também, que a fábrica importava em 90 000 contos, empregando, agora, 300 operários de Azambuja, Vila Nova da Rainha e Vila Franca de Xira.

As suas ultimas palavras:

«Esta fábrica de montagem é mais uma prova da confiança que a Ford Motor Company tem no futuro da nação portuguesa e nas qualidades e capacidades da sua população».

Fala o presidente do Município

O sr. eng. Aurélio Botelho falou, a seguir, sobre a importancia da obra inaugurada, afirmando:

«Em Azambuja, o nosso trabalhador é bom, é honrado e dedicado. Mas quantas vezes nos afligimos, quando as cheias do Tejo trazem a desolação e a ruína aos nossos campos, quando, por tal motivo, vemos tão grande numero de chefes de família sem o seu ganha-pão, sem possibilidade de sustento dos seus.

Com a industrialização, situação modifica-se completamente. Hoje, a lavoura portuguesa, enveredа, em boa hora, por outros caminhos, seguindo oportuna mecanização. E isto permite aproveitar a boa mão-de-obra portuguesa noutros sectores da economia».

Por fim, aludiu ás diligências tidas com a Ford e á boa colaboração entre todas as entidades, para a concretização do empreendimento terminando por revelar: «Os edis de Azambuja resolveram dar o nome do grande pioneiro que foi Henry Ford, a uma das avenidas de Azambuja, e há momentos, na Câmara Municipal, homenageámos o seu neto e digno sucessor homenageámos V. Ex.ª, sr. Henry Ford».

Palavras do subsecretário de Estado da Indústria

O sr. dr. Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Industria, vincando o facto de ser a primeira vez que o Chefe do Estado inaugura uma unidade fabril de montagem de automóveis, disse:

«No sentido de uma crescente industrialização, tão necessária que representa um imperativo e não oferece discussão, o acontecimento de hoje é mais um passo que se traduz em palavras de simplicidade bem significativa: mais uma fábrica de montagem de automóveis e, com ela, a radicação da esperança em um papel relevante desta actividade industrial na vida económica do País».

Pôs, então, em relevo o valor da organização Ford, prestando homenagem a Henry Ford II, declarando, a seguir, que era este o primeiro ano em que vão entrar em execução as disposições do decreto de 20 de Dezembro de 1961. Isto significa que virão a ser montados no País alguns milhares de veículos automóveis. Insistiu na necessidade de consolidar a florescente industria, cabendo ás empresas reforçar progressivamente a incorporação de custo nacional com a aquisição no mercado português das peças ou acessórios necessários á montagem.

Quanto a carros ligeiros de passageiros disse que não será ainda possível avaliar com exactidão a medida da incorporação nacional nos custos do automóvel completo, mas no que se refere à montagem de carros pesados e de carga, e segundo valores já calculados, em alguns casos, verifica-se que a comparticipação efectiva de trabalho nacional e dispêndios no País virão a ultrapassar, em média, metade do custo de produção de cada unidade. Essa elevação poderá ser de 15 para 25 por cento.

E antes de terminar, disse:

«O emprego dos produtos de fabricação nacional diminuirá, de algum modo, o pagamento de direitos de importação, com os benéficos reflexos quanto ao custo final do produto».

Fala Henry Ford II

Henry Ford II que manifestou o prazer em assistir a tão significativa cerimónia, apontou a importância que a nova fábrica tem na organização a que preside. Fez considerações sobre os intercâmbios de técnicas, métodos, pessoal, dinheiros e produtos entre os vários países, afirmando que lhe dava grande satisfação participar no desenvolvimento económico de Portugal.

O Chefe do Estado felicitou a Ford

Ao encerrar a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz congratulou-se com o facto do empreendimento inaugurado constituir mais um passo na industrialização do País e reflectir a confiança dos capitais estrangeiros. Aludiu aos laços de amizade e bom entendimento entre o nosso País e a nação de Henry Ford, fazendo votos para que essas relações se intensifiquem ainda mais em todos os sectores, tanto espirituais como económicos.

Disse do seu agrado por ter visto um modelar conjunto fabril, esperando que seja mais uma fonte para o trabalho nacional e um recurso de grande amplitudes para as nossas economias.

Terminou dizendo que, por tudo quanto lhe foi dado ver, é motivo para felicitar a Ford e os homens que dinamizam o impulso que o seu fundador lhe deu.

Dirigiu-se, especialmente, ao sr. Henry Ford II e aos seus mais intimos colaboradores, destacando ainda os humildes operários portugueses que contribuem para a efectivação de um anseio nacional: valorização, expansão e consolidação das actividades industriais e comerciais portuguesas.

Seguiu-se um lanche volante, oferecido a duas centenas de convidados.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Governador civil do Porto

O ministro do Interior desloca-se depois de amanhã á cidade do Porto, a fim de conferir posse ao novo governador civil daquele distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge. A cerimónia efectuar-se-á ás 17 horas, no salão nobre do Governo Civil.

● Procurador da República junto da Relação do Porto

Perante o procurador-geral da Republica em exercício, toma amanhã posse, ás 17 horas, no Ministério da Justiça, do lugar de ajudante do procurador-geral da Republica, o sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, que em comissão de serviço tem exercido o cargo de governador civil de Vila Real e vai desempenhar as funções de procurador da Republica junto da Relação do Porto.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Leste, o céu estava em geral limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 3°; Penhas Douradas, 3°,6; Coimbra, 5°; Lisboa, 6°,6; Faro, 9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 12°,7; mínima, 6°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,3; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação de bom tempo, com céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de nordeste ou leste, condições favoráveis á formação de geadas nas regiões do interior e acentuado arrefecimento nocturno.

O BARREIRENSE GANHOU EM CASA PELA PRIMEIRA VEZ

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

VITÓRIA ROBUSTA DO ROBUSTO VITÓRIA

Razões fundamentais do expressivo triunfo vimaranense no Restelo: poder físico e serenidade. A impressionante presença dos elementos minhotos e a calma inalterável que mantiveram ao longo da partida deu-lhes uma vitória inesperadamente clara, surpreendentemente folgada.

A talha atlética do grupo do Vitória foi decisiva nos despiques directos. A tranquilidade proveniente da ausência da obrigatoriedade de ganhar levou os visitantes a superar uma equipa ansiosa, falha de inspiração, que «não podia perder» e que, talvez por isso, perdeu mesmo.

Numa frase: no Vitória ninguém jogou visìvelmente mal; no Belenenses ninguém actuou bem.

O desafio não foi bonito. Faltas constantes, quebraram-lhe o ritmo, agitaram os nervos dos mais impressionáveis (os «azuis») tiraram sequência aos lances. Foras de jogo e faltas proliferaram de modo

(Continua na página central)

Saltam dois portuenses, Américo, que segura a bola, e Pinto, pronto a dobrar o companheiro. Repare-se na escolta portuense ao seu guarda-redes

Nascimento, guarda-redes do Belenenses, limita-se a testemunhar mais um golo do Vitória de Guimarães

Predomínio do «anti-jogo»: 41 «livres» marcados e vários outros por assinalar

UM PORTO quase entornado...

por FERNANDO SOROMENHO

Dificuldade...

No futebol, que é vida, não há certezas antecipadas e quem, assim, não pensar arrisca-se a sofrer as consequências.

O F. C. Porto, ontem no Estádio das Antas, ilustrou perfeitamente essa verdade, quando na derradeira fase, incluindo o período da prorrogação por tempo perdido, esteve á beira de consentir a igualdade, isto depois de um embate em que o saldo positivo lhe pertenceu e a vitória, portanto, merecida, se esboçou a 16 minutos do termo.

Um susto de respeito e que, na circunstância, só nobilita o adversário, insubmisso na aceitação da derrota mesmo sem a ajuda de capacidade técnica adequada e conveniente.

Compreensivo, pois, o suspiro de alívio que se pressentiu nos jogadores e adeptos do clube portuense e compreensível também o desgosto da parte contrária ante o que não aconteceu porque... não calhou de acontecer.

Tal como quinze dias antes, contra o Belenenses no mesmo recinto, ficou-se com a ideia de que o empate, com uns momentos mais, seria um resultado admissível com a particularidade de poder reflectir simultâneamente, dois expressivos antagonismos: prémio á categórica reacção, de cariz voluntarioso e enérgico, operada pelos visitantes no expirar da contenda, e castigo ao pronunciado «amolecimento», por

(Continua na 3.ª página)

A VELOCIDADE DO BENFICA DESTROÇOU O «ONZE» DO LEIXÕES

No seu campo e ante o seu admirável publico, o Benfica conseguiu, ontem, o melhor resultado do campeonato: 7-0.

A expressão numérica leva, fatalmente, o leitor a pensar numa exibição famosa do «quadro» encarnado ou, então, num desastre da defensiva dos matosinhenses. Qualquer das suposições, no entanto, está errada.

O Benfica, jogando bem não fez, contudo, uma exibição de espantar, ou, até, daquelas que se adivinham num «onze» possuidor de tão excelentes unidades.

Os matosinhenses, por seu turno, e fora o lance do quinto golo, marcado de «livre» e em que a defesa não soube ou não quis, ao formar a barreira, escutar as indicações do seu guarda-redes, não tiveram gran-

(Continua na página central)

Eusébio e... golo. Está dito tudo com a ajuda desta bela imagem

Coisas da bola...

● Imprevisto?

Não haverá, esta época, o tão anunciado (como festejado) Portugal-Espanha, em futebol. A má notícia foi dada pela nossa Federação, num comunicado, mas os pormenores, em jeito de explicação, foram revelados num entrevista concedida pelo sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção.

Ficou a saber-se, assim, que dois directores e o secretário-geral da F. P. F., quando se deslocaram a Paris para tratar de assuntos relacionados com a «entente» europeia, não tiveram tempo para discutir na «cidade da Luz» o problema do Portugal-Espanha com os dirigentes espanhóis que também lá se encontravam e que foi, portanto, necessária, posteriormente, uma «saltada» a Madrid para ali os enviados es-

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boa vitória do Boavista

Defrontando no seu campo uma equipa temível — a do Marinhense — o Boavista lutou esforçadamente acabando por conquistar triunfo merecido. Pode dizer-se que a boa vontade dos boavisteiros sobrelevou a melhor organização de equipa da Marinha Grande.

No primeiro tempo, o Boavista dominou territorialmente e o Marinhense urdiu os melhores lances. No segundo, os marinhenses tentaram sem êxito o ataque, pois neste denunciaram escassez de sentido prático.

Triunfo nítido do Feirense

No seu terreno, o Feirense não teve dificuldade de maior em infligir 4-0 ao Sporting de Espinho, um clube da região a que pertence. O Feirense, com efeito exibiu-se com perícia ao ataque, criando consecutivos problemas á defesa adversária. Não há duvida de que os locais registam acentuados progressos na transmutação do jogo defesa-ataque. Nesse aspecto poderão classificar-se até no momento como dos melhores do campeonato.

De nada valeu aos espinhenses a energia posta na defesa das suas balizas. Diga-se, mesmo, que não chegou a ferir as atenções a despreocupação com que em vários períodos os espinhenses aceitaram a supremacia dos feirenses.

Empate do Salgueiros em Famalicão

No campo do Famalicão, clube que deseja libertar-se da ameaça dos ultimos lugares, o Salgueiros não foi além do empate de 1-1, de nada lhe valendo gizar os mais perfeitos lances de futbol. De maneira geral, o jogo decorreu com sensível equilibrio territorial. No entanto, ambas as equipas denunciaram escassez de objectividade nas linhas de ataque. Todavia, o Salgueiros jogou sempre melhor, ao passo que o Famalicão se bateu, do principio ao fim, com mais energia e vontade.

O Beira-Mar resistiu bem em Braga

No Estádio 28 de Maio, disputou-se um movimentado e equilibrado jogo entre dois «grandes» da Zona Norte — o Sporting de Braga e o Beira-Mar, de Aveiro.

Diga-se, desde já que os aveirenses opuseram séria resistência aos locais, quer em domínio territorial, quer em jogo jogado.

A linha dianteira do Beira-Mar parece ter-se encontrado, em todos os aspectos, ainda que a dos bracarenses também se tivesse exibido, por vezes, em bom plano, creditando-se, mesmo, de mais decisão no capítulo do remate.

Os aveirenses não foram bafejados pela sorte nos trechos em que dominaram com insistência e voluntariedade. Aconteceu-lhes, até, que num desses períodos de esforçadas tentativas ao ataque, se viram privados do avançado-centro Diego (24 minutos da segunda parte), expulso pelo árbitro. Isso, como é natural, quebrou-lhes o entusiasmo e o espírito ofensivo e talvez os houvesse impedido de chegar pelo menos ao empate.

Ao fim, encontro bem diputado, que satisfez por completo.

O Leça venceu com facilidade

Em Leça de Palmeira, a equipa local não teve quaisquer dificuldades ante o Lusitano de Vildemoinhos que soçobrou, naturalmente, por 5-0.

De nada valeu aos visitantes o sistema do «ferrolho» defensivo que utilizaram, porque os dianteiros leceiros, bem lançados pelas linhas da retaguarda se mostraram desenvoltos e eficientes no remate, em especial no que respeita ao avançado-centro Ramos, que só á sua parte marcou 4 golos, proeza sempre de assinalar.

Entre vizinhos, a vitória do melhor

Em Oliveira de Azemeis, a equipa local recebeu a da vizinha de S. João da Madeira, tendo registado a vitória de 3-0, que traduz a supremacia de que desfrutou em quase todo o encontro.

Entre equipas rivais da mesma região, triunfou sem duvida alguma a melhor, a que pôs mais clareza e convicção nos lances de ataque.

Os sanjoanenses ainda não se encontraram. A gente nova parece relutante em secundar os esforços dos colegas mais antigos e experientes, como Ivan. Em especial na formação dianteira continuam a falhar nos vários pormenores técnicos, o que lhes inibe, como é natural, uma maior eficiência no capítulo do remate.

Boa exibição do Sporting da Covilhã

De certo modo surpreendentemente, o Sporting da Covilhã foi a Viana do Castelo conquistar um triunfo que se cifrou em 3-0. Todavia, essa vitória estribou-se na excelente produção de jogo exibida pela equipa montanhesa, que parece mais do que nunca decidida a lutar pelo reingresso na Divisão maior. O Vianense acabou por socobrar naturalmente ante adversários que dominaram em todos os capítulos do jogo, que exerceram, por vezes, pronunciada supremacia técnica, havendo a referir a util presença do veterano Hugo na linha dianteira.

Resta referir que os minhotos perderam com o maior desportivismo, aceitando, sem relutancia, a superioridade dos «leões» da Serra, a quem se regista, indubitávelmente, um período de franco progresso.

ZONA SUL

Dentro da normalidade o Portimonense venceu o Oriental, em Marvila

Normal a derrota dos orientalistas. Normal a vitória dos algarvios de Portimão. Isto é, em boa verdade, a síntese da apreciação do jogo ontem disputado em Marvila, que os lisboetas perderam por 1-3.

Anormalidades, apenas uma, aliás, flagrante: a péssima exibição dos orientalistas, que não foram além de onze unidades falhas de ligação. Desordenados e confundidos os lisboetas viveram, pois, praticamente lançados na órbita do improviso, até porque foi, por de mais notória uma falha nítida de força impulsionadora para conseguirem ir mais além.

Em contrapartida, o Portimonense mais não fez do que pôr em prática um plano pré-concebido que teve como fulcro principal o emprego da velocidade aliada á antecipação e a que não faltou a tendência para jogar a bola á flor do terreno, toada que colocou sempre em desvantagem os marvilenses que não raro se viam envolvidos por uma rede de passes bem urdidos.

Se por um lado a defesa do Oriental — a menos batida da Zona Sul — falhou estrondosamente, o mesmo defeito se pode assacar aos homens da frente que, além de não conseguirem explanar lances de nítido labor ofensivo, ainda se deram ao luxo de desperdiçar golos feitos, em que o mais difícil é não marcar, com particular notoriedade para as grandes penalidades não convertidas, e em que uma, só por mero acaso, é que teve carácter positivo, por ter sido acompanhada da respectiva recarga.

Nas habituais apreciações há a destacar Daniel, Eduardo, Afonso e José António, no Portimonense, o ultimo dos quais chegou a atingir bom nível. No Oriental, como aliás já frizámos, todos viveram mais ou menos na «sombra».

O trabalho de Manuel Fortunato, de Évora, não satisfez.

PEDRO CARVALHO

Jogo de fraco nível técnico em Peniche

Grande expectativa e enchente das maiores no campo do Baluarte. Mas, o espectáculo não correspondeu.

O Peniche, embora ganhasse com toda a justiça, esteve longe do seu real valor, não tanto pelas dificuldades criadas pelo Atlético, mas, especialmente, pela falta de concretização e mesmo de engenho, o que está a tornar-se notado ultimamente. Há qualquer coisa que não está bem no «team» penichense.

Os alcantarenses mostraram-se sem forças para bater a defesa adversária, unico sector que tem mantido bom nível desde o início do campeonato.

Desarticulados, embora com bons valores individuais, os dianteiros do grupo de Alcantara não conseguiram pôr em perigo as balizas confiadas á guarda de Balacó. Apenas, nalguns contra-ataques, esporádicos, mas inofensivos, se acercaram da área de remate.

Na primeira parte, o Peniche, que nunca conseguiu organizar devidamente o jogo, dispôs de algumas ocasiões de golo e podia ter terminado com maior vantagem.

No segundo tempo, o desafio foi por vezes, monótono, pela ineficácia e, simultancamente, pelo conformismo dos locais e incapacidade notória, por parte dos forasteiros. Enfim, um espectáculo sem atractivos.

Dos locais, destacaram-se Varela, Lídio e Peres. Do Atlético, os melhores foram Orlando, Craveiro e Vítor Silva. A arbitragem foi regular.

JOÃO CONCEIÇÃO

Triunfo justo dos «lusos»

O Desportivo de Beja voltou a perder no seu campo e, desta feita, contra uma equipa em inferior posição á sua, na tabela classificativa.

O desafio, disputado a um nível técnicamente mediocre, teve, porém, o mérito da correcção por parte de ambas as equipas.

Houve muita bola pelo ar, muito repelão, falta de discernimento nos lances, especialmente pela banda dos locais, cujos dianteiros, em tarde desastrosa, deram mostras de chocante inoperancia.

Não foi, por isso, boa a actuação da defesa forasteira que terá impedido a concretização dos golpes dos bejenses. As culpas caberão aos avançados do «Pax-Julia», que, em todo o desafio, não souberam perfurar o reduto defensivo do antagonista, dando-se mais á lateralização das jogadas.

O Luso do Barreiro foi justo vencedor, mas deve acrescentar-se que os bejenses contribuiram muito para o seu êxito.

No Desportivo, distinguiram-se Osvaldinho, Joab e Chabi, este a espaços. No Luso, os melhores foram Caran, Correia e Américo.

Boa arbitragem.

FRANCISCO PRATAS

Melhor estrutura dos torrienses

Há grande diferença de futebol de conjunto e de futebol clássico entre as equipas que, ontem, se defrontaram no campo das Covas. Os torrienses vêm a fazer uma série de exibições convincentes, demonstrando constituirem um conjunto afinado, predisposto a lutar pelo primeiro lugar. Os visitantes praticaram um futebol rijo, prático, com os defesas a roçarem, por vezes, pela dureza, mas pouco esclarecido, abusando, em excesso, do pontapé para o ar ou em passes longos, mas sem direcção.

Todavia, essa diferença nem sempre esteve bem clara durante todo o encontro. Os locais nem sempre se encontraram com firmeza a meio campo e os seus avançados pareciam receosos do poder de antecipação e duzera da defesa contrária.

Na segunda parte, houve melhoria dos visitados e quebra dos sacavenenses, dos quais Macedo se lesionou, quebrando ainda mais o poder de ataque. Valeu-lhes, então, a actuação dos defesas, com bastante realce para Ferreira.

O Torriense, que venceu todos os jogos disputados no seu campo, teve em Humberto, José da Costa, Varatojo e Belchior, os melhores elementos. Nos sacavenenses, destacaram-se Ferreira, Mota, Jorge e Muralha.

A arbitragem foi satisfatória.

VIDAL SEVERINO

Em Alhandra, vitória pouco expressiva dos locais

Jogando no seu ambiente e tentando confirmar a posição conquistada com todo o merecimento, o Alhandra não teve dificuldade de maior ao defrontar a valorosa e aguerrida equipa do Montijo.

Logo de início, se verificou certa disposição da equipa local para atacar, o que lhe permitiu algumas oportunidades de tento.

Na segunda parte, o Alhandra entrou com todo o fulgor e passados os primeiros sete minutos, aumentou a vantagem, por Licas, numa espectacular jogada sua, fintando toda a defesa antagonista. Os locais voltaram a marcar, através de um «penalty», apontado por Antunes.

Após ter desperdiçado muitas outras oportunidades, os alhandrenses abrandaram um pouco, permitindo ao Montijo a obtenção do ponto de honra.

No Montijo, Serralha, Vasques e Pataca foram os melhores. No Alhandra, os mais destacados foram Vítor, Nunes Pinto e Licas.

Arbitragem certa.

GOMES DOS SANTOS

Vitória justa dos santarenos

O encontro «Leões» - Farense era aguardado com muita expectativa, pelo que o campo «Alfredo Aguiar» registou uma das maiores enchentes da época.

Durante o primeiro tempo, houve duas fases distintas: nos primeiros 20 minutos, verificou-se relativo equilíbrio; depois, viu-se predomínio dos escalabitanos.

No segundo tempo, os farenses mostraram-se mais objectivos, desfrutando de maior numero de oportunidades de golo, só não convertidas devido á acção excelente de Franklim.

«Os «Leões», que se remeteram um pouco á defesa, tiveram alguns contra-ataques não concretizados devido á boa atenção de Rodrigues.

Nos santarenos, há a salientar Franklim (o melhor em campo), Malaca, Ernesto e Paixini. Nos algarvios, os melhores foram Rodrigues, Dias, Oscar e Bento.

Boa arbitragem.

RUI LEITÃO

Vitória aceitável do Lusitano

Defrontando, em Vila Real de Santo António, o Lusitano, o Cova da Piedade mais uma vez denunciou a crise que o avassala, no que se relaciona, claro, com a sua equipa de futebol. Uma equipa constituída por uns quantos elementos hábeis, mas que parece cansada e descrente dos recursos próprios, actuando, quase sempre, ao sabor do acaso, sem um sistema de jogo definido, consistente, concebido com mais ou menos visão. Contra uma equipa assim moral e fisicamente esfrangalhada (terá remédio o mal?), o Lusitano bateu se com decisão, principalmente á defesa e ao ataque também em vários trechos denunciou sentido mais prático. Por isso se revestiu de certa naturalidade a vitória que alcançou.

A linha avançada dos piedenses exibiu confrangedora falta de objectividade, apresentando uma hipótese de avançado-centro, no que se relaciona com a eficiência ofensiva, e uns dianteiros quase sempre mal servidos ou claramente hesitantes ou inábeis na concepção do melhor lance a executar principalmente em instantes decisivos.

Assim, embora dominado territorialmente, e por vezes em melhor jogo desenvolvido a meio do campo o Lusitano algarvio acabou por ganhar com inteiro merecimento, só porque ao ataque foi mais decidido e objectivo.

A. R.

ITÁLIA

Milan — soma e segue...

ROMA, 6 — Foram os seguintes os resultados dos jogos para o campeonato italiano:

Bari-Milan, 0-2; Catania-Juventus, 2-0; Inter-Génova (adiado); Messian-Bolonha, 0-2; Modena-Fiorentina, 0-1; Roma-Mantua, 2-1; Sampdoria-Lázio, 1-0; Spal-Lanerossi, 1-0; Torino-Atalanta, 3-0.

Classificação:

1.º, A. C. Milan, 24 pontos; 2.º, Bolonha, 23; 3.º, Internazional e Juventus, 19; 5.º, Fiorentina, 18; 6.º, Atalanta, 16; 7.º, A. S. Roma, A. C. Torino e Lanerossi, 15; 10.º, Lazio, 14; 11.º, Génova, Modena e Sampdoria, 13; 14.º, Spal, 12; 15.º, Catania, 11; 16.º, Mantua, 10; 17.º, Bari, 8; 18.º, Messina, 6. — (F. P.).

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Isenção de joia e escola de remo

Passando em 27 do corrente mais um aniversário do Clube Naval de Lisboa, e seguindo uma tradição, o seu conselho director resolveu estabelecer um período de isenção de jóia para novos associados, o qual termina em 31 do corrente.

Reabrem também este mês as escolas de remo neste clube, com o seguinte horário:

De manhã: — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 ás 8 e 30; de tarde: — ás terças, quintas e sábados, das 18 e 30 ás 20 e 30.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Sanjoanense	3-0
Feirense-Espinho	4-0
Sp. Braga-Beira-Mar	1-0
Vianense-Sp. Covilhã	0-3
Famalicão-Salgueiros	1-1
Boavista-Marinhense	3-1
Leça-Lusitano V. M.	5-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	12	9	1	2	33-12	19
Sp. Covilhã	12	8	2	2	23- 6	18
Feirense	12	7	2	3	28-14	16
Beira-Mar	12	7	1	4	23-11	15
Marinhense	12	5	4	3	24-16	14
Salgueiros	12	6	2	4	22-13	14
Boavista	12	4	5	3	21-22	13
Leça	12	5	3	4	17-14	13
Oliveirense	12	4	4	4	13-17	12
Vianense	12	3	2	7	11-23	8
Famalicão	12	2	4	6	15-23	8
Sp. Espinho	12	2	3	7	9-31	7
Sanjoanense	12	2	2	8	19-34	6
Vildemoinhos	12	2	1	9	13-35	5

Factos salientes

A vitória do Spt. da Covilhã — unica de uma equipa visitante. O êxito do Leça, por ter sido o de marca mais desnivelada. A réplica do Beira-Mar frente ao «leader». A subida do Feirense para o 3.º lugar. Ocuparem, presentemente, os quatro lugares cimeiros equipas que já estiveram na 1.ª Divisão.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo para termo da 1.ª volta. Os encontros da 13.ª jornada são estes: Sporting da Covilhã-Sporting de Braga; Beira-Mar-Famalicão; Salgueiros-Feirense; Sporting de Espinho-Oliveirense; Sanjoanense - Leça; Vildemoinhos-Boavista e Marinhense-Vianense.

ZONA SUL

Resultados

Lusitano V. R.-C. Piedade	2-1
Desp. Beja-Luso	0-2
Torriense-Sacavenense	3-1
Oriental-Portimonense	1-3
Peniche-Atlético	1-0
Alhandra-Montijo	3-1
Leões-Farense	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE	12	8	2	2	25-13	18
Alhandra	12	8	1	3	22-15	17
Torriense	12	7	1	4	25-17	15
Oriental	12	6	2	4	13-10	14
Montijo	12	5	3	4	22-15	13
Farense	12	6	1	5	20-18	13
Atlético	12	5	2	5	18-10	12
Portimonense	12	5	2	5	18-15	12
Desp. Beja	12	4	3	5	19-22	11
«Os Leões»	12	5	1	6	12-20	11
C. Piedade	12	3	4	5	17-21	10
Luso	12	3	3	6	13-17	9
Lusit. V. R.	12	2	4	6	10-22	8
Sacavenense	12	1	3	8	12-37	5

Factos salientes

A primeira derrota do Oriental, no seu campo. A vitória do Luso em Beja (1.ª fora de casa). A ausência de resultados desnivelados. O comportamento modesto das equipas da A. F. L., das quais só duas — Torriense e Alhandra — venceram. A subida do Torriense ao 3.º lugar, por permuta com o Oriental.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, para termo da 1.ª volta. Os encontros da 13.ª jornada são estes: Cova da Piedade-Desportivo de Peniche; Atlético-Oriental; Portimonense-Desportivo de Beja; Luso - Alhandra; Desportivo do Montijo-Torriense; Sacavenense-«Os Leões» e Sporting Farense-Lusitano.

O Partizan perdeu

LIMA, 6. — O Alianza de Lima, campeão do Peru, venceu o Partizan, da Jugoslávia, por 3-1, perante mais de 20 mil pessoas.

Ao intervalo, 1-1. — (A. N. I.).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios parte de prédio ou construção CASA LAIRES Rua da Prata, 291 2.º dt - Telefones 325487 370618

Exibição de grande qualidade do portuense Nóbrega

(Continuação da 1 pagina)

efeito de presunção e de alguma quebra física, demonstrado pelos locais.

A despeito de ser indiscutível a tese de que num campeonato, em cada jornada, os dois pontos consubstanciam a meta que mais interessa, não deixa, contudo, de ser oportuno, até para reforço dela, apontar as lições que os dois adversários colheram, isto é, a prematura satisfação dos portuenses, só com o 2-1, e o tardio toque de alarme dos lisboetas, cientes, alfim, de que a diferença tangencial não era a... serra da Estrela.

Concluindo: cálculo de probabilidades extemporâneo. De parte a parte...

●

O exagero de interrupções tira beleza ao espectáculo e, além do mais, afecta o estado de espírito de cada um dos contendores na medida em que os compele a recomeçar o que, em boa verdade, não chega a ser concluído. Daí, a sequência intermitente — extremamente desagradável ao espectador que acaba por se amofinar e invectivar alguém — e daí, também, o papel de principal intérprete assumido pelo árbitro quando a sua disposição revela o propósito deliberado de punir todas as faltas.

Ambos os factores capricharam em aflorar, com nitidez, no cerrado despique travado, suscitando o segundo certa compreensão em face da típica explanação de «antijogo» que os opositores alardearam — o Sporting a iniciar e o Porto a imitar.

Felizmente, não se passou do lance viril, adornado uma vez por outra de escusada rispidez, mas mesmo assim, não contando com alguns lapsos, foram marcados 41 «livres», dos quais 22 a favor dos «leões» (sete a punir outras tantas deslocações dos avançados nortenhos) e 19 a favor do Porto.

O somatório, como é evidente, justifica reparos e censura, formulando-se, entretanto, votos no sentido de se arrepiar caminho para bem do nosso futebol — ultimamente, aduza-se, atido a processos que só o desfiguram e, ao mesmo tempo, o inibem de se fixar no surto progressivo por que os portugueses tanto anseiam.

«Não deixar jogar», creiam todos, é uma perigosa faca de dois gumes.

Ao publico não interessa, nunca interessou, o predomínio de «robots», isto é, um automatismo, de recorte hermético, em que a capacidade de improvisação e o fulgor de indivíduo, para mais tratando-se de jovens, parecem viver dentro de uma prisão. Aborrece, profundamente.

Futebol, quanto mais simples, melhor.

●

Em lances de ataque, construídos, o Porto levou vantagem, mas os seus golos, por ironia, resultaram de «livres», um deles, o primeiro (Jaime, 21 m) a propiciar benéfica rectificação táctica, á base do 4-3-3 pelo que Jaime emparceirou com Valdir e Romeu, com pendor para extremo direito, alinhou no plano formado por Pinto e Hernâni.

Até então, o Sporting, de posse de 1-0 (Mascarenhas, 13 m), por sinal em jogada desastrada, de concessão, da defesa portuense com realce para Almeida, só pecava por cerzir as suas tramas ofensivas em jeito incompleto, vincando dificuldade na infiltração por parte do trio central, já de si desligado e pouco afoito no remate.

O significativo recuo de Mascarenhas perturbava a marcação dos nortenhos, mas a ideia careceu de adequado aproveitamento dado que os lançamentos em profundidade, a arma dos locais, foram preteridos pela progressão a traço curto e muito anunciado.

A inclusão de Jaime, intrépido e combativo, na zona vizinha á meia-lua, conferiu outra agressividade ao «onze» das Antas e, simultâneamente, afectou a serenidade dos homens da retaguarda «leonina», muito preocupados com a instabilidade de Pedro Gomes, aflito e errado na vigilância a Nóbrega. Como reflexo, aumentou a inoperância da ofensiva «leonina», com Geo e Morais a agravar a situação por fabrico desnecessário de irregularidades.

Com o sol, mais baixo, contra os visitantes, durante o 1.º quarto de hora da 2.ª parte o grupo de Hernâni figurou melhor estrutura, mas tal não impediu que uma brilhante intervenção de Carvalho, a soco, fosse imitada, três minutos volvidos, por Américo, que cedeu «corner».

O 2-0 (Nóbrega, 26 m), no seguimento de «livre», pôs termo a uma série de magníficos centros do extremo-esquerdo portuense, daqueles que só pediam um avançado-centro oportuno, e, como se disse, marcou o declínio do Porto, visível, gradualmente, no meio-campo — Hernâni e Romeu não conseguiram disfarçar o cansaço — e depois extensivo á defesa (onde Almeida continuou a claudicar) sobrecarregada de trabalho ante o crescendo entusiástico dos «leoninos» que, na circunstância, arregaçaram as mangas com desembaraço impressionante, de tal sorte que tiveram um «penalty» (não assinalado), por derrube de Osvaldo, e um golo salvo por Pinto — um Pinto não tortuoso... — que substituiu o guarda-redes, mesmo sobre o risco da baliza, quando a palavra «golo» era o corolário justo da estonteante jogada.

●

O F. C. Porto formou a melhor equipa sobre o terreno, mas não se julgue que atingiu plano elevado. Foi, simplesmente, superior ao adversário em aspectos circunstanciais, de natureza táctica, e na notabilização de unidades, sobretudo no sector ofensivo onde Nóbrega e Jaime, com o maestro e mestre Hernâni na metodização, não tiveram similares no lado contrário.

Com jogadores calhados á interpretação do 4-3-3, o que exige velocidade dos arietes e a exploração dos espaços vazios, o «team» desenha um futebol objectivo, rápido no enlace a caminho da baliza adversária e perigoso na finalização, desta vez algo deficitária em função do desacerto de Valdir.

O problema da constância é que se afigura o caso mais delicado. Consequência talvez de excessiva confiança em face de resultado positivo e consequência talvez de quebra física de parte de elementos fundamentais na organização a meio-campo o que, aliás, já referimos.

Seja como for, o «onze» das Antas sugere a devida admiração porque está ali, de facto, uma formação com suficientes alicerces para se firmar no futuro.

Dos seus jogadores, Nóbrega salientou-se, produzindo exibição de gala. Deu autênticos «nós cegos» a Pedro Gomes. Jaime seguiu-se-lhe mercê de determinação e de agressividade.

Nos restantes aponta-se a segurança de Américo, pouco solicitado; a regularidade de Festa e Atraca; a subida de Pinto na fase do assédio «leonino»; a tibieza de Almeida; a utilidade de Paulo e de Romeu, este a necessitar mais resistência; a intenção deliberada de Hernâni no aproveitamento das qualidades de Nóbrega e a infelicidade de Valdir.

●

Do Sporting, que terá realizado a mais pálida exibição de quantas efectuou nas Antas nos ultimos anos, grande lacuna residiu na improdutividade do quinteto atacante, em especial na zona frontal — verdadeiramente estéril em remates dignos da designação.

No meio-campo, ainda houve alguma gente para organizar e ajudar, mas na frente é que esteve o busilis. Além do mais, realce-se o pendor para a progressão impregnada de passes curtos, laterais e lentos, que prejudica não só a infiltração como a desmarcação.

Nos outros sectores, com excepção da infelicidade de Pedro Gomes (a antecipação andou muito arredia no seu jogo...), as coisas não estiveram mal, mas Pérides e Mendes podem render mais.

Temos, em síntese: Carvalho (infeliz nas jogadas dos golos, no segundo foi batido no cruzamento e no primeiro atrapalhou-se, mas brilhante outras intervenções); Pedro Gomes (desastrado); Hilário (discreto); Pérides, Lucio e Mendes (regulares); Osvaldo (o mais perigoso avançado); Mascarenhas e Figueiredo (ineficazes, mas sem jogo capaz); Geo (em forma precária, o que se reflecte na tendência para a picardia) e Morais (apático).

Com vista ao Manchester, estimamos que a demonstração «leonina» exteriorize outra velocidade com base em estilo mais prático e na renuncia ás irregularidades.

●

Do trabalho do árbitro, aliás bastante dificultado, prevaleceu como facto concreto a intenção de punir todas as faltas. No lance, que daria o 1.º golo do Porto, observou o jogo perigoso que, na realidade, existiu, e no derrube de Osvaldo Silva foi induzido pela queda, também simiultânea, de Pinto. Mas a verdade é que existiu falta, igual a muitas outras cometidas noutras zonas do campo e que mereceram imediata sanção.

FERNANDO SOROMENHO

O lance de «jogo perigoso» que levou o árbitro a não sancionar golo. Pinto está de pé em riste...

Colo-Colo, campeão do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6. — O Colo-Colo, com 53 pontos sagrou-se campeão do Chile, ao vencer a «Universidade», por 2-1. — (F. P.).

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª pagina)

peciais lusitanos (presidente e secretário) ouvirem o «não» definitivo que impossibilita a efectivação do jogo.

Uma maçada...

● Baluarte...

Revelação feita pelo presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol:

— Em 34 acções intentadas, 31 foram julgadas, todas elas favoráveis aos profissionais.

Extrai-se da esclarecedora informação que os nossos clubes continuam a cancelar contratos sem olhar a consequências e que o Tribunal do Trabalho, por intervenção do Sindicato, lhes mostra o caminho errado.

Mas diante de 34 exemplos, melhor dizendo, de 34 lições, as «chicotadas psicológicas» e os respectivos atentados ás cláusulas contratuais continuam a ser moeda corrente, não importando para o efeito que haja um forte baluarte consubstancial na presença atenta do Sindicato.

Este, no entanto, não se distrai.

● Convite...

A direcção da F. P. F. convidou o sr. dr. José Maria Antunes para desempenhar as funções de seleccionador nacional de seniores.

O convidado aceitou.

● Economia...

O Real Madrid e o Atlético de Madrid estudam a hipótese de utilizarem apenas um estádio, dado que os jogos que ambos efectuam, em Madrid, são alternados e haver o recurso de se aproveitar as noites de sábado.

Os problemas criados pelo profissionalismo justificam soluções desta natureza, principalmente quando elas visam acautelar o aspecto económico.

Entre nós, exceptuado o caso do Belenenses que se transformou em inquilino do Estádio do Restelo, depois de tê-lo construído, cada clube orgulha-se muito daquilo que é seu, não interessando para o caso que os compromissos financeiros assumam expressões gigantescas e haja a obrigatoriedade de liquidar juros de montante elevado.

Concepções, portanto, diferentes. A lusitana é, evidentemente produto da inexperiência.

● Ofensiva...

Ainda não foi divulgada a constituição do «onze» militar de futebol, mas se não houver modificações têm-se como provável o escalonamento do seguinte quinteto ofensivo:

Simões (Benfica), Eusébio (Benfica), Carlos Manuel (Vitória de Setubal), Peres (Belenenses) e Nóbrega (F. C. Porto).

Juventude, habilidade, imaginação, rapidez, valentia e... remate.

Uma ofensiva que pode dar que falar.

● Lá fóra...

Os jornalistas brasileiros, reunidos para seleccionar e classificar os acontecimentos desportivos de 1963, chegaram á conclusão de que a série de jogos efectuados na Europa, pela sua selecção de futebol havia sido a «maior vergonha».

Por seu lado, o «Football Referee», o boletim dos árbitros ingleses, revelou que na época transacta se registaram em todos os jogos desenrolados na Grã-Bretanha cinco mil expulsões. O «Daily Mail» ao apreciar a questão pôs, como costuma dizer-se, as mãos na cabeça dado que as violências continuam a estar na ordem do dia.

● Sensacional...

O saldo da gerência, em 1963, da direcção do F. C. Porto foi, aproximadamente, de 2600 contos.

O sr. Nascimento Cordeiro, um presidente que não oculta um elucidativo facto administrativo, conseguiu, indiscutívelmente, um feito sensacional. Deverá adiantar-se que o clube nortenho, que tem vindo a amortizar o seu débito global — o que é também «super-sensacional» — só contou, como receitas extraordinárias, as verbas da transferência do Serafim e dos jogos disputados, na Venezuela, e contra o Atlético de Madrid, para a Taça das Cidades com Feiras.

VOLEIBOL

Grande interesse pela fase final do Torneio de Abertura

Com a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol a tentar resolver problemas que há muito já deviam ter sido solucionados — a participação da equipa do Sporting de Espinho na Taça dos Campeões Europeus e a ida da equipa nacional á Taça da Europa — o panorama voleibolístico da capital resume-se, neste momento, á disputa, dentro de dias, da parte final do Torneio de Abertura, competição que reuniu, após o apuramento, as quatro actuais melhores equipas alfacinhas — o Lisboa Ginásio, o Benfica, o Técnico e o Belenenses.

Esta prova, que se inicia no próximo dia 14, poderá atingir excelente nível técnico e espectacular. Com efeito, qualquer dos «seis» revelou, na fase de apuramento, acentuada melhoria em relação ás anteriores temporadas e se a ligeira interrupção, motivada pela quadra festiva, não tiver trazido uma quebra de ritmo, estamos convencidos de que o público poderá assistir á excelentes encontros, em que o equilíbrio poderá ser a nota dominante, a tornar mais interessante o desenrolar da prova.

Ainda em seniores, haverá, também, uma outra «poule» entre as reservas do Técnico, do Benfica e do Sporting e a primeira categoria do Hóquei de Sintra, um dos novos clubes que esta época se filiaram.

Pena é que a este período inicial da temporada, excelente no aspecto de movimentação dos jogadores, não suceda um outro em que a actividade internacional pudesse ser relativamente intensa. Essa actividade constituiria, sem dúvida, o melhor prémio para o interesse que os nossos voleibolistas vêm mantendo, apesar de tudo.

Jaime visa a baliza com aparatoso salto e Carvalho ficou pregado ao terreno

O JOGO DO RESTELO

O guarda-redes vimaranense evita ser batido por Pelèzinho

(Continuação da 1.ª página)

a dar á partida uma toada sincopada, cortada a cada momento.

Mas, logo de início, o perigo que os visitantes representavam espelhou-se com limpidez sobre o maltratado relvado do Restelo. As «torres» de Guimarães (Teodoro e Rodrigo) incomodavam sem cessar a inquieta defesa lisboeta. No lado contrário, o ataque «azul» chocava com uma oposição invulgarmente impenetrável, onde Silveira se destacava.

Com um ataque que sabe o que faz (é o segundo do campeonato), que se basta a si próprio, prescindindo do apoio medular, e que procura o golo com apropósito, os de «branco e preto» abriram o activo aos 23 minutos. «Livre» de Caiçara a sobrevoar a barreira, bola em Teodoro, colocado no lado esquerdo, e toque final em arco, sobre um Nascimento a meio caminho.

Acentuaram-se depois as características que o encontro vinha a conhecer: intenção no contra-ataque minhoto, com sentido do golo em todos os homens, cobertura perfeita na defesa. Cadência lenta na movimentação belenense, sem espontaneidade no trocar da bola ou resolução pronta nas jogadas de grande área.

As tentativas dos lisboetas eram isso mesmo — tentativas, sem convicção indispensável para poderem vingar.

Ao adoptar a antecipação como constante da sua exibição, os forasteiros chamaram a si o jogo, tiraram-no ao seu categorizado adversário. Quem chegava primeiro ao esférico eram os visitantes que garantiam assim o comando das operações.

O golo de diferença ao intervalo seria escasso para assustar os locais. Mas, inesperadamente, ai... não eram decorridos uma dezena de minutos, outro tento foi fazer companhia ao anterior. Ponto simultaneamente fortuito e vistoso. Mendes ia a passar, de frente para trás, na área dos visitados, quando a bola caiu perto. Acto contínuo, com o calcanhar «á Di Stefano», o n.º 11 do Vitória tocou-a para o fundo da baliza.

Subiu a segurança vimaranense. Será preciso acrescentar que se desenvolveu a desorientação dos «azuis»?

Recaíram os visitados nos erros do período inicial: demoras de execução, repetição de passes horizontais, incerteza nos remates.

Os dois golos do Vitória exerciam a sua acção estimulante nos que os tinham obtido e acabrunhanto nos que os haviam consentido.

Tais atitudes perante os factos levaram, naturalmente, ao acontecimento mais lógico, na altura: o aparecimento do terceiro golo. Rodrigo parou o esférico com o peito, baixou-o e o pontapé saiu certeiro.

O Belenenses, num apelo ao brio, ainda buscou minorar o desaire. Teve ocasião para isso, mas o mesmo desacerto que o havia conduzido a perder o jogo, perseguiu-o como uma sombra até ao apito final.

Têm de ser elogiosas as palavras dirigidas ao Vitória de Guimarães. O «onze» minhoto demonstrou muitas qualidades. Servido por jogadores de larga experiência (exemplos: Caiçara, Silveira e Mendes), o «quadro» é dotado de um espírito de equipa que leva á valorização dos recursos disponíveis. Os minhotos actuaram inteligentemente, com o aproveitamento integral das características dos seus elementos.

Um êxito como o de ontem consagra qualquer turma.

No Belenenses, Rodrigues e Vicente foram os menos maus. No Guimarães, Silveira, Caiçara e Daniel foram os melhores.

Clemente Henriques, do Porto, apitou muito, mas não apitou mal.

FRANCISCO CAMILO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Nóbrega (F. C. Porto).

★ ★

Silveira (Guimarães), Silvino (Barreirense), Teixeira (Académica), Neto, Yauca e Cavém (Benfica), Vítor Manuel, Aniceto, António José e Hermenegildo (Seixal), Polido e Morato (Setubal), Jaime (F. C. Porto), Salvador e Quim (Varzim).

★

Caiçara (Guimarães), Faneca (Barreirense), Vital e Indio (Lusitano), Américo (Académica), Vieira Dias (C. U. F.), Cruz e Eusébio (Benfica), Nicolau e Soares (Leixões), João Pereira, Serra Coelho e Cambalacho (Seixal), Quim e Teixeira (Setubal), Lucio, Osvaldo Silva, Pérides e Mendes (Sporting), Festa, Pinto e Hernani (F. C. Porto).

O «onze» do Barreirense quebrou o «enguiço»...

Teve, enfim, o Barreirense, o justo prémio dos seus porfiados esforços, lutando com formações qual delas a mais díspar. Buscando e rebuscando a que mais lhe convirá no prosseguimento da competição, veio, no entanto, a alcançar o ambicionado triunfo em casa, decorridas nada menos de doze jornadas, fazendo alinhar um onze de constituição arrojada.

Paradoxal, ilógico, porém certo o que atrás ficou dito. Pairou a descrença, mais uma vez, entre os adeptos dos rubro-brancos, vendo Canário no posto de interior, Faneca a médio de ataque, e Lança, batalhador e pleno de vontade, mas acusando falhas provenientes da falta de contacto na prova maior, acompanhando a linha medular.

No entanto, o «team» local pôde ser ao longo dos 90 minutos, aquele que mais evoluiu no rectangulo com sentido ofensivo, cabendo-lhe as iniciativas do futebol-espectáculo, que só não resultou mais eficaz por força da deficiente colocação, da morosidade de organização e seguimento na frente das operações, da conclusão em condições de alcançar o efeito desejado, e, ainda, da inadaptação do referido interior.

Sofrendo um golo a meio da primeira parte, em consequência do característico estilo do adversário, exibindo jogo de contra-ataques, nem por isso o Barreirense deixou de ser obstinado nos seus propósitos, mantendo-se em plano construtivo de avanços consecutivos, ao qual o adversário, teimosamente, procurou não dar réplica, preocupado, sobretudo, com a vigilancia e defesa da grande área e proximidades, pensando que as «abertas» lhe poderiam ser perigosas.

O Lusitano manteve-se quase — se não todo o tempo — sistemáticamente na defensiva, onde aglomerava oito e nove jogadores para destruir e, de ora em vez, mercê de boa capacidade individual, abeirar-se em fugas velozes e hábeis, das redes confiadas a Bráulio, onde esteve iminente, valha a verdade, o afrouxamento, a quebra do cantico da vitória para o Barreirense... Com três homens (Caraça, Coró e José Pedro), e, por vezes, dois na frente, alternando com eles Coutinho, teve a baliza á mercê para mais um ou dois golos, após o descanso dos jogadores, para o qual retiraram empatados a uma bola.

O Lusitano vem de pôr em execução um sistema que tem seus prós e contras, mas que não consideramos futebol positivo, porquanto não organizou com princípio, meio e fim, um lance de progressão. O seu avançado-centro, Indio, excelente jogador, esteve sempre substituído no posto que lhe

(Continua na 6.ª página)

A Académica venceu mas a C. U. F. não merecia perder

Sem ter sido uma partida de grande nível futebolístico, o embate entre os estudantes e os cufistas foi, no entanto, recheado de duvidas e contrastes, que deram certo interesse ao jogo.

Os barreirenses, passados que foram os primeiros dez minutos, tomaram o comando da partida, por virtude da liberdade, concedida a meio campo, onde Vieira Dias e Carlos Alberto manobravam a seu bel-prazer, desenvolvendo-se daí o futebol de ataque, especialmente pela direita, onde Castro tinha dificuldade em segurar Madeira; e Torres não estava muito á vontade em frente de Medeiros.

Desse estilo de jogo resultaram dificuldades imediatas para os estudantes, que se viram na necessidade de pensar mais em acautelar a defesa, do que se lançarem, abertamente, á procura do golo. Não pode, no entanto, alhear-se a este facto a ausência de Rocha e a sua influência na estrutura da Académica, pois a sua falta afecta, gravemente, todos os sectores da equipa. Por tudo isto, o cunho de perigo, que caracterizava as ofensivas cufistas, assentava, sobretudo, no que se passava a meio-campo. Assim, não foi difícil aos seus avançados criar inumeras ocasiões de golo que, no entanto, não concretizaram, umas vezes por azar; outras, por má pontaria; ou ainda por mérito do guarda-redes escolar, que, sem ter feito exibição segura (foram inumeras as vezes que não segurou o esférico), teve a virtude de estar sempre no enfiamento da jogada e, portanto, no caminho da bola.

É claro que os conimbricenses, mais em arrancadas individuais, do que fruto do jogo de conjunto, apareciam, de vez em quando, na grande área adversária, mas em ataques frios, falhos de convicção e entusiasmo, portanto, sem qualquer sinal de perigo.

Já quase ao findar do primeiro tempo, Mário João apanhou o esférico a meio-campo, correu com ele, sem encontrar qualquer resistência, e, ao aproximar-se da grande área dos donos da casa, já acossado por um adversário, passou a bola para

(Continua na 6.ª página)

Lance junto da baliza do Lusitano de Évora

UMA ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA QUE DESTROÇOU OS OLHANENSES

O Olhanense sofreu decerto ontem cruel machadada nas aspirações que acalentava de se libertar, o mais depressa possível, do ultimo posto da classificação. Ao defrontar no seu campo o Varzim, ainda a acusar naturais hesitações no torneio máximo, os algarvios soçobraram de maneira que poderá classificar-se de deprimente e agora ser-lhe-á, certamente, necessário encetar mais rude trabalho para atingirem o objectivo por que tanto anseiam.

Reportando-nos ao jogo, há a dizer, antes de mais nada, que os poveiros venceram bem. Venceram até com toda a naturalidade, de nada valendo aos olhanenses os períodos em que sôfregamente se lançaram ao ataque.

Os nortenhos começaram por se entreajudar capazmente, sem precipitações, á defesa. Ao invés, os algarvios iniciaram um período de ofensivas falhas de consistência, com passes a mais nos momentos em que se impunham mais objectividade, convicção e audácia nos lances de remate ou de tentativas para o executar da forma mais eficiente.

Organizando-se com método e calma á defesa, o Varzim, no entanto, ia-se desfazendo de consecutivas instantes de apuro, ás vezes com impressionante facilidade, a qual contrastava, como é óbvio, com a manifesta insegurança dos avançados contrários.

E quase no termo da primeira parte, num contra-ataque (o sistema defensivo dos poveiros propiciava, com frequência, a urdidura de contra-ataques gizados com decisão e desenvoltura a todos os títulos apreciáveis) o Varzim alcançou um golo, precisamente o que lhe proporcionou um triunfo bem aceitável.

No segundo período, mais ainda os olhanenses se afadigaram em ofensiva porfiada mas sempre falha de sentido prático (mal que continua a corroer a equipa, de maneira assustadora) limitando-se os nortenhos a acautelar ainda mais, por seu turno, o sistema defensivo, o que não os inibiu de renunciar aos contra-ataques, alguns concebidos com perigo evidente, a tirar partido da desorientação que lavrava no campo adverso. E aconteceu mesmo que na parte final do embate, quando os olhanenses se renderam por fim, deixando-se amarfanhar por um drama psicológico que certamente tocava as raias do infortunio, do desespero e da desesperança, os poveiros quiseram «congelar» a bola, para «matar tempo», não hesitando em pôr em prática semelhante pro-

(Continua na 6.ª página)

UM GOLO SALVOU OS ER

O encontro do campo do Bravo pôs frente a frente, equipas da mesma Associação — Seixal e Vitória de Setubal — pelo que não admira ter o mesmo registado publico em numero elevado, a confirmar a expectativa com que era aguardado.

O «derby» foi disputado com ardor, entusiasmo e deliberação, tendo várias alternativas no comando das operações.

Os primeiros sinais de perigo foram dados pelos vitorianos, sendo de salientar a oportunidade soberana, desperdiçada por Teixeira, quando eram decorridos apenas dois minutos.

A despeito de mais decidido e rápido, o quinteto sadino não se mostrou nos seus melhores dias, o que dava origem a que a disposição atacante da equipa era anula-

da, embora seixalense.

Entretan dos lances, interesse e porém, g próximo d Mourinho. vários ren dos pelos d que a bol lacho, que gando Mo canto. Est jão. O esfe choso e J José Carlo pôde evita

Os seixa golo e obr tarefa árd

Todavia, ram libert

O setubalens

LO

ra primeiro
sitantes que
omando das

ao intervalo
ustar os lo-
nente, ain-
uma dezena
to foi fazer
r. Ponto si-
o e vistoso.
frente para
dos, quando
to contínuo,
Stefano», o
ou-a para o

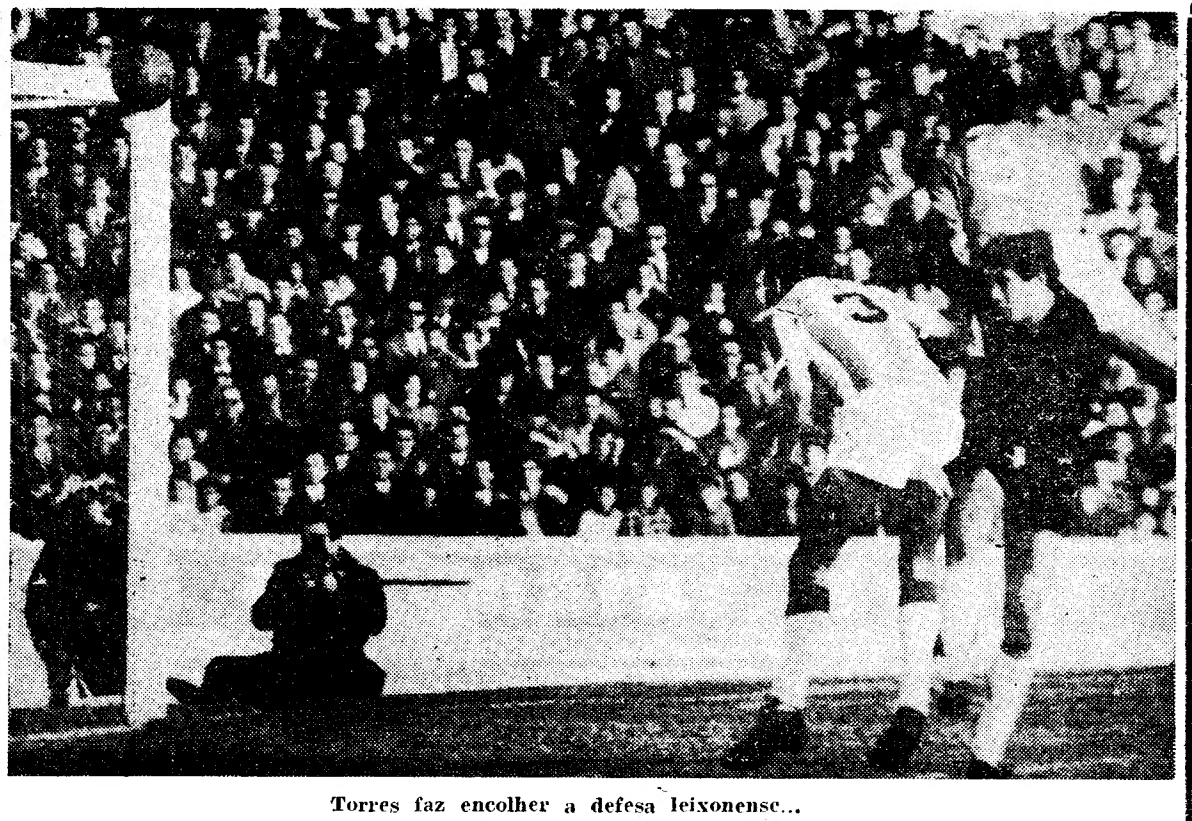
imaranense.
ar que se
entação dos

s nos erros
demoras de
passes hori-
remates.
ria exerciam
e nos que os
unhanto nos
ido.
e os factos
ao aconte-
a altura: o
ro golo. Ro-
com o peito
aiu certeira
pelo ao brio,
o desaire.
mas o mes-
avia condu-
perseguiu-o
ao apito fi-

as palavras
Guimarães.
onstrou mui-
por jogado-
a (exemplos
Mendes), o
um espírito
valorização
eis. Os mi-
gentemente,
integral das
s elementos.
ontem con-

igues e Vi-
s maus. No
niçara e Da-
.
do Porto,
apitou mal.

o CAMILO



Torres faz encolher a defesa leixonense...

O ENCONTRO DA LUZ

GOLO DE MORATO

OS ERROS DE MOURINHO

(Continuação da 1.ª página)

de culpa no desaire verificado. Os avançados benfiquistas apareciam já lançados em plena velocidade e travá-los tornava-se impossível.

E assim ter-se-á que concluir que o resultado estará certo, se atendermos, apenas, ao valor relativo das unidades em campo.

*

Durante o primeiro período, o jogo teve aspectos de equilíbrio em muitos momentos e o facto deve, acima de tudo, atribuir-se á diminuta velocidade usada pelos campeões nacionais. Com efeito, os benfiquistas que, desta vez, já contaram com Torres no eixo do ataque, acomodaram-se demasiado á toada pretendida pela equipa visitante. E porque no meio-campo faltou um homem esclarecido, o «onze» vogou, um tanto, ao sabor dos acontecimentos, com os avançados a misturarem-se com demasiada frequência, o que fatalmente lhes encurtava a frente do ataque e proporcionava á defesa contrária, aliás, muito bem escalonada e reforçada, anular quase todas as incursões que tinham, acima de tudo, o aspecto de um individualismo excessivo. Durante esse período de jogo, os matosinhenses, através de alguns contra-ataques bem concebidos, perderam, até, algumas ocasiões de desfeitear Costa Pereira, que iniciou o encontro dando mostras de demasiado nervosismo.

Ainda em referência a esse espaço de tempo há que referir o facto de Coluna, a jogar na posição de quarto defesa, ter sido muitas vezes lembrado... no meio-campo. O seu jogo fez ali falta.

Concluindo: o 2-0 da primeira parte — com um golo «á Torres» e uma excelente deixa deste jogador para Yauca — na sua magreza justifica-se pela acertada defensiva dos visitantes e muito especialmente pela ausência de velocidade e de descernimento dos jogadores benfiquistas.

Mas veio o intervalo e, após o recomêço do jogo o Benfica, impulsionado por Neto, um verdadeiro operário do futebol, então a acertar mais no desarme, e muito especialmente, mais esclarecido nos lançamentos, o Benfica, diziamos aumentou a sua velocidade de jogo. E o Leixões ficou batido e bem batido.

Nem o recurso ao «ferrolho», de que se desempenhou Santana, valeu, então, á equipa visitante. Os benfiquistas apareceram em catadupa frente á baliza de Nicolau, marcaram mais cinco tentos e perderam outros tantos, além daqueles, e foram muitos, que a defesa contrária evitou.

Não se pode, em boa verdade, repetimos, dizer que o Benfica fez uma exibição em cheio. Todavia, a verdade é que a equipa nos pareceu melhor, bastante melhor, que da ultima vez que a observámos. O seu sector atacante beneficiará imenso com o regresso de Torres. E dizemos beneficiará, porquanto, ontem, Torres ainda não foi ele próprio. A sua falta de jogo foi evidente, em especial no segundo período. E no dia em que um dos interiores puder ser o orientador necessário, o ataque terá, fatalmente, que fazer muitos golos. Ontem, nem Eusébio e muito menos Serafim, infeliz e a dar a sensação de que ainda não encontrou o seu verdadeiro lugar na equipa (não será, apenas, extremo esquerdo?) puderam ser os estrategas necessários. Coluna na sua nova posição não teve problemas, mas a sua falta a meio-campo tornou-se por demais notada.

Neto, como já referimos, teve uma segunda parte excelente a justificar amplamente a sua chamada. No mesmo plano se deve, também, situar o defesa Cruz que, afinal, também pode jogar — e bem — futebol sem a dureza que, por vezes, desnecessáriamente emprega. Contra o Leixões não cometeu uma falta e foi o melhor defesa em campo, aliás, muito bem acompanhado por Cavém, com algumas incursões a fazer lembrar os seus tempos de extremo.

Ainda nas referências individuais em relação aos benfiquistas há que recordar a boa forma de Yauca, bem revelada na primeira parte e confirmada na segunda e Eusébio como rematador — o seu primeiro golo foi um monumento.

Em relação á equipa vencida indiscutivelmente muito longe do valor de outras épocas poucas referências se justificam. Nicolau executou algumas defesas valorosas, Ribeiro, levou, algumas vezes, a melhor na luta com Torres e, na frente, Soares teve algumas iniciativas dignas de melhor sorte.

O árbitro João Calado teve actuação regular. Aliás, o jogo e os jogadores também lhe não criaram problemas.

NUNO MOTA

re-
al-
ane

o do Bravo
equipas da
Seixal e Vi-
lo que não
egistado pu-
ado, a con-
om que era

ado com ar-
eração; ten-
no comando

e perigo fo-
anos, sendo
idade sobe-
r Teixeira,
apenas dois

decidido e
uino não se
ores dias, o
e a disposi-
era anula-

da, embora difícilmente pela defesa seixalense.

Entretanto, dada a alternancia dos lances, a partida decorria com interesse e emoção. Aos 30 minutos, porém, gerou-se certa confusão, próximo das balizas á guarda de Mourinho. Verificaram-se, então, vários remates, difícilmente detidos pelos defensores forasteiros, até que a bola foi aos pés de Cambalacho, que rematou fortissimo, obrigando Mourinho a defender para canto. Este foi apontado por Feijão. O esférico tomou efeito caprichoso e Mourinho, saltando com José Carlos, para o interceptar não pôde evitar o tento.

Os seixalenses animaram com o golo e obrigaram os setubalenses a tarefa árdua.

Todavia, os visitantes conseguiram libertar-se da pressão contrária e lançaram-se a ataque declarado, o qual, porém, surgia infrutífero devido á inoperância dos seus atacantes.

Aos 43 minutos, Hermenegildo, junto á linha de meio-campo, atirou a bola a cair sobre a baliza de Mourinho, que preocupado com a entrada rápida de Cambalacho acabou por cair no solo e fazendo uma rotação, levou a bola a transpor o risco fatal...

Com 2-0 a seu favor, os locais voltaram á mó de cima. O árbitro porém, entrando na lei das compensações, prolongou a partida por dois minutos. Neste espaço de tempo os sadinos lograram reduzir a desvantagem, através de um «penalty», apontado por Jaime Graça,

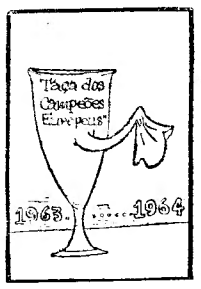
(Continua na 6.ª página)

O setubalense Carlos Manuel remata...

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

DE MAL A PIOR...



DIA 30 — No limiar do fim do ano, todo o mundo deita contas á vida e faz balanço. No desporto assim acontece também e isto vem a propósito de três curiosas conclusões a que chegaram os brasileiros ao cabo de mais um ano de actividade. Para eles, o melhor *de 63 foi a conquista do Campeonato do Mundo de Basquetebol, constituindo um* vexame *o Bangu ter perdido o Campeonato Carioca a poucas jornadas do fim e uma* vergonha *a digressão da selecção do Brasil á Europa.*

Se fizermos o mesmo balanço ao desporto português podemos concluir que em 1963 não houve melhor. *Só houve quase* pior. *Eliminados em* tudo no futebol, menos na Taça das Taças...

BARRETE ENCARNADO E VERDE

DIA 31 — A corrida de S. Silvestre, que os brasileiros lançaram em São Paulo sob os melhores auspícios, teve, este ano, a participação de dois atletas portugueses: o Manuel Marques por direito próprio, e o Manuel de Oliveira, a convite dos organizadores.

A parceria não deu resultado, pois como um era do Benfica e outro do Sporting — foi como dois estrangeiros de países diferentes a lutarem um contra o outro.

E quem ficou a ganhar foi o belga Clerck que se aproveitou da luta dos dois «Manéis» para lhes enfiar o barrete encarnado e verde...

O TERCEIRO HOMEM

DIA 1 — Apesar de tudo, o 2.º e 3.º lugares conquistados por Marques e Oliveira na corrida de S. Silvestre podem considerar-se bastante honrosos para Portugal.

E a honra tornou-se ainda maior quando, no rescaldo da grande prova, apareceu mais um atleta — o 4.º classificado — a bater no peito e a dizer: eu também nasci em Portugal.

Trata-se de António Nogueira de Azevedo que nasceu há 24 anos no Porto e hoje está naturalizado brasileiro.

Se não fosse isso, com o aparecimento do terceiro homem, teríamos três portugueses a seguir ao vencedor...

DESBARRETEM-SE...

DIA 2 — Manuel Marques e Manuel de Oliveira foram convidados a participar, em Montevideu, na «Travessia das Praias».

Pelo nome até parece uma prova de natação, mas não é. Trata-se de outra corrida pedreste que bem pode proporcionar a desforra da de S. Silvestre.

Confiemos, pois, nos nossos dois atletas desejando que eles, desta vez, tirem os barretes verde e encarnado e lutem só com o pensamento na camisola das quinas. Desbarretem-se e corram...

JUNTAR O ÚTIL AO AGRADAVEL

DIA 3 — O Manchester enviou a Lisboa o seu treinador Matts Busby para combinar com a direcção do Sporting as datas em que os dois clubes deverão defrontar-se para a «Taça dos Vencedores das Taças». Será isso função dos treinadores em Inglaterra? Cá, não. Essas passeatas pertencem aos dirigentes. O seu a seu dono.

Claro que o sr. Matts Busby juntou o útil ao agradável, pois além de tratar do calendário pôde dar um salto a Alvalade e bater á porta.

— Quem é?

— Sou a «Maria Albertina...»

Completou assim a sua missão com um pouco de espionagem...

FAÇA O FAVOR DE SAIR

DIA 4 — Há falta de novidades cá na terra e chega-nos a notícia de um curioso balanço feito ao futebol inglês no capítulo da disciplina. Durante o ano de 1963, em Inglaterra, além de mais de uma dezena de milhares de castigos e repreensões foram expulsos do campo 5000 jogadores. Destes há cinco que pertencem ao Manchester — aqui fica o aviso para o Sporting.

Lá que isto é bonito?.. — como diria o José Viana — Bonito, bonito não é!

Isto passou-se em Inglaterra, pátria-mãe do futebol. Os árbitros ingleses, com o seu «fair-play», cinco mil vezes tiveram que dizer:

— Faça o favor de sair!

UM BALDE DE AGUA FRIA

DIA 5 — Há muito que vem sendo anunciado a construção de uma piscina no Estádio do Restelo. Embora isso de piscinas seja a maior lenda do desporto português nem por isso se deixa de falar em tão importante realização inscrita no rol das coisas que nunca mais se fazem. Muitas promessas... e mais nada.

Ontem, porém, no Restelo já apareceu uma aproximação desse tão desejado recinto que é a piscina. Apareceu um balde de água fria, que foi virado no fim do jogo Belenenses-Guimarães sobre a equipa «azul» que esteve em «dia não».

brandy
e
aguardentes
velhas

aliança

alian...

: paladar
qualidade
e tradição

medalha de ouro

o brandy
ou a aguardente
que lhe fica bem
beber

medalha de ouro

caves aliança

Continuados da página central

ACADÉMICA-C. U. F.

a direita, para Madeira, sózinho, fazer um golo.

O árbitro, apesar dos protestos dos jogadores cufistas, anulou o tento. Segundo nos parece, erradamente, pois deu-nos a impressão de que o extremo barreirense, que acompanhou a jogada de ataque, vinha um pouco atrás, em relação ao companheiro que tinha a bola.

A Académica apareceu a jogar, na segunda parte, com maior velocidade e com um futebol ardiloso, pleno de vivacidade. E logo no primeiro minuto, colocava-se na posição de vencedora com um excelente golo de Teixeira, a aproveitar uma boa abertura de Campos.

Este entusiasmo inicial foi, no entanto, abalado com a obtenção do golo da igualdade, no minuto seguinte, quando da transformação de um «livre», apontado, com certa violência, por Mário João, e que Américo, depois de ter o esférico nas mãos, o deixou fugir para o fundo das malhas.

Mas, pouco tempo volvido, os estudantes voltaram á toada iniciada no segundo tempo — maior rapidez sobre a bola e antecipação — o que criou certos embaraços ao adversário e lhe proporcionou o segundo tento, também obtido por Teixeira, a concluir um passe de bandeja de Rui Rodrigues.

A Académica venceu um jogo que, a certa altura, julgava perdido, pois o adversário foi-lhe quase sempre superior, especialmente no primeiro tempo. No entanto, teve a virtude de aproveitar as duas unicas ocasiões de golo, que se lhe depararam no decorrer da partida.

Américo, sem fazer grande exibição, evitou, em lances capitais, alguns golos, tidos como certos. Os defesas tiveram imensas dificuldades perante os adversários que lhes competiam marcar. Por isso, jogaram abaixo do seu normal, tal como os médios, que tiveram actuação apagada. O melhor elemento foi Teixeira, pois, além dos dois golos, foi sempre activo e batalhador. A equipa da C. U. F. foi muito desafortunada. Não merecia, realmente, sair de Coimbra, derrotada. Além das inumeras ocasiões de golo, que os seus avançados desperdiçaram, pode ainda queixar-se do árbitro tê-la privado de chegar ao intervalo na posição de vencedora. O grupo do Barreiro mostrou-se equilibrado e de boa manobra, com o senão dos seus avançados rematarem mal.

O árbitro teve o deslize já apontado, que, diga-se, com culpas de um juiz de linha.

MANUEL UMBELINO

BARREIRENSE-LUSITANO

compete, por Coró (n.º 11), elemento cuja actividade deu nas vistas, especialmente na primeira metade do encontro.

Vital, apenas teve uma saída em falso, não aproveitada pelo antagonista. No resto do tempo esteve seguro, revelando conhecimento e decisão.

Embora sem atingir brilhantismo que, por força da disposição das suas pedras, não seria de aguardar, o Barreirense, como já deixámos antever, praticou futebol mais positivo. O triunfo acabou por ser merecido.

Foi primoroso o golo da vitória, marcado de cabeça, por Faneca, no seguimento de um «canto» e a presença de Silvino, calmo na intercepção, descontraído, no despacho e na entrega, insuflou confiança nos defesas Candeias e Adolfo, que, em relação aos jogos anteriores se mostraram mais certos

Da arbitragem do dr. Décio de Freitas, nada temos para dizer. Apenas que cumpriu bem, sem poder deixar de atender o seu auxiliar do lado da bancada, quanto á expulsão, a três minutos do fim, por escaramuças reprimíveis, de Teotónio, do Lusitano, e Ludovico, do Barreirense. Esta a nota desagradável do encontro. Foi pena!

JOÃO DIAS

OLHANENSE-VARZIM

cesso, tão utilizado nas competições deste género, com mais ou menos habilidade e argucia, no próprio campo do adversário, dando assim a ideia de que também faziam gala de superior capacidade atlética

E assim triunfaram os homens da Póvoa num encontro que se lhes antolhava como extremamente difícil, atendendo á ansia dos adversários, resultante de um estado de espírito que incitava á luta firme, desencadeada sem tréguas. Uma vitória que surpreendeu, mas que, vistas bem as coisas, acabou por oferecer aspectos de natural. A organização defensiva e a calma dos poveiros obraram maravilhas ontem, num terreno em que outras equipas têm experimentado sérias contrariedades.

A. C. COSTA

SEIXAL - SETÚBAL

a castigar falta de António José sobre Teixeira.

No segundo tempo do desafio, os setubalenses, mais intencionais, com melhor coordenação de jogo, com melhor base técnica, embora complicativos no sector ofensivo, mostraram-se superiores, o que, aliás, não chegava para debelar o espírito de equipa revelada pelo adversário.

Valeu até aos sadinos uma inspiração de Morato, que, progredindo com o esférico, até á grande área contrária, disparou fortissimo remate, sem defesa possível para Vítor Manuel. Estava feito o empate, que se manteve até final, e que não deixa de corresponder ao desenrolar do jogo.

Ainda não foi, desta feita, que os seixalenses conseguiram vencer, o que sem duvida, se deve á ausência de sorte, pois, inclusivamente, a meia hora da conclusão da partida João Pereira viu um remate seu, fortissimo, fazer esbarrar a bola num dos postes das balizas, defendidas por Mourinho.

A arbitragem esteve como as equipas. Já o vimos fazer melhor.

No Seixal, Vítor Manuel, Anicето, António José e Hermenegildo estiveram á altura do seu valor. João Pereira, Serra Coelho, Cambalacho, Necas e Presumido também se salientaram.

No Vitória, Polido, Carriço, Morato, Quim, Teixeira; por vezes Carlos Manuel e Jaime Graça foram os melhores.

ANTÓNIO MARTINS

ESPANHA

Boa luta pelo título

MADRID, 6. — Resultados dos encontros da 14.ª jornada do campeonato espanhol:

Atlético de Bilbau-Elche, 3-2; Real Oviedo-Real Madrid, 0-2; Levante-Cordova, 1-0; Sevilha-Espanhol, 2-0; Barcelona-Betis, 4-1; Saragoça - Valência, 5-1; Atlético de Madrid-Pontevedra, 3-2; Murcia-Valladolid, 2-1.

Classificação:

1.º, Barcelona, 23 pontos; 2.º, Elche, 21; 3.º, Real Madrid, 21; 4.º, Betis, 20; 5.º, Saragoça, 18; 6.º, Atlético de Bilbau, 15; 7.º, Sevilha, 15; 8.º, Murcia, 15; 9.º, Pontevedra, 13; 10.º, Cordova, 13; 11.º, Levante, 13; 12.º, Valência, 12; 13.º, Oviedo, 12; 14.º, Atletico de Madrid, 10; 15., Valladolid, 9; 16.º, Espanhol. 8.

Atlético de Madrid e Espanhol, têm um jogo a menos. — (A. N. I.).

ALVES E SITOI

no Sporting

LOURENÇO MARQUES, 6 — Já está definitivamente assente a ida de Morais Alves e de Lourenço Sitoi para o Sporting Clube de Portugal, visto ter sido recebido o dinheiro para os jogadores e para os respectivos clubes, o Sporting e o Desportivo, sendo assinados os contratos.

Morais Alves e Lourenço Sitoi meteram os seus requerimentos á associação de futebol de Moçambique, pedindo oficialmente a sua transferência, com toda a documentação necessária.

A partida para Lisboa deve verificar-se a 8 do corrente.—(A. N. I.).

FRANÇA

Mais uma vitória de St. Etienne

PARIS, 6 — Nos encontros para o campeonato francês houve os seguintes resultados:

St. Etienne-Racing Clube de Paris, 2-1; Lens-Monaco, 0-0; Stade Français-Lyon, 1-2; Nantes-Estrasburgo, 2-1; Nice-Valenciennes, 1-3; Bordéus-Nimes, 2-2; Ruão-Toulouse, 2-1; Reims-Angers, 1-1; Rennes-Sedan, 1-0.

Classificação:

1.º, St. Etienne, 23 pontos e 16 jogos; 2.º, Lyon, 22-17; 3.º, Valenciennes, Lens e Monaco, 21-18; 6.º, Bordéus, 20-18; 7.º, Estrasburgo, 19-18; 8.º, Toulouse, Angers e Rennes, 18-18; 11.º, Racing e Nantes, 17-18; 13.º, Nimes, 16-18; 14.º, Sedan, 15-17; 15.º, Ruão e Reims, 14-17; 17.º, Stade Français e Nice, 12-18. — (A. N. I.)

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	18 de Janeiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	9 de Janeiro	Algeciras Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
14 de Janeiro, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 10 de Janeiro p. f.

«LOBITO»
15 de Janeiro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Janeiro p. f.

«UIGE»
18 de Janeiro, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Janeiro p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
9 de Janeiro, ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63, Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

As datas dos jogos Sporting-Manchester

Depois de um período de estudo, Sporting e Manchester United acordaram nas datas da realização dos jogos que vão disputar e os quais se relacionam com os quartos-de-final da «Taça das Taças». O primeiro encontro realiza-se em Manchester, no dia 5 de Fevereiro e o segundo em Lisboa, no dia 26 do mesmo mês. Estas datas estavam condicionadas à permanência do Manchester na Taça de Inglaterra, o que veio a verificar-se, pois, no último sábado, os futuros adversários do Sporting eliminaram o Southampton, por 3-2, depois de terem registado a desvantagem de 2-0.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do 23.º campeonato de basquetebol da 2.ª Divisão, no recinto do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30: C. S. Fidelidade-S. P. Seguros e Standard Eléctrica-Regojo.

AUTOMOBILISMO — Distribuição dos prémios das provas de automobilismo do Sporting, na sede do clube, ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — 6.ª jornada do campeonato de Lisboa, de juniores: Ordem e Progresso (A)-Ateneu Comercial, Arroios (B)-Técnico e Centro Católico-Intendente (A) na série A; Ordem e Progresso (B)-Benfica, Arroios (A)-Progresso Clube e Amadorense-Intendente (B), na série B — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da I Divisão alcançou ontem a 12.ª jornada, que foi a penultima da 1.ª volta. Rememorando os resultados dos sete desafios, temos:

F. C. Porto-Sporting	2-1
Belenenses-V. Guimarães	0-3
Benfica-Leixões	7-0
Seixal-V. Setubal	2-2
Olhanense-Varzim	0-1
Académica-C. U. F.	2-1
Barreirense-Lusitano	2-1

A oito dias do termo da 1.ª metade da prova, foi o jogo das Antas o que maior expectativa despertou, pelo valor das equipas, pela rivalidade Norte-Sul e, ainda, por estarem frente a frente duas das três equipas que, mais de perto, perseguiam o «leader». Ao fim... um resultado que está longe — muito longe, mesmo — de parecer mal.

Outro tanto não se poderá dizer dos jogos da Luz, do Restelo e, muito principalmente de Olhão. Com efeito as vitórias do Benfica e do Vitória de Guimarães não constituindo surpresas terão excedido as previsões no tocante a golos. De Olhão — isso, sim — veio o inesperado, considerando a melhoria que os locais estavam a evidenciar. O resto... normalíssimo.

A jornada de ontem só trouxe «novidades» para três equipas — por sinal, todas visitadas: Belenenses (1.ª derrota), Barreirense (1.ª vitória) e Seixal (1.ª empate).

Do mesmo modo, também, para poucas trouxe alteração de posição, pois só o Benfica (1.º), V. Setubal (6.º), Académica (7.º), Lusitano, (11.º) e Olhanense (14.º) conservaram os seus lugares na tabela. Melhoram: F. C. do Porto (de 4.º para 2.º), V. Guimarães (de 5.º para 3.º), Varzim (de 10.º para 8.º) e Barreirense (de 13.º para 12.º). Ao invés, pioraram: Sporting (de 2.º para 4.º), o Belenenses (de 3.º para 5.º), o Leixões (de 8.º para 9.º), a C. U. F. (de 9.º para 10.º) e o Seixal (de 12.º para 13.º).

Estão efectuados 84 jogos que deram 45 vitórias dos visitados, contra 23 de visitantes, além de 16 empates. Atingiu-se um total de 268 golos (164 dos grupos que jogaram em casa e 104 dos que actuaram fora).

Sucessivamente marcaram-se (jornada a jornada) 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19 e 24.

O «Primeiro Arranque» (prova automobilista do Arte e Sport) será disputado em 19 e 26 deste mês

O Clube Arte e Sport, com o apoio do Automóvel Clube de Portugal, vai efectuar, em 19 e 26 deste mês, o tradicional «Rally» Arte e Sport, denominado «Critério de Iniciados — Primeiro Arranque».

A «Prova de Apuramento» será disputada, simultaneamente, no dia 19, em Lagos, Estoril, Setubal, Santarém, Évora, S. Pedro de Muel, Figueira da Foz, Castelo Branco e Porto, e servirá para apurar os concorrentes de cada uma daquelas zonas.

A segunda prova — «Prova Final» — será efectuada em Lisboa, no dia 26, e constará de uma prova de estrada (100 quilómetros) e duas de pista.

Haverá uma taça para o vencedor de cada zona, taças para os vencedores de grupos, de classes (os 3 primeiros), para as três senhoras com melhor pontuação e para três equipas.

MARCADORES

YAÚCA autor de 3 tentos ascendeu ao segundo lugar

Na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão esteve em evidência, entre os marcadores, o benfiquista Yauca, que alcançou três tentos.

Como o «leader», Figueiredo, ficou em branco o jogador «encarnado» aproximou-se, o mesmo acontecendo com o vimaranense Rodrigo, que, também, marcou um golo.

A classificação geral está agora ordenada da seguinte maneira:

Figueiredo (Sporting)	12
Yauca (Benfica)	9
Rodrigo (Guimarães)	9
Jaime (F. C. Porto)	7
Eusébio (Benfica)	6
Teodoro (Guimarães)	6
Mascarenhas (Sporting)	6
José Maria (Setubal)	6
Carlos Manuel (Setubal)	6
Fernando (Varzim)	6

Os tentos de cada equipa

BENFICA (36)—Yauca (9), Santana (7), Eusébio (6), Serafim (5), Simões (3), José Augusto (2), Torres (2), Coluna e Pedras.

F. C. PORTO (25) — Jaime (7), Valdir (5), Nóbrega (4), Carlos Duarte (3), Azumir (3), Carlos Baptista, Hernani e Romeu.

GUIMARÃES (30) — Rodrigo (9), Teodoro (6), Peres (4), Mendes (4), Caiçara (3), Paulino (3) e Armando.

SPORTING (27) — Figueiredo (12), Mascarenhas (6), Morais (3), Bé (2), Julio, Augusto, Osvaldo Silva e Lucio.

BELENENSES (23) — Peres (5), Pelezinho (5), Godinho (5), Palico (3), Adelino (3), Angeja e Abdul.

SETUBAL (22) — José Maria (6), Carlos Manuel (6), Teixeira (4), Serafim, Mateus, Herculano, Quim, Jaime Graça e Morato.

ACADÉMICA (15) — Manuel Duarte (3), Rocha (2), Lourenço (2), Almeida (2), Teixeira (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte e Torres.

VARZIM (14) — Fernando (6), Noé (4), Salvador (2), Joel e Pacheco.

LEIXÕES (12) — Esteves (4), Ventura (2), Abraão (2), Wagner, Oliveira, Silva e Veiga.

C. U. F. (19) — Medeiros (5), Vieira Dias (4), Ferreira Pinto (3), Mário João (2), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos e Assis.

LUSITANO (12) — Caraça (3), Coró (3), Indio (2), Coutinho, Serranito, José Pedro e Américo (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (15) — Garrido (4), Testas (3, Ludovico (3), Costa (2), Madeira, Canário e Faneca.

SEIXAL (12) — José Carlos (4), Necas (3), Feijão (2), Carvalho (2) e Cambalacho.

OLHANENSE (6) — Campos (2), Madeira (2), Saldanha e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	1	—	21- 5	11	6	4	1	1	15- 8	9	12	9	2	1	36-13	20
F C Porto	6	5	1	—	15- 5	11	6	2	3	1	10- 8	7	12	7	4	1	25-13	18
Vit Guimarães	6	4	2	—	19- 7	10	6	3	—	3	11- 7	6	12	7	2	3	30-14	16
Sporting	6	5	—	1	19- 6	10	6	2	2	2	8- 8	6	12	7	2	3	27-14	16
Belenenses	6	4	1	1	13- 5	9	6	3	1	2	10- 8	7	12	7	2	3	23-13	16
Vit Setubal	5	4	—	1	11- 4	8	7	2	3	2	11-13	7	12	6	3	3	22-17	15
Académica	6	5	—	1	11- 5	10	6	1	1	4	4-12	3	12	6	1	5	15-17	13
Varzim	6	2	3	1	9- 7	7	6	2	—	4	5-13	4	12	4	3	5	14-20	11
Leixões	6	3	3	—	7- 3	9	6	1	—	5	5-21	2	12	4	3	5	12-24	11
C. U. F.	6	3	2	1	16- 9	8	6	—	2	4	3-11	2	12	3	4	5	19-20	10
Lusitano	6	3	1	2	8- 9	7	6	1	—	5	4-13	2	12	4	1	7	12-22	9
Barreirense	6	1	—	5	6-15	2	6	2	—	4	9-14	4	12	3	—	9	15-29	6
Seixal	7	1	1	5	8-13	3	5	—	2	3	4-12	2	12	1	3	8	12-25	5
Olhanense	6	—	1	5	1-11	1	6	—	1	5	5-16	1	12	—	2	10	6-27	2

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica conquistou a taça «Mário Santos» e prepara-se para ganhar a taça «Álvaro Gião»

Com a jornada repartida (desafios disputados de manhã e á tarde) prosseguiu, ontem, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, que entrou já na fase derradeira, pois venceu-se a penultima etapa da prova.

Desde já o Futebol Benfica é o virtual vencedor da taça «Mário Simões», pois na partida de ontem, contra o Belenenses, venceu por 1-0 impondo aos «azuis» a sua primeira derrota na competição.

Entretanto, o «team» que disputa a taça «Alvaro Gião» encontra-se, igualmente, muito bem encarreirado para vencer a competição, o que só não sucederá se perder no próximo domingo, com o Palmense o que não nos parece viável, dada a fragilidade demonstrada. esta época, pela turma de Palma.

☆

Nos desafios de ontem os alcantarenses, na Tapadinha, defrontaram o Palmense.

Os donos da casa, sempre superiores aos antagonistas, alcançaram um triunfo robusto, o que dá ideia das relativas facilidades com que depararam, embora os visitantes, como de costume, nunca deixassem de replicar animosamente.

Entretanto, em «Francisco Lázaro», «encarnados e pretos» e «azuis» não conseguiram ir além de um nulo, sem golos.

Uma vez mais, na taça «Alvaro Gião», o Futebol Benfica não conseguiu levar de vencida a turma do Restelo, esta época a fazer excelente prova.

A partida foi renhidamente disputada embora técnicamente, como é óbvio, não tivesse atingido craveira elevada.

Foi, no entanto, uma partida agradável de seguir e manteve o publico na expectativa dada a incerteza do resultado.

Depois destes encontros as classificações ficaram assim escalonadas:

Taça «Alvaro Gião»

	J.	V.	E.	D.	B.	D.
Fut. Benfica...	7	3	4	—	8- 3	17
Belenenses ...	8	3	3	2	6- 4	17
Benfica	7	3	3	1	10- 7	16
Atlético	7	4	—	3	10- 4	15
Palmense	7	—	—	7	1-17	7

Taça «Mário Santos»

	J.	V.	E.	D.	B.	D.
Fut. Benifca...	7	6	—	1	13- 6	19
Belenenses	8	4	3	1	15- 3	19
Benfica	7	2	3	2	11- 7	14
Atlético	7	2	2	3	8- 5	13
Palmense	7	—	—	7	1 27	3

O reaparecimento do Badminton

O badminton, modalidade lançada entre nós há meia duzia de anos, em condições que deixavam prever progresso, senão rápido, pelo menos, firme, caiu num marasmo que veio a acentuar-se, graças a alarmante crise de dirigentes.

Sinais da época de 1963-64, que deveria ter-se iniciado há três meses, só agora apareceram, visto que os primeiros corpos gerentes da Associação de Badminton do Sul, eleitos em assembleia geral de 31 de Junho de 1963 ainda não tomaram posse. Sem comentário...

E, porque, finalmente, se reconheceu ser de todo o interesse não demorar mais o início da época e apareceu um membro eleito do Conselho Técnico da A. B. S. disposto a aceitar o encargo de «pôr em marcha» mais um campeonato, podemos hoje informar que, com a participação de cinco clubes começa já no próximo sábado mais um campeonato.

Concorrem: Benfica, Sporting, G. D. Direito, Clube de Badminton de Lisboa e G. D. dos Alunos do I. S. Técnico. A prova é disputada em «poule» a duas voltas, realizando-se todos os encontros no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, aos sábados, a partir das 21 horas e pela seguinte ordem:

Dia 11 de Janeiro — Benfica-Técnico e Direito-Sporting.

Dia 18 de Janeiro — Técnico-Direito e C. B. Lisboa-Benfica.

Dia 25 de Janeiro — Direito-C. B. Lisboa e Sporting-Técnico.

Dia 1 de Fevereiro — C. B. Lisboa-Sporting e Benfica-Direito.

Dia 15 de Fevereiro — Sporting-Benfica e Técnico-C. B. Lisboa.

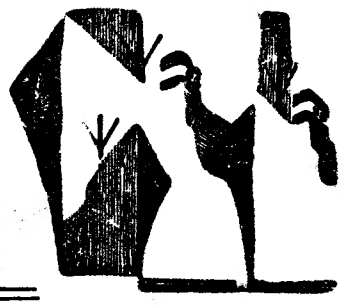
FERNANDO ADRIÃO —«Atleta do ano»

LOURENÇO MARQUES, 6. — Pela segunda vez consecutiva, o hoquista Fernando Adrião foi eleito o «atleta do ano», pelos redactores desportivos do «Diário».

Se bem que o seu triunfo deste ano não tivesse sido tão nítido como o do ano anterior, teve ainda assim apreciável margem de avanço sobre Mário Albuquerque, António Batalha, Aleixo e Aníbal Angelo. — (A. N. I.).

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRIÇA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/64 e para CABO VERDE a 8/1/64. Carga Frigorifica a 9/1/64 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turistica (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/64)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M—«ANDULO» a 20/1/64 Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64 Carga Frigorifica a 18/1/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1/64)

NORTE EUROPA ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA, só para MATADI a 22/1/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1/64 a 7/2/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ÁFRICA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA até 10/1/64

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1/64 a 1/2/64

PORTUGAL NORTE EUROPA

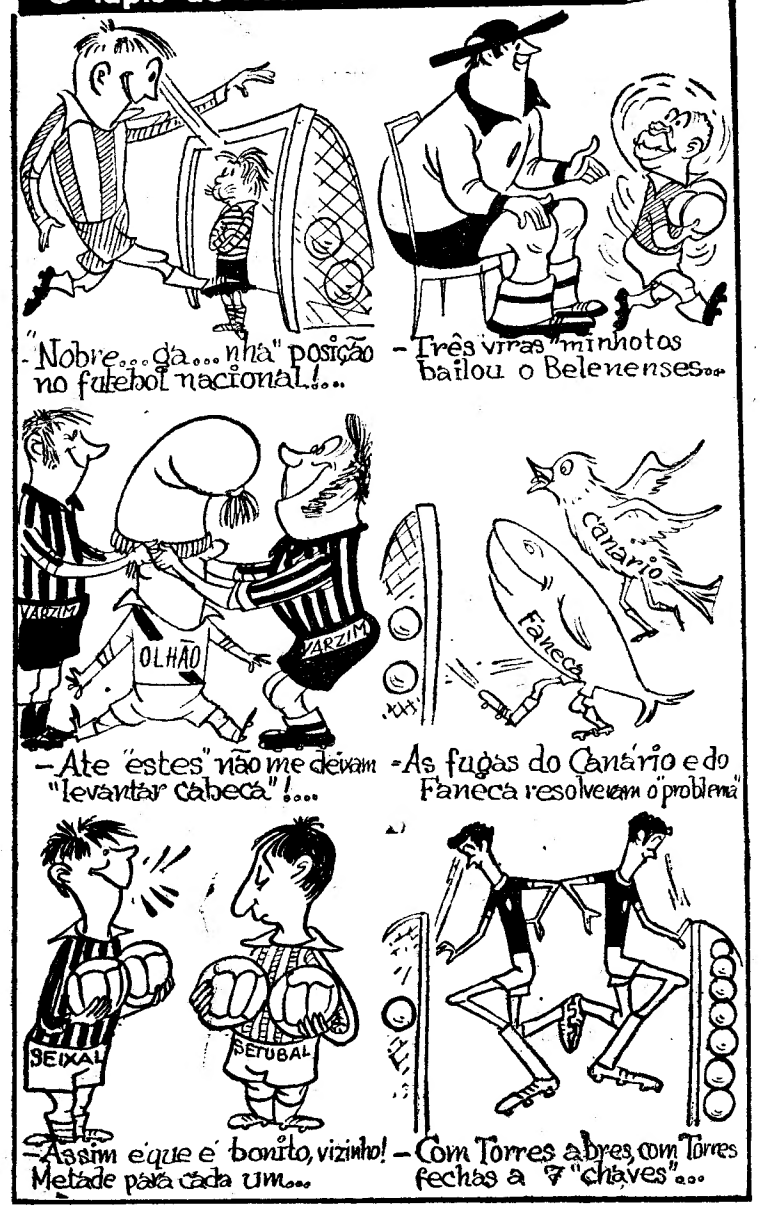
Para: ANVERS e HAVRE

N/M—«ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/1/64. Carrega em LISBOA a 8/1/64

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 14/1/64 Carrega em Lisboa a 13/1/64 e 14/1/64

O lápis de PARGANA comenta...



EM VÉSPERA DE ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO DE CICLISMO

● Já cheira a ciclismo!

Por enquanto, não considerando o «cross», cujo campeonato nacional se efectua, no Porto, no próximo domingo, a actividade regista-se apenas em treinos (os corredores) e nas secretarias (os dirigentes), mas que uma e outra são intensas, disso não restam duvidas.

● Os três unicos dirigentes da Federação, ainda no exercício das respectivas funções, trabalham afanosamente na elaboração do relatório e contas no sentido de poder ser convocado o congresso ainda dentro do corrente mês. Na mesma assembleia devem também ser propostas diversas alterações ao Regulamento Geral e Técnico de Corridas.

Será desta?...

● A experiência do Totobola na «Volta» de 1963, apesar dos magros resultados financeiros então registados, deve repetir-se na edição da grande prova deste ano.

Impõe-se, no entanto, uma modificação da fórmula apresentada no ano passado, complicada até para os próprios adeptos habituais do ciclismo. Isto se quiserem colher frutos...

● A secretaria da Associação do Sul registou o primeiro movimento de inscrições, com vista á próxima época. O Benfica, no passado dia 4, foi o primeiro clube a regularizar a situação dos seus corredores. E, de acordo com as normas regulamentares — conforme sublinhava o ultimo comunicado da A. C. S. — teve de liquidar as taxas ali, a pronto... e apresentar a documentação completa de cada corredor.

● Entre os vários ciclistas que não puderam ser inscritos por carência de documentação figuram os independentes Peixoto Alves, Alcino Rodrigo e Florêncio Silva.

● Carlos Correia (amador do Sporting, com promissoras qualidades); os «populares» Leonel Marques (Lousa), Alberto Silva (Sassoeiros) e Américo Rosa (Alverca), António Pedro Moreira (sobrinho do sportinguista António Pedro Junior), Manuel Canhoto, de Beja, e Tarrafa Carrilho, este conterrâneo do treinador Alves Barbosa, são as novas aquisições do Benfica, já inscritas na A. C. S., no ultimo sábado.

● O Sporting decidiu castigar o seu corredor amador Carlos Correia, que acaba agora de se inscrever pelo Benfica, com um ano de suspensão, a contar desde 18 de Dezembro passado, em virtude de aquele ciclista se ter negado a participar na segunda prova do campeonato regional de «ciclo-cross» com a agravante de ter colaborado com uma equipa adversária, no decorrer da referida prova.

Teremos, agora, no ciclismo, um caso semelhante a outro registado no atletismo, em que o atleta amador é castigado ao pretender mudar de clube?

● O Sporting deliberou dispensar quatro elementos da sua equipa de independentes: José Pedro de Carvalho, Manuel de Castro, Lino Marques e Francisco Luís.

Dos quatro, José Pedro de Carvalho é o mais categorizado e daí o ser cedido apenas por uma época. Consta que o Sangalhos está interessado na sua aquisição.

A propósito, recorda-se que o valoroso, mas excessivamente defensivo ciclista já em determinada época fora dispensado, mas voltou a defender as cores do clube de Alvalade, com bastante utilidade, especialmente na Volta a Portugal, em que se tem revelado um bom corredor de equipa.

● O Benfica, que parece disposto a continuar a dispensar o melhor carinho á secção de ciclismo, em virtude da excelente campanha do ano passado, vai contratar um mecanico privativo. Mantém-se a orientação técnica (Alves Barbosa) e o massagista (Fernando Crespo), tendo regressado á actividade o seccionista Belarmino Ferreira.

As provas oficiais da F.P.F.
e os jogos internacionais até ao fim da época de 1963-64

As provas oficiais e jogos internacionais da Federação Portuguesa de Futebol, marcados, até ao dia 12 de Julho, têm o seguinte calendário:

Janeiro — Dias 12, 19 e 26: 13.ª, 14.ª e 15.ª jornadas dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões.

Fevereiro — Dias 2, 9, 16 e 23: 16.ª, 17.ª, 18.ª e 19.ª jornadas dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões.

Março — Dias 1 e 8: 20.ª e 21.ª jornadas dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões. Dia 15: 22.ª jornada dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões; e 1.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão. Dia 22: 23.ª jornada dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões e 2.ª da 3.ª divisão. Dia 29: não há jogos oficiais por ser domingo de Páscoa.

Abril — Dia 5: 24.ª jornada dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões; 3.ª, da 3.ª divisão; e 1.ª do campeonato de principiantes. Dia 12: 25.ª jornada dos campeonatos da 1.ª e 2.ª divisões; 4.ª, da 3.ª divisão; 1.ª, do campeonato de juniores; e 2.ª, de principiantes. Dia 19: ultima jornada dos campeonatos das 1.ª e 2.ª divisões; 5.ª jornada da 3.ª divisão; 2.ª, de juniores; e 3.ª, de principiantes. Dia 26: 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal; 6.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão; 3.ª, de juniores; e 4.ª, de principiantes. Dia 29 (4.ª feira): Suíça-Portugal.

Maio — Dia 3: 7.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão; 4.ª, de juniores; e 5.ª, de principiantes; e Bélgica-Portugal. Dia 10: 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal; 8.ª jornada, do campeonato da 3.ª divisão; 5.ª, de juniores; e 6.ª, de principiantes. Dia 17: «Taça Cinquentenário»; 9.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão; 6.ª de juniores; e 1.ª «mão» dos quartos-de-final, de principiantes. Dia 24: Quartos-de-final da Taça de Portugal; 10.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão; 7.ª de juniores; 1.ª da taça «Ribeiro dos Reis»; e 2.ª «mão» dos quartos-de-final, de principiantes. Dia 28 (Corpo de Deus): 8.ª jornada do campeonato de juniores. Dia 31: 2.ª «mão» dos quartos-defínal da Taça de Portugal; 2.ª fase do campeonato da 3.ª divisão; 9.ª jornada, do de juniores; 2.ª, da taça «Ribeiro dos Reis» e 1.ª «mão» das meias-finais, de principiantes.

Junho — Dia 7: 1.ª «mão» das meias-finais da Taça de Portugal; 2.ª fase, do campeonato da 3.ª divisão; 10.ª jornada, de juniores; 3.ª, da taça «Ribeiro dos Reis»; e 2.ª «mão» das meias-finais, de principiantes. Dia 14: meia-final, do campeonato da 3.ª divisão; 1.ª «mão» dos quartos-de-final de juniores; 4.ª jornada da taça «Ribeiro dos Reis»; final de principiantes; e Brasil-Portugal. Dia 21: final do campeonato da 3.ª divisão; 2.ª «mão» dos quartos-de-final de juniores; 5.ª jornada, da taça «Ribeiro dos Reis»; e Portugal-Brasil. Dia 28: 2.ª «mão» das meias-finais, da Taça de Portugal; 1.ª «mão» das meias-finais, do campeonato de juniores; e 6.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis».

Julho — Dia 5: final da Taça de Portugal; 2.ª «mão» das meias-finais, do campeonato de juniores; e 7.ª jornada da taça «Ribeiro dos Reis». Dia 9 (5.ª feira): meias-finais, da taça «Ribeiro dos Reis». Dia 12: finais, do campeonato de juniores e da taça «Ribeiro dos Reis».

RÂGUEBI

O C. D. U. L. obteve
o resultado mais expressivo no «Nacional»

Nos jogos da terceira jornada dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões de râguebi, registaram-se vitórias das equipas mais fortes.

O C. D. U. L. obteve o mais expressivo triunfo ao derrotar a Académica, por 30-3.

Para tão robusto resultado contribuiu a troca de posições entre Cabrita e Matos Chaves. Este, que se notabilizou como defesa, fez um bom lugar a médio de abertura transmitindo á equipa um poder de ataque de que não desfrutara no primeiro tempo.

Castro Pereira e Quadrio, cada um com nove pontos, foram os melhores marcadores, tendo Lencastre, Cabrita, Ponte e Matos Chaves marcado os restantes.

O Belenenses derrotou o Sporting, por 25-3, num encontro que terminou mal porque, tendo faltado o árbitro oficial, o desafio foi dirigido por um jogador de cada equipa, como a lei determina. Porém, enquanto Monteiro (Sporting) produziu bom trabalho, o dr. Manuel Martins (Belenenses) teve uma actuação desgraçada, revelando um desconhecimento, quase total, das regras do jogo, deixando este descambar para a violência e para a desordem. Agressões, discussões, de tudo houve! Horácio, com 6 pontos, Rui com 5, Castanheira e Almeida, com 3, e Carlos Alberto e Octávio, com 2 cada um, foram os marcadores do Belenenses. Mendes marcou os pontos do Sporting.

O Direito-Benfica foi o encontro mais equilibrado da jornada e o marcador, 3-6, reflecte bem o desenrolar da partida.

A superior condição física e velocidade dos «encarnados» permitiu-lhes imporem-se ao adversário.

Os «advogados» fizeram um râguebi com mais técnica e perfeição tendo, até, desfrutado de mais claras ocasiões de marcar ensaio. Só a falta de poder lhes limitou as possibilidades... Que pena esta equipa não treinar!

O Benfica impôs um ritmo de jogo rápido e movimentado que não só fatigou o adversário como lhe permitiu a obtenção de dois ensaios. O de Indalécio foi o fecho de uma jogada clássica, que a velocidade do benfiquista decidiu. O de Direito foi conseguido por Rui Fernandes, após uma jogada á linha, num movimento perfeitamente idêntico ao que dera o primeiro ensaio, de Silvestre, aos «encarnados». Nestes são dignos de nota o trabalho de Silvestre, nas «touches» e o de toda a linha avançada. Nos vencidos Barahona, José Vasconcelos(Moreira e Carqueijeiro merecem relevância.

Na 2.ª Divisão, a Associação Académica da Amadora obteve um justo triunfo, lutando com energia e vigor pela vitória, que os pontos obtidos por Silva (5) e Ludgero (3) justificam.

Costa Alves, Silva e Rui notabilizaram-se, na Académica, enquanto no Desportivo Guérin, Calvário, Tavares e Reis foram os melhores.

Os jogos de tarde tiveram árbitro de ocasião. Ouvimos o presidente da Comissão Central dizer que não podia fazer as suas nomeações por a Federação lhe não ter fornecido, a tempo e horas, o calendário dos jogos.

Como, em devido tempo, ouvimos, na sede da F. P. de Râguebi, o respectivo secretário-geral informar que iria enviar á C. C. A. o calendário de provas, em carta registada com aviso de recepção, ficámos espantados com tal afirmação, feita ao presidente da assembleia geral da F. P. R. Quem terá razão? O presidente da C. C. A. ou o secretário da Federação? Um caso que seria bem esclarecer para bem da modalidade.

FLY-HALF

«DIÁRIO DE LISBOA»

A secção de automobilismo do Sporting Clube de Portugal, ao findar mais um ano das suas actividades, endereçou ao «Diário de Lisboa», através de um ofício, os seus «mais sinceros agradecimentos pelo desinteressado auxílio» do nosso jornal, pela «sempre valiosa colaboração» prestada aos seus empreendimentos.

MAGAZINE

Um nome com muitas versões

A médio do Lusitano de Vila Real de Santo António, que está a disputar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, alinha um jogador cujo nome tem tido as mais variadas versões quanto á letra inicial.

Asseguram-nos que o futebolista em questão se chama Salas mas já podíamos constituir uma equipa completa com os nomes que lhe têm chamado.

O «onze» formaria assim, por ordem alfabética: Balas; Calas e Dalas; Falas, Galas e Malas; Palas, Ralas, Salas, Talas e Valas.

Suarez e o jornalista

O espanhol Luís Suarez, que alinha no Internazionale, de Milão, era tomado como pessoa séria e respeitosa mas, há pouco, esse conceito sofreu um rude assalto.

É que o jogador galego esbofeteou um jornalista italiano.

Versão do ex-barcelonista:

— Este senhor quis-me fazer passar como um «borracho».

E, zás, Luisito deu-lhe, não um, mas dois «borrachos»...

A mulher e o desporto

Tem graça porque é verdadeira. Duas senhoras portuguesas permaneceram um tempo na Alemanha e, uma delas, fiel adepta do Benfica, recebia, quase quotidianamente, os jornais desportivos portugueses e uma carta apaixonada do noivo.

Ansiosa pelas notícias do seu clube, a nossa compatriota devorava os periódicos de ponta a ponta e, só depois, mas muito depois, lia as missivas do namorado.

O seu amor pelo desporto sobrelevava, sem duvida, a dedicação pelo distante comprometido...

Atlétismo e pugilismo

William Nieder, campeão olímpico do lançamento do peso, em Roma, teve este raciocínio: se atiro um objecto, com mais de sete quilos, a vinte e tal metros de distancia, que não farei a um adversário quando o atingir nos queixos?

Se bem o pensou, mal o fez.

Frente a Jim Wilcy, quase um desconhecido, quando se preparava para «lançar» um soco, foi atingido com um murrão tão certeiro que o passou imediatamente á posição horizontal.

Nieder suspira, agora, com saudades do atletismo...

Bebidas e Totobola

Num «bar» que frequentamos (ás vezes...) lembraram-se de anunciar os preços dos aperitivos num quadro que tem a configuração de um boletim do Totobola, mas sem indicações na coluna X.

Aviso do dono da casa:

— Neste prognóstico não há empates.

A clientela ganha ou perde...

Classifique-se a si mesmo

Um ponto para cada resposta certa.

1 — Sabe qual é o pugilista campeão mundial dos pesados?

2 — E dos médios?

3 — E, já agora, dos leves?

4 — O campeão nacional de hóquei em campo é o...

5 — O lutador que detém o titulo nacional de meios-pesados é...

6 — O Atlético de Madrid foi eliminado na Taça das Cidades com Feira pelo...

Respostas

1 — Sonny Liston.
2 — Joey Giardello.
3 — Carlos Ortiz.
4 — Ramaldense.
5 — Luis Caldas.
6 — Juventus.